Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, têrça-feira, 17 de novembro de 1964 — N.º 11.245 — Cr$ 50,00

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DESTINO DE MAURO AO STF PERTENCE: AMANHÃ

BRASILIA — O ministro Gonçalves de Oliveira, do Supremo Tribunal Federal, disse ontem que o pedido de habeas corpus ao sr. Mauro Borges poderá ser julgado amanhã, dia de reunião do Tribunal Pleno, "se o govêrno prestar dentro do prazo legal de cinco dias as informações pedidas pelo STF".

O pedido de informações chegou ontem ao Palácio do Planalto, e, segundo se apurou, a resposta só seria dada após a chegada do presidente da República, marcada para quinta-feira. Se isso acontecer, a prisão preventiva do governador goiano poderá ser decretada nesse ínterim pela Justiça Militar.

Entretanto, fontes ligadas ao Ministério da Justiça asseguravam que o govêrno não tomará qualquer providência antes do julgamento do habeas corpus. O ministro Gonçalves de Oliveira, relator do pedido, esclareceu que não concedera liminar, conforme se propalou, mas apenas mandara que fôsse sustada qualquer ação contra o governador de Goiás.

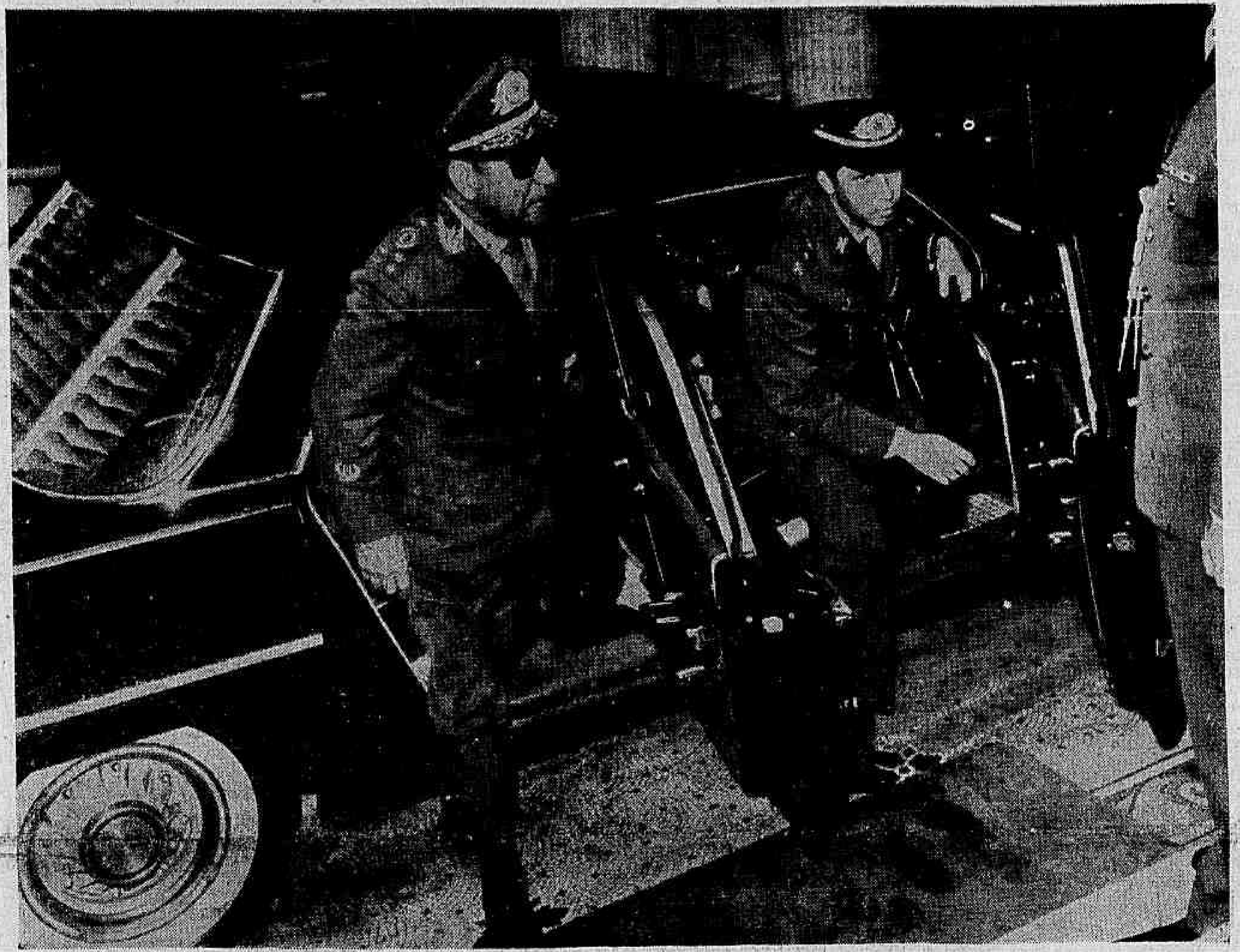
O presidente Castelo Branco, que reuniu ontem o Alto Comando militar a fim de expor o caso Mauro Borges e a reforma administrativa, disse a dirigentes pessedistas que não pretende intervir em Goiás e nem decretar estado de sítio. O govêrno aguardará o pronunciamento da Justiça.

O Exército mantém na Guanabara tropas em condições de serem enviadas imediatamente a Brasília ou Goiânia, em caso de necessidade, embora ontem não tivesse sido feito nenhum refôrço das guarnições sediadas nesta capital. Mas a Aeronáutica deslocou 200 soldados para Brasília, a fim de reforçar o policiamento dos aeroportos.

A situação em Goiânia é de calma. O comandante da 11.ª Região Militar, general Nogueira Paes, informou ao Ministério da Guerra que o secretário de Segurança de Goiás, sr. Rivadávia Xavier Nunes, lhe comunicara a detenção dos autores do furto de 64 fuzis do Tiro de Guerra de Anápolis, bem como a apreensão dêsse material. O comando da região pediu que os presos lhe fôssem entregues imediatamente, pois estão sujeitos ao regulamento militar, e o crime terá de ser apurado por um inquérito policial-militar.

Comentando o episódio da devolução das armas, o chefe da Casa Civil, ministro Luís Viana Filho, disse que pelo ofício do sr. Mauro Borges estão sendo devolvidos ao govêrno 65 fuzis, em vez de 64 — número das armas desaparecidas. (Detalhes na pág. 3).

O COMANDO DESEMBARCA



O ministro Costa e Silva e seu chefe de Estado-Maior chegam ao Palácio das Laranjeiras para a reunião do Alto Comando sôbre Mauro Borges

Balzaqueana canta as Baqueanas

Depois de passar as noites de sábado e domingo sem dormir — a ponto de colocar em prontidão o Serviço Médico do Teatro Municipal do Rio de Janeiro — Elisete Cardoso enfrentou o público sem tomar calmantes, e, dominando o nervosismo inicial, cantou, duas vêzes, as Baquianas n.º 5, de Vila Lôbos. Os aplausos foram tantos, que Elisete teve que voltar três vêzes ao palco, sendo que da última não resistiu aos apelos e repetiu o difícil número. O espetáculo já foi realizado em São Paulo, há um mês, e nesta ocasião Elisete chegou a chorar, quando enfrentou o público, mas foi encorajada pelo maestro Diogo Pacheco, o mesmo que regeu seu acompanhamento na noite de ontem. Depois do sucesso, Elisete mostrava apenas uma preocupação: "treinar as Baquianas para cantar em buate, porque, senão, como é que vou encarar minha gente, quando êles quiserem escutar Vila Lôbos?"

NY Times: Lacerda segue rumo cínico

NOVA IORQUE (UPI-DC) — Em resposta ao sr. Carlos Lacerda, que acusou os EUA de forçarem o fim da inflação brasileira como condição para aumentar sua ajuda, o "New York Times disse, ontem, em editorial, que, "como candidato à Presidência, Lacerda procura de maneira clara atrair votos fazendo seus adversários aparecer como marionetes dos norte-americanos; êste cínico caminho não pode enganar ninguém".

Após frisar que "a última explosão do sr. Lacerda vem depois de um ataque ao govêrno brasileiro por haver decidido a compra de propriedades de uma concessionária de serviços públicos", diz o "New York Times": "O povo do Brasil sabe que seu próprio amor à inflação foi induzido por si próprio. Afortunadamente, também a solução lhe cabe".

O sr. Carlos Lacerda, que está de visita aos EUA, acusou Washington de adotar uma política não realista e perigosa que mutilará a economia brasileira e que facilitará a volta ao caos político.

"Esta é uma acusação curiosa e errônea — diz o "New York Times". — O próprio sr. Lacerda foi um crítico severo da inflação ruinosa responsável em grande parte pela paralisação do ritmo de crescimento do Brasil e pelo descrédito do regime de Goulart. E agora voltou-se contra a revolução que ajudou a deflagrar, acusando o atual govêrno de subordinação a Washington. O fato é que os novos governantes do Brasil reconheceram a necessidade de suavisar a inflação, se o país quiser reencetar o seu ritmo de crescimento".

Aliança

No banquete oferecido pelo Reader's Digest, o sr. Carlos Lacerda voltou a atacar a Aliança para o Progresso: "Devo dizer-lhes que o generoso sonho do presidente Kennedy, Aliança para o Progresso, está em certo perigo de se transformar num enrêdo burocrático que imita os antigos filmes em série. No fim de cada episódio o espectador fica ansiosamente à espera do que sòmente virá no episódio seguinte, na próxima semana."

Comunismo

"Nunca apresentamos ao mundo — disse o sr. Carlos Lacerda — uma conta pelo serviço que o Brasil prestou a todos os povos, ao destruir a ocupação comunista que já controlava uma das maiores e mais populosas nações da Terra. Deixem-me lembrar-lhes que vocês ainda não conseguiram definir uma política em relação a Cuba e até hoje não conseguiram ajudar o povo cubano a se libertar. Seria muitas vêzes mais difícil ajudar os brasileiros a recuperarem a liberdade, se êles a houvessem perdido. O que fizemos foi pelo Brasil, mas também pelo mundo inteiro. Para falar com franqueza, fizemos muito menos pelos que já têm muito, do que, pelos que nada tendo, ainda devem temer a possibilidade de nunca vir a ter coisa alguma."

PC QUER CASSAR KRUCHEV

(Página 2)

Escola tinha bomba

Havia realmente uma bomba-relógio, regulada para explodir às 17 horas de sexta-feira, na Escola Mário de Andrade, Rua Barão de Bom Retiro, esquina de Visconde de Santa Isabel: após a denúncia, o secretário de Segurança mandou retirar a espoleta e, em seguida, recolher a bomba, desmentindo a existência da mesma em nota à imprensa.

O coronel Gustavo Borges agiu assim para não alarmar a população. A notícia da confirmação da bomba-relógio, que foi vista no DOPS, poderá ser desmentida hoje, dentro dos propósitos da Secretaria de Segurança. O petardo era semelhante ao que explodiu no cinema "Bruni-Flamengo". Quatorze dos implicados na explosão estão presos no DOPS e serão encaminhados ainda esta semana ao I Exército.

Wilson não se aperta

LONDRES (UPI-DC) — Ao mesmo tempo em que o "premier" Harold Wilson pedia aos trabalhadores que "apertassem os cintos", o Govêrno Britânico pensa em apresentar projeto de aumento de 100% para os parlamentares, que passariam de..... 1.750 para 3.500 libras anuais.

O próprio Wilson teria seus vencimentos anuais bastante melhorados, passando a 10 libras, mas sabe-se que os sindicatos não se conformarão em apertar os cintos, enquanto que os parlamentares recebem o que já foi chamado de "tratamento especial".

Brigite pegou fogo

(RIO GRANDE-RGS) — O petroleiro grego "Brigitte" foi pôsto ao largo e socorrido por bombeiros, ao se incendiar ontem, durante os trabalhos de descarregamento no Rio Grande.

"Brigite" estava carregado com 1.600 toneladas de petróleo, e o incêndio teria se transformado em uma catástrofe, se não fôsse a pronta ação dos bombeiros.

Guerra atrasa Paraguai

Lembrando que tudo começou quando, "num gesto arbitrário e injustificado ante as leis internacionais, era apresado o navio brasileiro Marquês de Olinda, nas águas do Rio Paraguai, pouco acima de Assunção", o Ministério da Guerra comunicou, ontem, que no dia 12 passado transcorreu um século do início da Guerra do Paraguai.

O comunicado presta homenagem à valentia e coragem dos brasileiros que, unidos a soldados do Uruguai e Argentina, conseguiram "a palma da vitória ante inimigo tenaz e violento".

China abate décimo

TÓQUIO (AP-UPI-DC) — A Rádio de Pequim afirmou, ontem, que um avião americano de reconhecimento, voando a grande altura e sem tripulantes, foi abatido sábado, na China Central, por homens do Exército Popular de Libertação. A transmissão, em japonês, não deu outros pormenores. Êste é o décimo avião americano derrubado na China desde 1958.

Em comunicado posterior, em inglês, a Rádio informou que o ministro da Defesa da China, marechal Lin Páo, elogiara oficialmente às fôrças aéreas da unidade militar que derrubou o avião. Segundo a Nova China, o elogio acrescentava que "a grande vitória foi fruto do firme cumprimento de ordens."

Outros fatôres da "grande vitória" teriam sido "a disposição para o combate, o estudo sério da situação, a realização de todos os esforços para dominar as táticas e a técnica e para vencer as dificuldades, e o espírito de heroismo na luta".

Nenhum dos comunicados procurou explicar a referência ao fato de o avião não ser pilotado — o que causou surprêsa em Tóquio, onde não se sabia da existência de aviões teleguiados sôbre o território chinês.

A China Comunista tem sustentado que, desde 2 de fevereiro de 1958, já derrubou dez aviões de fabricação americana que voavam sôbre seu território, incluindo três aviões U-2 de reconhecimento.

Todos êsses aviões foram identificados como americanos, sem a ressalva de que a China Nacionalista também promoveu incursões aéreas, com aparelhos U-2, sôbre a China Continental.

Ademar pede à Virgem

O governador de São Paulo, sr. Ademar de Barros, fêz ontem um apêlo a todos os brasileiros, para que "orem para evitar o derramamento de sangue em nosso país".

O Governador afirmou também em suas declarações sôbre a crise política surgida em Goiás que confia na Virgem Maria, e acrescentou, palavra por palavra: "São Paulo está preparado para o que der e vier".

EUA têm ôlho na URSS

Sem fazer alarde da visita, grandes firmas norte-americanas estão, neste momento, em Moscou, participando de um simpósio industrial, que visa a estreitar relações, tanto no campo técnico como no comercial, com o parque industrial soviético.

Entre elas figuram a Chrysler, Westinghouse, GE e a General Motors, de um total de 45 que, desde o dia 15, observam de perto o que a União Soviética faz em matéria de aparelhos e automóveis.

AVIÃO PODE ADIAR OPERAÇÃO CHIREC

PC pode cassar Kruchev e já anuncia listão

MOSCOU, WASHINGTON (AP-UPI-DC) — O Comitê Central do PCUS, reunido ontem em sessão secreta, analisou a possibilidade de pedir a Nikita Kruchev que renuncie aos postos que ainda ocupa naquele Comitê e no Soviete Supremo. Ao mesmo tempo expulsou o genro de Kruchev, Alexei Adzhubei, ex-diretor do "Izvestia", "pelos erros cometidos em seu trabalho".

Enquanto isso, novas mudanças foram sentidas ontem no Kremlin com a eleição de dois novos membros para o Presidium. São êles, Pyotr Shelest, chefe do partido na Ucrânia, e o ex-chefe de polícia soviética Alexander Shelepin. O chefe comunista de Moscou, Pyotr N. Demichev, foi promovido a membro candidato do Presidium.

Cancelamento

Fontes diplomáticas comunistas informaram que na reunião secreta de ontem foi examinado também o cancelamento dos inexeqüíveis projetos" de Kruchev e um relatório sôbre a situação atual das relações sino-soviéticas.

As mesmas fontes disseram que a itenção do Comitê Central, ao apresentar a sugestão a Kruchev para que renuncie a seus restantes cargos, visa a evitar a convocação das eleitores de Moscou, para que êstes decidam, de acôrdo com a Constituição da URSS, sôbre a cassação do mandato que outorgaram.

É êsse o sistema utilizado para dispensar um membro do Parlamento e quando isso é necessário, entre duas eleições nacionais, o Comitê não tem podêres para eliminar nenhum de seus membros. A decisão pode ser adotada pelos membros do Congresso do Partido, mas êste não se reunirá antes de novembro do próximo ano.

Expurgo

Entre os atingidos pelo expurgo do PCUS, figura o ex vice-secretário do Partido, Frol R. Kozlov, que foi destituído de seu cargo.

Kozlov, que em certa oportunidade foi o principal candidato de Kruchev para assumir a direção do partido, teria sido removido do quadro dirigente em virtude da paralisia de que sofre há mais de dois anos.

Vasly Lolyakov, que estava encarregado dos assuntos agrícolas, também foi eliminado como secretário do partido, segundo as mesmas fontes.

O teórico Leonid F. Ilyichev e o secretário do partido, V. Titov, também serão dispensados de seus cargos.

Existem no Departamento de Estado, muito manuseadas ùltimamente, duas pastas com documentos confidenciais — uma sôbre a Operação "Chirec" e outra sôbre a "Operação Chirep" – reconhecimento da China e representação de seu govêrno na ONU. A bomba não modificou a atitude pública dos Esstados Unidos, mas tornou necessária a revisão do problema.

Agora um avião americano é abatido sôbre a China Central. Não é o primeiro e não será o último a cruzar, de um lado e de outro, uma cortina de ferro que já serviu de alambrado mas que hoje, com os truques da era do espaço, não vale mais nada. A China anunciou a derrubada do avião em tom retórico e o episódio talvez contribua para atrasar as Operações 'Chirec' e 'Chirep'.

Enquanto isso, duas bombas explodem na Itália (uma danificou sèriamente o QG do Partido Democrata Cristão) e na reunião parlamentar da OTAN o general De Gaulle foi convidado, com certa energia, a mostrar suas cartas no jôgo atômico da Europa. Quanto à América Latina, aparentemente teve um dia sem febre. Em Moscou, finalmente, o Comitê Central do PC baixou um listão de cassações, começando na letra 'A', de Adjubei.

Congo condena Carlson

NAIROBI e LEOPOLDVILLE (AP-DC) — O médico norte-americano Paul Carlson foi julgado e condenado à morte por um tribunal do "Exército Popular da Libertação" do Congo. O secretário Dean Rusk pediu ao primeiro-ministro de Kenia, Jomo Kenyatta, para evitar a execução.

Carlson, missionário de 36 anos, que se recusou a abandonar seus clientes, permanecendo em território rebelde, foi prêso no dia 20 de setembro, em Yakoma e acusado de ser major dos Estados Unidos, com a missão de espionar o exército rebelde.

Interferência

Tão logo foi anunciada a decisão dos rebeldes de sacrificar o médico, Dean Rusk pronunciou-se em Washington, classificando a medida como "uma ultrajante violência" do direito internacional. Uma mensagem foi enviada ao presidente da Comissão de Organização da Unidade Africana, "premier" Jomo Kenyatta, pedindo sua interferência.

Anteriormente o líder rebelde Christophe Gbenyé demonstrou desejos de negociar a liberdade de Carlson, entregando a Kenyatta a responsabilidade de manter conversações com o cônsul norte-americano, em nome de sua "República".

Bispos seguirão exemplo do Papa ajudando pobres

CIDADE DO VATICANO (AP-DC) — O arcebispo Percilo Felice incentivou os dois mil religiosos que participam do Concílio Ecumênico a seguirem o exemplo do Papa Paulo VI, fazendo doações, em dinheiro ou jóias, para os pobres de todo o mundo. Suas palavras podem ser tomadas como a sugestão de uma campanha internacional.

Segundo Felice vários prelados já demonstraram desejos de colaborar com a iniciativa, sugerindo que as doações sejam enviadas ao Vaticano, ao invés de serem realizadas pequenas campanhas. Felice, no entanto, não informou como seriam recebidas as contribuições nem como seriam realizados os benefícios.

O Concílio realiza a última semana de debates da terceira sessão. Ao que parece, os conservadores não lograram êxito na tentativa de adiar a decisão do Papa sôbre a colegialidade. Na quarta-feira o esquema será votado, devendo ser abordado por Paulo VI na cerimônia de encerramento, no sábado.

Para esta semana apenas dois esquemas permanecem na agenda de debates: um sôbre escolas e universidades católicas e outro sôbre o sacramento do matrimônio.

Estágio

Na tarde de ontem o bispo Jan Klooster, da Indonésia, apresentou projeto visando à instituição de um estágio para os seminaristas. Êstes, segundo o religioso viveriam exatamente como sacerdotes, durante dois anos, antes de se ordenarem, a fim de que pudessem confirmar sua vocação. O bispo deseja, inclusive que os seminaristas sejam enviados para as zonas mais humildes de suas cidades, para viver com os pobres durante as férias.

Na opinião do bispo de Surabaia êsse seria um meio de colocar o jovem sacerdote em contato com o povo dando-lhe uma demonstração do trabalho que enfrentaria mais tarde, após ser ordenado e permitindo-lhe verificar se estaria capacitado espiritualmente para enfrentar os problemas diários.

BOMBAS AMEAÇAM MORO

DOIS QUILOS DE EXPLOSIVO

ROMA — Um policial guarda a entrada da sede nacional do Partido Democrata Cristão, onde explodiram ontem duas bombas. Não morreu ninguém, mas duas pessoas ficaram feridas. (Radiofoto AP para o DC)

ROMA (UPI-AP-DC) — Uma bomba — contendo dois quilos de poderoso explosivo — destruiu parte do Palácio Beethoven, sede do Partido Democrata Cristão, ferindo gravemente um dos guardas. No sábado terroristas haviam colocado uma bomba de tempo no vagão correio do expresso Munich-Innsbruck, para explodir na estação de Bolzano, Tirol do Sul: o "tic-tac" fêz com que o carro fôsse separado da composição, não havendo vítimas, mas apenas prejuízo material.

Também a vitória dos comunistas nas eleições regionais da Itália está sendo encarada como uma "verdadeira bomba" pelo govêrno de centro-esquerda do primeiro-ministro Aldo Moro. No entanto, nem a vitória do PC nem a derrota dos democratas-cristãos foram de grandes proporções, embora êstes hajam perdido quase 12 mil e aquêles obtido mais de 19 mil votos nas eleições totais dos conselhos nas províncias de Trentino e Bolzano.

Violência

A explosão na sede do PDC da Itália causou danos calculados em mais de 30 milhões de liras. Janelas e portas foram destruídas, bem como o escritório do secretário do partido, Mariano Rumor, o bar e outras dependências. Também alguns edifícios vizinhos foram parcialmente destruídos.

A bomba foi colocada nos jardins do Palácio e detonou pela madrugada. Um dos guardas, que se encontrava no pátio externo, foi jogado ao chão, nada sofrendo, enquanto que seu companheiro, Gabrielli Simoni, teve que ser levado ao Hospital Santo Eugênio.

Dois jogos

Moro, pela televisão, havia solicitado o apoio dos eleitores, não para seu partido, mas para os que compõem a coligação de centro-esquerda, afirmando que as eleições regionais eram de grande importância para seu programa de govêrno. Também os comunistas jogam uma cartada decisiva. Seu prestígio, após uma semana de greves e a queda de Kruchev, está em jôgo e será testado.

Greves

A Itália saiu ontem de uma de suas piores semanas de greve, com prejuízos de mais de 40 milhões de liras. Há possibilidade de que as paralisações se reiniciem muito breve, uma vez que têm sido apontadas como políticas, pelos sindicatos não comunistas.

Os italianos serão chamados novamente às urnas, nos dias 22 e 23 dêsse mês, para escolher seus candidatos a postos municipais. Isso poderá fazer com que os comunistas determinem novas greves, em todo o país, visando apenas prejudicar ao gabinete de Moro.

Síria e Israel dizem na ONU que são de paz

NAÇÕES UNIDAS E TEL AVIV (AP-UPI-DC) — Síria e Israel acusam-se mùtuamente de agressão no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, exigindo severa e pronta ação para que a luta em suas fronteiras seja contida.

Enquanto os sírios instaram o Conselho a "condenar Israel e deter sua agressão", o delegado israelita pediu que se exija ao govêrno da Síria que, "em futuras desavenças, não recorra às armas, tentando, antes, resolver os problemas pacìficamente."

ODD vai contar

É provável que o Conselho, após ouvir as partes, ouça o chefe da missão de supervisão da trégua da ONU, Palestina, general Odd Bull, da Noruega.

A reunião de ontem do Conselho de Segurança foi convocada pela Síria, que acusou Israel de realizar ataques aéreos sem provocação, contra postos avançados da fronteira entre ambos os países.

O Exército sírio emitiu um comunicado, afirmando que os canhões israelitas bombardearam as aldeias árabes de Tel Hamra e Azyzlat, na zona desmilitarizada. Fôrças sírias reagiram. Houve 10 mortes.

De Tel Aviv informou-se ontem que o ex-primeiro-ministro Ben Gurion renunciou de seu pôsto no Comitê Central do Partido Mapai. Sua proposta no sentido de que fôssem dadas novas cadeiras no Parlamento aos partidos minoritários foi rejeitada.

Por 182 a 8 o atual "premier" Levi Eskhol conseguiu garantir um acôrdo político com o Andut Haavoda, partido de esquerda que forma coligação com o do govêrno. Esse acôrdo evitará a reforma eleitoral por mais quatro anos.

Lodge aconselha PR a retornar às suas raízes

NOVA IORQUE, CAMBOJA (AP-UPI-DC) — O ex-embaixador dos Estados Unidos em Saigon, Henry Cabot Lodge, aconselhou ontem, aos republicanos e sul-vietnamitas que se organizem. Advertiu ainda contra a frustração produzida pelos revêzes sofridos no Vietnã do Sul e previu uma eventual vitória sôbre o Vietcong.

Por sua vez, o diretor da Agência Central de Informações (CIA), John A. McCone disse que a derrubada do primeiro-ministro Nikita Kruchev foi "uma grande surprêsa, não só para nós, como para o próprio Presidium", e acrescentou: "êles mesmos não acreditavam que teriam fôrça para eliminá-lo e só chegaram a essa conclusão quando se reuniram em Moscou no dia 14 de outubro."

Nova plataforma

Lodge afirmou que os republicanos devem convocar uma conferência, escrever uma plataforma e "retornar imediatamente aos ideais de Abraham Lincoln".

Lodge, que foi candidato republicano à vice-presidência em 1960, ocupou até junho dêste ano o cargo de embaixador no Vietnã do Sul.

De Gaulle reptado a mostrar o jôgo

PARIS (AP-UPI-ANSA-DC) — O secretário geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Manlio Brosio, ao falar ontem na décima Sessão Anual Parlamentar da OTAN, reptou pùblicamente o presidente Charles De Gaulle a expor claramente sua posição sôbre os problemas aliados.

Por sua vez, o general Lyman L. Lemnitzer, comandante aliado na Europa, advertiu ontem aos membros da OTAN que a ameaça militar russa ao mundo ocidental continua sendo tão grande quanto antes, apesar de um aparente abrandamento da tensão entre o Leste e Oeste. "O Kremlin", afirmou o general, "demonstrou repetidas vêzes a facilidade com que pode variar seu comportamento".

Justificações

Manlio Brosio analisou detidamente a oposição da França à Fôrça Nuclear Multilateral (FNM) bem como as sugestões francesas de uma profunda reforma na Aliança do Atlântico.

Ao mesmo tempo, Brosio disse que os proponentes da FNM terão que justificar a proposta.

"Aquêles que introduzem novas proposições devem explicá-las", ressalvou, "e aquêles que se opõem devem expor seus argumentos e apresentar contrapropostas.

A Conferência, que precede de algumas semanas à reunião da OTAN, ocupar-se-á dos principais problemas que interessam à Organização, entre os quais a constituição de uma Assembléia Parlamentar Atlântica, comércio e as relações entre a Europa e a América do Norte, no âmbito da "Série Kennedy" e da evolução da comunidade européia. Os parlamentares aliados discutirão também os últimos acontecimentos da política internacional, como por exemplo as modificações ocorridas no Kremlin, a repercussão das recentes eleições britânicas e americana e a última conquista espacial soviética.

Durante sua intervenção na reunião de ontem à tarde, o general Lemnitzer criticou também algumas nações aliadas, sem entretanto citá-las, por retirarem suas fôrças da OTAN ou por reduzirem o período de treinamento militar. Em ambos os casos, a crítica poderia aplicar-se à França, mas Lyman evitou mencionar qualquer país.

Em uma aparente referência à frota nuclear da OTAN, o ministro de Relações Exteriores da França, Couve de Murville advertiu as demais potências ocidentais contra a imposição de "soluções artificiais" para o problema da defesa nuclear.

TERROR NAZI

VIENA — Franz Novak, principal ajudante das tropas de assalto de Adolf Hitler, começou a ser julgado ontem em Viena, acusado de participar de assassinatos em massa, dirigindo os trens que transportaram milhões de judeus para os campos de morte nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. (Radiofoto AP para o DC)

Inglaterra vai enfrentar nova crise: racismo

LONDRES (AP-DC) — A Inglaterra pode enfrentar uma violenta crise de intolerância racial dentro de pouco tempo, segundo o pastor Johns Collins, da Igreja Anglicana, que afirmou ser a revolução social e econômica a arma mais eficiente e adequada para combater o problema.

Collins, decano da Catedral de São Paulo e figura destacada do "Movimento para a proibição da bomba atômica", fêz a advertência explicando que o perigo de racismo aumenta de forma surpreendente, podendo transformar-se em um grave problema, semelhante ao enfrentado por outras nações.

ALTO COMANDO EXAMINA CASO MAURO

Quem é o arcebispo de S. Paulo

SÃO PAULO (DC-TRP) — O Papa Paulo VI foi buscar no interior do Estado o nôvo arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, um especialista em filosofia marxista, nascido há 51 anos em Campinas, onde seus pais se radicaram, ao virem da Itália para o Brasil.

Dom Agnelo era, desde 1962, arcebispo de Ribeirão Prêto, por nomeação do Papa João XXIII, depois de se ter distinguido como bispo de Barra do Piraí e administrador apostólico da diocese de Valença.

O quarto arcebispo metropolitano de São Paulo terminou na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, seus estudos superiores de teologia e filosofia. Em Campinas, foi um dos fundadores da Universidade Católica.

Dom Agnelo Rossi é o atual presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil e já publicou alguns livros, entre os quais "A filosofia do comunismo", "A questão protestante no Brasil" e "A formação de estagiários na Ação Católica".

Contrabando a bordo do Boissevain

Mercadorias contrabandeadas no valor de Cr$ 40 milhões foram apreendidas, ontem, pelos agentes alfandegários a bordo do navio holandês "Boissevain" que veio de Hong Kong, com destino a Buenos Aires, passando por Santos e Montevidéu.

O contrabando apreendido (15 mil isqueiros, três mil cortadores de unha, 200 lanternas grande quantidade de brinquedos, 200 rádios transistores, dois mil leques perfumados, pijamas de sêda japonêsa e louças chinesas) estava acondicionado em uma abertura existente na parede da casa das máquinas.

Após a apreensão da mercadoria o navio foi liberado.

Irmãos Carvalho Representações S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Segunda Convocação

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária às 10 horas do dia 23 de novembro de 1964, na sede social, Avenida Rio Branco, 26/A — 10º andar — Rio — GB, a fim tratar:

1) Aumento Capital — Lei 4.357 de 16/7/64;
2) Alteração Estatutos, e
3) Outros assuntos interêsse geral

Rio, 3 de Novembro de 1964

(a) Paulo Pinto de Carvalho
Diretor-Gerente.

Extravio de recibo de depósito da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro

Sociedade Brasileira de Imóveis Ltda., comunica que perdeu a primeira via do recibo de depósito da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro número 33 527 de 6 de Junho de 1963 no valor de Cr$ 616.560,90.

Sindicato Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Sr. Presidente, convoca-se os Srs. Associados quites para a Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada amanhã, quarta-feira, às 16 e 17 horas, respectivamente em 1ª e 2ª convocações, a fim de serem tratados os seguintes assuntos:

a) Leitura, Discussão e Aprovação da ATA da Assembléia Anterior;
b) Discussão sôbre o Patrimônio do Sindicato;
c) Informações à Classe sôbre o Aumento Salarial;
d) Outros Assuntos de Interêsse Unicamente Social.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1964 — Renato Soares de Mello, Secretário.

Domésticas vão à Justiça defender marujos rebeldes

Três empregadas domésticas e um acadêmico (o sr. Álvaro Lins), depõem hoje, como testemunhas de defesa, na Primeira Auditoria da Marinha, ao lado do ex-ministro Paulo Mário da Cunha Rodrigues e de dois comandantes, no processo dos marinheiros e dos fuzileiros que se rebelaram no Sindicato dos Metalúrgicos, durante a Semana Santa, sob o comando do ex-cabo José Anselmo dos Santos.

Com a inquirição dos almirantes Hélio de Almeida Azambuja e Antônio César de Andrade, também prossegue hoje, no Superior Tribunal Militar, às 13 horas, o sumário de culpa dos 13 oficiais de Marinha acusados de subversão e corrupção, entre êles os ex-ministros Sílvio Mota e Araújo Suzano e os almirantes Washington Frazão, Araújo Goiano e Cândido Aragão.

Implicados

São acusados de atividades subversivas: almirante-de-esquadra Pedro Paulo Araújo Suzano; contra-almirantes Washington Frazão Braga e José Luís de Araujo Goiano, capitães-de-mar-e-guerra Paulo da Silveira Werneck Renê Margarino Tôrres Ari da Frota Roque e Juan Lopes Alonso Júnior; capitão-de-fragata Bernardino Coelho Pontes; e os tenentes Justino Lopes da Silva, Paulo Medeiros Ferro Costa e Antônio Marques Silva.

Os ex-marinheiros e fuzileiros navais que comparecerão hoje à 1ª Auditória de Justiça da Marinha para prosseguimento do sumário do motim no Sindicato dos Metalúrgicos são: José Anselmo dos Santos, Frederico Antônio Marques de Sousa Lima, Álvaro José Rodrigues de Araújo, Antônio Borges de Araújo, Cícero José Xavier, Evaldo Soares da Silva, Fernando Antônio Pinho Marchese Hiram de Sousa, Roque Alexandrino de Sousa e Geraldo Bezerra Campos. No dia 20 o sumário prossegue com a inquirição do ex-ministro Araújo Suzano.

Ainda hoje no Superior Tribunal Militar será iniciado o sumário de culpa do tenente-coronel Joaquim Inácio Batista Cardoso e os dois sargentos Ivã Chagas e João Luís Coimbra.

CACO tem voto de Oscar Stevenson: punição é ilegal

O professor Oscar Stevenson, catedrático da Faculdade Nacional de Direito, votará na reunião do Conselho Universitário pela anulação da pena de cinco meses de afastamento aplicada pela Congregação a 41 alunos, devido a falhas no processo, quanto ao reconhecimento dos acusados, e à pluralidade e ilegalidade das penas.

O sr. Oscar Stevenson, que não comparecera à reunião que decidiu pela punição, apóia o professor Wandick Londres da Nóbrega: constituição de uma comissão de inquérito e apreciação do problema pelo Conselho Departamental da FND. Apóia também o parecer da Comissão de Recursos do Conselho, favorável à anulação das punições.

Pouco

Sem descrer "na sinceridade do professor Hélio Gomes", o sr. Oscar Stevenson disse que o depoimento do diretor da FND, "porque de acusador, não serve para comprovação. Quanto aos funcionários indigitantes, a ata lhes silencia os nomes, não trazendo qualquer menção à imprescindíveis testificações que deveriam ter fornecido sôbre a autoria individual e individuada das contumérias".

Juarez previne a Castelo que já reparou contôrno

O Ministro da Viação, Sr. Juarez Távora, fêz questão de comunicar, ontem, ao Presidente da República, a conclusão das obras de reparo da variante de contôrno da Petrópolis — tirada de circulação devido a quedas de terras provocadas pelas chuvas — explicando que a emergência dos trabalhos requereu a utilização da verba extraordinária de Cr$ 232,5 milhões.

A comunicação do ministro da Viação coincide com a ampla repercussão provocada pela renúncia de um diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, advertido pela utilização da referida verba sem realização de concorrência pública.

Fique sabendo
exatamente porque

"O MUNDO É DOS VIVOS"

ouvindo, às 21 horas, das têrças-feiras a

RÁDIO MAYRINK VEIGA

que lhe oferece, então, um programa campeão de alegria, patrocinado pelo

LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAES

CIPRIOTA CONFIANTE

O embaixador Zenon Rossidis disse que confia no voto favorável do Brasil às pretensões cipriotas, na próxima Assembléia da ONU

Chipre quer Brasil ao lado na ONU

O embaixador do Chipre em Washington e chefe da delegação de seu país junto à ONU, sr. Zenon Rossidis, disse, ontem, após se avistar com o presidente Castelo Branco e como ministro das Relações Exteriores, que confia no apoio brasileiro às pretensões cipriotas na próxima Assembléia Geral das Nações Unidas.

— O desejo do Chipre — disse o sr. Rossidis — é ver respeitada a sua autodeterminação incondicional e sua integridade territorial, garantidas atualmente pelas tropas da ONU. Os grandes problemas segundo o sr. Rossidis, decorrem da intenção de dividir o território do Chipre, sob o pretexto de defender a minoria turca.

O sr. Zenon Rossidis veio do Chile onde assistiu à posse do presidente Eduardo Frey e sondou a posição chilena ante as reivindicações cipriotas, mostrando-se satisfeito com os resultados das conversações.

Senado muda reforma bancária

BRASÍLIA (Sucursal) — O Senado deverá introduzir importantes alterações no projeto de reforma bancária, em pauta para votação amanhã, sendo certa a sua volta à Câmara, antes de ser encaminhado à sanção presidencial.

A votação da reforma bancária será feita sob regime de urgência, devendo, portanto, estar concluída amanhã mesmo, ou no dia seguinte.

Magé faz também 400 anos

Magé passagem obrigatória para os cariocas que procuram os centros de turismo fluminenses, estará comemorando também, em 65, o seu quarto centenário de fundação, mas até agora nem o prefeito nem o governador do Estado do Rio cogitaram de realizar um simples calendário festivo.

Os 60 mil habitantes de Magé veem, com ciúmes, a programação de obras e serviços públicos nas cidades turísticas do Estado do Rio visando às festividades do quarto centenário do Rio de Janeiro Esquecem-se os políticos e administradores de que Magé, cidade pioneira do Estado do Rio também vai completar 400 anos.

O presidente Castelo Branco reuniu ontem os ministros militares, que estavam acompanhados de seus chefes de Estado-Maior, e os chefes de Estado-Maior das Fôrças Armadas e da Casa Militar da Presidência, a fim de fazer-lhes uma exposição sôbre o caso Mauro Borges.

Após a reunião, que durou quase duas horas, o presidente, em companhia do general Ernesto Geisel, conferenciou com o general Golberi do Couto e Silva, que chegara de Goiás trazendo farto relatório com os últimos subsídios do problema goiano.

Encontro esclarecedor

Primeiro a deixar o Palácio das Laranjeiras, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Décio Palmeiro Escobar, classificou o encontro de "b o m", acrescentando que êle fôra "bastante esclarecedor".

Informou que a maior parte da conversa versou a Reforma Administrativa, na qual os militares terão parte ativa, como membros de comissões. Sôbre o caso Mauro Borges, disse que êle fôra abordado de leve. Por fim, deixou claro que "o presidente está tranquilo e aguarda a decisão da Justiça" Os outros participantes da reunião esquivaram-se à imprensa.

Sobral acusa a UDN

O advogado Sobral Pinto segue hoje para Brasília a fim de sustentar, no Supremo Tribunal Federal, o pedido de "habeas corpus" em favor do sr. Mauro Borges, a ser julgado amanhã. A' imprensa, o advogado declarou que "existe um plano para a derrubada de Mauro Borges, e depois, de Ademar de Barros". Salientou que "a UDN de hoje quer tomar conta do govêrno pelas armas".

Intervenção é ilegal

O sr. Sobral Pinto não crê em prisão preventiva do sr. Mauro Borges, "pois existe uma liminar no Supremo Tribunal Federal que dá garantias ao governador goiano". Frisou que "a intervenção que seria decretada em Goiás até o fim da semana é inconstitucional".

"O que estão fazendo hoje com Mauro Borges é o mesmo que João Goulart, Leonel Brizola e o marechal Osvino fizeram anteriormente com Carlos Lacerda" — disse o sr. Sobral Pinto.

Aleixo defende Campos

BRASILIA — "O ministro Mílton Campos pode orgulhar-se de estar intransigentemente defendendo a ordem, defendendo a lei, e disposto a prestar contas das suas atitudes à Câmara, à Nação e a todos os cidadãos", declarou o líder do govêrno, deputado Pedro Aleixo, em discurso, ontem, da tribuna da Câmara.

Disse o líder que "as atitudes do ministro da Justiça não merecem censura de quem quer que seja, a não ser daqueles que houvessem pretendido que o nobre sr. Mílton Campos assumisse uma posição facciosa em face dos acontecimentos que todos nós reconhecemos estão encaminhados aos órgãos competentes, à espera de decisões que, conforme anunciei da tribuna, serão respeitadas e cumpridas.

Nação paralisada

O líder Pedro Aleixo acorrera em defesa do ministro atacado por vários deputados. Um dêles, o sr. Mateus Schmidt (PTB gaúcho), disse: "Mauro Borges não caiu hoje em virtude de uma brutal mobilização da opinião brasileira. E se cair amanhã, cairá com o rasgão total das últimas fantasias democráticas que começaram a rasgar-se na pessoa do nobre ministro Mílton Campos".

O deputado Francelino Pereira, da UDN mineira, disse que "a Nação está paralisada, na expectativa do que possa acontecer em Goiás com o governador, e, em muitos setores, na expectativa de que possa ocorrer uma mudança no regime até agora vigente no país".

Saturnino quer impôsto no luxo

BRASÍLIA (Sucursal) — O deputado Roberto Saturnino (PSB-RJ) apresentou, ontem, projeto que autoriza a tributação de impôsto no que chamou de "sinais externos de riqueza", incluindo, no cômputo da renda, presumidos os juros, a manutenção de automóveis, lanchas de recreio, aviões particulares, bem como o valor locativo dos imóveis de propriedade e uso do contribuinte.

Ressalta o projeto que "serão apurados os gastos efetivos do contribuinte, como pagamento de aluguel, contas de lojas, armazéns, hotéis, restaurantes, despesas com viagens, empregados domésticos e outros congêneres."

Mais fiscalização

Justificando seu projeto, o deputado Roberto Saturnino declarou que esta medida coincide com os objetivos do govêrno, no sentido de aperfeiçoar os instrumentos de contrôle do fisco.

— O projeto ora proposto – afirma o deputado — já é utilizado em vários países e visa apertar as malhas da lei, permitindo que a fiscalização possa alcançar aquêles contribuintes, cujas rendas só indireta e dificilmente podem ser controladas, coibindo, ao msemo tempo, a sonegação propriamente dita.

Vidigal: Castelo é um dos piores

Em violento pronunciamento, na Câmara, ontem, o deputado padre Vidigal (PRP-MG) criticou o govêrno, chegando inclusive a afirmar que o presidente Castelo Branco "bem poderia entrar na História como um dos nossos maiores presidentes" mas a esta pequena altura do seu govêrno "já se habilitou para ficar localizado entre os piores, quase disputando a lanterninha com o João Goulart".

Para o representante mineiro, o presidente Castelo Branco não deveria, jamais, adotar as reformas de base preconizadas pelo sr. João Goulart, porque "são demagógicas e em nada auxiliarão o país."

Seis razões

Eis, em síntese, as razões das críticas do padre Vidigal:

1 — O presidente desfraldou "e agitou "nos ares aquelas mesmas antipatrióticas bandeiras que incompatibilizaram Jango com a opinião pública e acabaram por levê-lo à ruína".

2 — Continua a desafiar a paciência e a tolerância do povo "fazendo com que o custo de vida subisse impressionantemente ,tantas e tamanhas as suas omissões, na administração da coisa pública".

3 — Está permitindo a alguns militares que aumentem a intranqüilidade entre as famílias brasileiras

4 — Não se faz respeitar por certos oficiais das Fôrças Armadas encarregados da presidência dos IPMs os quais "não levam a sério as suas recomendações or as suas advertências desrespeitando, assim, o princípio de autoridade encarnado em sua pessoa"

5 — "Teimoso, pertinaz e obstinado em sua teimosia, já conseguiu a emenda à Constituição para efeito de uma reforma agrária anticristã baseada na violação de dois mandamentos da lei de Deus: não roubar - não cobiçar as coisas alheias".

6 — Está caminhando a passos largos para adotar uma "esquisita política entreguista" e de atentados aos interêsses nacionais.

Paciência acaba, diz deputado

O deputado Magalhães Melo (UDN-Pernambuoc) disse ontem, na Câmara, que "o povo está esgotando suas últimas reservas de paciência e não sei se amanhã haverá baioneta suficiente para deter a avalanche do desespêro e da fome".

Criticando violentamente o Govêrno, em aparte ao líder da UDN, deputado Adolfo de Oliveira, o sr. Magalhães Melo afirmou também que o custo de vida não pode deixar de subir porque "na SUNAB e no CADE estão dois liberais à moda antiga: os srs. Guilherme Borgohoff e Tristão da Cunha".

"Devemos nos lembrar — acrescentou o deputado pernambucano — que a revolução francesa e a revolução russa foram lideradas pelas donas de casa no desespêro de ver que seus orçamentos não alcançavam mais à subida dos preços."

Niemeyer não diz o que disse

Afirmando ter prometido não revelar o teor de suas declarações no IPM instaurado no II Batalhão da Polícia Militar,, no Méier,, o arquiteto Oscar Niemeyer afirmou que voltará a Israel tão logo possa, pois tem um vasto plano de construções a concluir naquele Pais.

Niemeyer explicou que não veio ao Brasil quando do primeiro convite das autoridades porque ainda estava em viagem a bordo do navio "Provence" tendo pedido a amigos que apresentassem suas justificativas. Alegou, também, que está muito atarefado em Israel, onde está construindo a Universidade do Estado e várias outras repartições do Govêrno.

Confirmou a realização de uma exposição de seus trabalhos no Museu de Louvre, em uma mostra de fotos, maquetes, plantas, gráficos e material de construção empregado em algumas de suas construções. Niemeyer concluiu com uma observação sôbre a nova eLi do Inquilinato, afirmando que "atende às aspirações sociais há muito reclamadas em nosso país".

Estatuto única com mão

BRASILIA (Sucursal) — O deputado Pacheco Chaves (PSD-SP), relator da comissão mista incumbida de parecer sôbre o estatuto da terra, deverá opinar pela apresentação de um substitutivo ao projeto inicial, numa tentativa de conciliar as várias correntes que se criaram em tôrno do assunto.

A reunião da comissão está marcada para às 10 horas, mas dificilmente os trabalhos serão encerrados ainda hoje, apesar de estarem programadas atividades até a madrugada. Foram apresentadas 434 emendas, sendo 9 substitutivas, ao Estatuto da Terra, sabendo-se que a sugestão do sr. Pacheco Chaves é baseada tôdas as proposições já surgidas nas duas casas do Congresso.

Defendendo o estatuto da terra, o deputado José Mandelli (PTB-RS) declarau que não podemos imitar os Estados Unidos no que diz respeito às grandes propriedades agrícolas, uma vez que aquêle país tem um elevado índice sanitário é rico, superdesenvolvido, teb crédito fácil e técnica e recursos ilimitados. Deveríamos, simi no entender do parlamentar, imitar a França, cujo regime é o da pequena propriedade.

Concluiu o representante gaúcho declarando ter apresentado ao projeto do estatuto da terra, emenda consignando a obrigação "dos responsáveis" de criar e manter, nas zonas rurais hospitais regionais, a fim de proporcionar ao homem rurícola do Brasil melhores condições de vida, "zelando por aquilo que é mais útil e sagrado: a saúde".

Já o dep. Ivã Luz (PRP-PR) é de opinião diferente, porque julga inaceitável a tese da reforma agrária em nosso país com a modificação do texto constitucional. Combatendo a emenda recentemente aprovada, o sr Ivã Luz sustentou que os assessôres do presidente Castelo Branco "com uma orientação errada, erradíssima simplesmente consagraram o sr. João Goulart".

Destino de Penélope

O caso de Goiás, se assim se pode chamar o que é, na verdade, do governador Mauro Borges, continua a inquietar a Nação Menos pelos aspectos visíveis do que pelos previsíveis. Visivelmente, o que há é o tratamento em têrmos de normalidade, concedido a um processo que deveria ser tìpicamente revolucionário — ou não poderia existir. Se o governador Mauro Borges se achava implicado no crime coletivo da subversão e da corrupção, que dominara o Brasil sob o Govêrno deposto, a sanção que lhe teria de ser aplicada não era a de um processo-crime, militar ou não. Era a sanção política, imposta a tantos outros, com idêntica, análoga ou diversa culpa. Ou mesmo sem culpa definida e caracterizada, salvo a de representar mentalidade inadaptável à Revolução.

Se o Governador goiano, entretanto, por não se sabe que artes ou sutilezas, conseguira infiltrar-se na Revolução, a tempo de salvar o pêlo, não haveria o que investigar na sua vida pregressa. E se o seu comportamento atual aconselhasse, apesar de tudo, essa investigação, seria para tornar extensiva à sua pessoa e figura, o mesmo destino dado a outros comparsas da ação subversiva governamental, antes da vitória da Revolução.

Proceder contra êle, como se procede contra o responsável por um crime de sua iniciativa individual e exclusiva autoria, submetendo-o aos trâmites normais da processualística, atitude que foi a que prevaleceu, eis o que não tem sentido e não se explica, em face da Revolução. Essa atitude do Govêrno oferece-lhe, ao acusado, tôdas as possibilidades e margens de uma defesa correta, já que se trata de constitucionalidade e legalidade, conceitos a que se apega o govêrno Castelo Branco.

Em tais têrmos, o procedimento contra um Governador de Estado fica sujeito a decisões políticas. E o Govêrno Federal acaba derrotado, no episódio, ou sèriamente desgastado, em sua autoridade, ou fazendo-se de desentendido, ao sacudir a poeira, tentando dar a volta por cima, de que fala um canto popular.

A esta altura, o governador Mauro Borges tem por si um pronunciamento do Supremo Tribunal Federal, através da liminar que lhe foi concedida, e bem concedida, porque não é ao Judiciário que compete dar seguimento à Revolução. O Judiciário julga os casos normais de aplicação das leis. Nunca lhe deve ser pedida a bênção para providências que, mesmo sendo pollticamente necessárias, são providências de exceção.

De exceção é também o momento, é certo. Mas, se por isso não dá o Govêrno, e prefere requerer nos autos, representado por seus auditores, há de conformar-se com o progressivo desfazimento, nos Pretórios, principalmente no Excelso, do que foi duramente conquistado pelo pronunciamento das armas. E haverá grande regozijo, em áreas consideráveis da política e dos negócios, prejudicadas pelo que se passou.

Nas áreas da Revolução, porém, terá que ser considerado, ainda uma vez, êsse estranho destino de Penélope, que acompanha nossas revoluções democráticas, dir-se ia que condenadas por algum sortilégio a refazer incessantemente o mesmo trabalho que mãos invisíveis desmancham. No caso, não é com as mãos que se desmancha o feito. É com as cabeças, por mais ilustradas e lúcidas que sejam.

Situações imprevistas

PEDRO DANTAS

Tem faltado decisão ao Govêrno, para os casos de maior repercussão política surgidos depois da Revolução, e por sua causa. As coisas vão sendo enroladas e, à medida que se enrolam, vão engrossando. Solução, que é bom, não vem. Cria-se a expectativa e, a seguir, a ansiedade. Exaltam-se os ânimos. Armam-se e municiam-se as reações. O caso vai crescendo até ao tamanho gigante da comoção nacional.

Não se poderia resolver tudo isso rapidamente? Serão, realmente, indispensáveis as delongas, apesar de todos os seus notórios inconvenientes? Eis o que não consegue convencer ao observador isento de interêsse pela matéria em discussão e que apenas deseja ver encaminhados e resolvidos os problemas políticos da Revolução. A êsses, parecerá preferível, em todos os casos, a solução imediata, pronta, rápida, ainda que enfrentando os riscos correspondentes. Evitam-se as discussões estéreis. Reafirma-se o princípio revolucionário e, com êle, da autoridade e da firmeza de um Govêrno que é o Govêrno da Revolução.

Os atos de tal Govêrno — repita-se mais uma vez — são e serão, por algum tempo ainda, atos de comando. Se acaso lhes competir aplicar sanções — repita-se também isto — serão sanções políticas, independentes das formalidades e provas indispensáveis nos processos judiciários. Não se trata e não pode tratar-se de julgar ninguém, nesta fase que ainda é, queiram ou não queiram, de apuração de responsabilidades de ordem essencialmente política, embora ligadas a atos qualificados entre os crimes previstos em lei como os de subversão e corrupção.

Acontece, entretanto, que a corrupção e a subversão tinham tomado conta do país, e uma situação como aquela a que tínhamos chegado, não é, nem poderia ser, prevista em lei. A lei prevê casos isolados de corrupção, prevê tentativas de subversão, no pressuposto de que sejam feitas contra o Govêrno e as autoridades constituídas. Não prevê uma situação teòricamente impossível, como a que se havia implantado no Brasil, com um Govêrno inteiro a manobrar insidiosamente contra o regime, contra a ordem jurídica, econômica e social do país, estimulando, acionando e dirigindo um vasto dispositivo de sabotagem, solapamento e dissolução da ordem, ao mesmo tempo que inutilizava as fôrças e os mecanismos de defesa dessa mesma ordem ameaçada, o que lhe era possível fazer, aparentemente, dentro da lei, por ser êle, Govêrno, o chefe da mazorca, por êle dirigida, também aparentemente, contra si mesmo.

Não, isso a lei não prevê, isso a lei não admite, isso, pelo contrário, a lei pressupõe que não possa ocorrer. Ocorrendo, como ocorreu, entre nós, a defesa só pode ser o que foi: a Revolução. E, uma vez vitoriosa, as sanções não podem ser senão o que sempre foram sanções revolucionárias, em qualquer país: o desmonte imediato e radical dos dispositivos da subversão e da corrupção, inclusive na parte em que tenham procurado acobertar-se sob a proteção das prerrogativas dos cargos e funções que exerciam os seus líderes e mentores, embora traindo a missão recebida.

Traindo, porque receberam êsses cargos e funções para uma finalidade (a realização e a defesa do regime) e os exerceram para outra, oposta, que seria a destruição dêsse mesmo regime que lhes cumpria defender. Quando alguém, individualmente, se aventura nesse caminho, a lei presume que os outros Podêres e os outros membros do mesmo Poder, atuem no sentido de impedir o transviado de consumar o crime.

Para a mancomunação subversiva geral, não há procedimento previsto, porque o único possível é o que foi feito: a iniciativa salvadora das Fôrças Armadas. E à nova situação incumbia, evidentemente, aplicar tôdas as sanções políticas (e não penais) necessárias para impedir que se reconstituísse, no país, o quadro, imprevisto e imprevisível, da subversão montada nos próprios dispositivos governamentais.

Meninos de escola

Por Lawrence Malkin

Especial para o DIARIO CARIOCA

LONDRES (AP-DC) — O Partido Trabainista Britânico decidiu manter um "contrôle ajustado" (rígido) sôbre os seus membros da Câmara dos Comuns, alguns dos quais se queixam de ser tratados como meninos de escola.

As regras de frequência, estritas, estabelecidas pelo líder dos trabalhistas nos Comuns, Edward Short — ex-professor e diretor de escola — podem aumentar a pressão entre os deputados, para que o partido se arrisque a uma nova eleição, com o objetivo de produzir uma maioria mais expressiva, inclusive para aliviar, um pouco, as horas de trabalho dos representantes, q[illegible] atualmente são demasiadas.

O tratamento disciplinar impôsto pelo líder Short deriva da escassa maioria de cinco votos, obtida pelos trabalhistas nas últimas eleições. A convocação de nôvo pleito, pretendida em alguns setores trabalhistas, mas de cuja utilidade ainda não está suficientemente convencido o primeiro-ministro Harold Wilson, se destinaria a ampliar tal maioria, possibilitando o exercício mais tranquilo das tarefas de govêrno.

A qualquer momento, os conservadores podem apresentar pedidos de votação — inclusive de moções de censura que ocasionam a queda do gabinete — e os trabalhistas, para não serem apanhados de surprêsa, obrigam-se ao trabalho redobrado e à permanente frequência ao Parlamento. Pensa-se, inclusive, em aumentar os subsídios, para compensar êsse esfôrço trabalhista.

Com um pequeno intervalo entre a convocação e a abertura das sessões parlamentares, os trabalhistas devem comparecer ao Parlamento às 15,30 horas, dali só se afastando dejois do encerramento das sessões, o que ocorre, geralmente, por volta das 23 horas. Essa situação é de grande dificuldade para quem vive de proventos ganhos em outras atividades, o que não taz grande diferença para os conservadores, mas, geralmente, afeta a economia dos trabalhistas.

Um sistema de quotas, organizado pelo líder Short permite aos deputados apenas um dia livre por semana. Isso ocorre quando também um conservador deseja ter seu dia semanal livre.

Os membros do Parlamento Britânico recebem subsídios de quatro mil e novecentos dólares anuais, um dos mais baixos em todo o mundo ocidental. Não têm correio gratuito, nem ajuda de secretários ou espaço nos escritórios do govêrno.

Antes das eleições de outubro último, o Partido Conservador e o Partido Trabalhista aceitaram, conjuntamente, estudar a questão dos subsídios legislativos, através de uma comissão independente. Espera-se que os resultados dos estudos dessa comissão originem a elevação dos subsídios para oito mil e quatrocentos dólares anuais. Essa é a importância que, na Inglaterra recebe, anualmente, um clínico geral.

Em consequência de uma deliberação dêsse tipo, os ministros do gabinete, que percebem dezesseis mil dólares anuais, também teriam aumentada a sua paga.

O aumento seria a compensação salarial do esfôrço redobrado dos parlamentares britânicos, muitos dos quais não têm condições, sem prejuízos de monta, de abandonar ou entregar a terceiros as suas tarefas não legislativas.

Os espancamentos

Constituem fatos da maior gravidade os espancamentos de presos no DOPS da Guanabara, denunciados em nossa edição de domingo. Seria um primarismo atribuir a responsabilidade direta e pessoal pelas sevícias ao próprio Secretário de Segurança, ou, como já foi feito em casos semelhantes, ao governador do Estado.

Mas alguma responsabilidade, tanto um como outro a têm. Não espancaram, não mandaram espancar — mas são os superiores hierárquicos dos espancadores. Precisam identificá-los e puni-los, sob pena de com êles se confundirem.

Todo o empenho é justificável na busca e prisão dos terroristas que procuram colocar a cidade em pânico com a colocação de uma bomba no cinema Bruni-Flamengo. Mas não há zêlo que justifique a tortura de suspeitos, sejam quais forem as circunstâncias.

A segunda revolução

Em recentes declarações, o governador de São Paulo defendeu a necessidade de uma nova revolução, desta feita para acabar com os entraves burocráticos e liquidar com a carestia.

Como todos os gostos adquiridos já bem tarde na vida, o ardor revolucionário parece que se transformou numa paixão do sr. Ademar de Barros.

Esquecido de que, embora tenha sido um dos seus artífices, por pouco não sobreviveu à primeira revolução, agora pede mais uma. Revolução, para o governador paulista, não é intervenção cirúrgica de emergência, mas uma panacéia, dessas que curam desde a pneumonia dupla à mais humilde unha encravada.

Será isso mesmo, ou apenas um repente demagógico? Na verdade, a distinção pouco importa, quando se trata de um líder político que fêz da demagogia a sua segunda, e mais atuante, personalidade.

Liberdade de imprensa

O Congresso Interamericano dos Profissionais de Imprensa, realizado no Rio, aprovou uma resolução condenando o cerceamento da liberdade de imprensa no Brasil.

Não sabemos como os congressistas conseguiram combinar a existência dêsse cerceamento com a realização, livre e abertamente, dos seus debates. É verdade que são frequentes, em diversos órgãos, desde a revolução, as denúncias de atentados contra a liberdade de imprensa — mas não é menos verdade que, nos países onde essa liberdade não existe, também não são publicadas, obviamente, essas denúncias.

Seja como fôr, a resolução do congresso da FIOPI deverá ter repercussão internacional. Exige, portanto, resposta enérgica e im[illegible]ta do Govêrno brasileiro.

DC
Séde:
Av. Rio Branco, 25 — sobreloj
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, ueto
Têrça-feira, 17 de novembro de 1964

Diálogo Carioca

Luiz Garcia

Acabaram com o nosso último veleiro. Tínhamos um só, o "Almirante Saldanha", e servia para adestrar futuros almirantes nas artes de marinharia. Era um lindo barco.

Pois, assim mesmo, não hesitaram. Fizeram-lhe uma operação plástica às avessas, e o transformaram em navio oceanográfico. Os grandes panos foram arriados, o cordame enrolado, os mastros cortados; foi-se o perfil viril. Ficou apenas um casco e uma feia chaminé. Os moços grumetes não mais esquadrinharão o horizonte, do alto da gávea, com a mão em pala sôbre os olhos. Foram substituídos por sizudos cientistas, debruçados sôbre microscópios.

Agora, não me entendam mal. Não tenho nada contra a pesquisa oceanográfica. Acho-a um estudo útil, indispensável. Sou dos que lamentam que hoje em dia se dê mais atenção aos mistérios do espaço exterior do que aos segredos do fundo do mar, tão próximo de nós, tão mais ligado à nossa existência. Na verdade, encarando a questão pelo ângulo prático, a lenda da Atlântida submersa sempre me causou maior encantamento do que o mito grosseiro dos discos voadores.

Acho ótimo, portanto, que o Brasil desenvolva as suas pesquisas oceânicas. Mas não posso deixar de lamentar que, para isso, tenham sacrificado o "Almirante Saldanha".

Era o último, que diabo! Restaram as feias massas cinzentas dos cruzadores e destróieres — mas veleiros, nenhum.

Não tenho ojeriza ao progresso; longe de mim desejar que nossas costas fiquem à mercê do poderio naval de outras nações mais adiantadas e aguerridas, como aconteceu pela última vez, se não me engano, no século dezoito. Comprem até porta-aviões, se preciso fôr, e não ouvirão de mim um só impatriótico protesto.

Mas, daí a concordar com a eliminação do último navio a vela, isso não posso. Desculpem, mas seria uma infidelidade que a minha infância jamais me perdoaria.

GOVÊRNO MANTÉM MAURO NA TOCA

O dia político girou em tôrno do caso Mauro Borges: que continua no lugar. No Palácio das Laranjeiras, o presidente Castelo Branco reuniu o Alto Comando militar a fim de expor o problema goiano, e procurado por dirigentes pessedistas declarou-lhes que o govêrno acatará o pronunciamento da J u s t i ç a, não pretendendo intervir em Goiás. Em São Paulo o governador Ademar de Barros disse na cidade de Franca e repetiu em São Paulo que "a situação política é muito grave". O governador declarou que confia em Nossa Senhora, mas aconselhou: "Vamos orar para que não haja derramento de sangue. Em Minas a bancada do PSD na Assembléia Legislativa, reunida para examinar o "affaire" Mauro Borges, concluiu pelo apoio ao governador de Goiás. Em seu documento os pessedistas de Minas declaram sua certeza "de que carecem de fundamento as imputações que lhe estão sendo atribuídas". Em Brasília, um dos deputados mais representativos gastou a velha imagem pitoresca segundo a qual "o caso de Goiás vem demonstrar que o govêrno está montado numa onça e não sabe como vai descer dela – pois se apear a onça come." O governador Mauro Borges, pessoalmente, continua em Palácio: e diz que não sai da toca.

GUANABARA

Alcino Soeiro

Café dá telefones

Apesar de telefone não ter ligação com café, café e telefone vinham se constituindo em um dos pontos de atrito mais ásperos entre as diversas correntes políticas da Assembléia Legislativa. Ontem, finalmente, o bloco do Govêrno e o de Resistência Democrática, acompanhado da bancada do PTB, decidiram entrar num acôrdo, nascendo daí a aprovação do projeto elevando de 1 para 3% o sêlo que incide sôbre as exportações de café, pelo pôrto do Rio de Janeiro, de autoria do deputado Paulo Duque, do PR, e a da mensagem do Executivo solicitando a aprovação do crédito especial de 3,5 bilhões de cruzeiros, em favor da Companhia Estadual de Telefones.

Se com o crédito de 3,5 bilhões de cruzeiros o Govêrno está convencido de que poderá aumentar o número de telefones no Rio, instalando aparelhos onde não haja rêde da Companhia Telefônica, do mesmo modo está o Executivo certo de que o aumento do impôsto do café afastará o produto do nosso pôrto, reduzindo, em muito a arrecadação do Estado.

Mas como o projeto do sr. Paulo Duque, embora aprovado pela Assembléia, para se transformar em lei terá que ser sancionado pelo Governador (CL assegurou que vai vetá-lo totalmente) foi uma boa troca a feita pelo bloco do Govêrno, a do café pelos telefones, já que para êle a verba pedida para a CETEL já está garantida.

O Bloco de Resistência Democrática, entretanto, conta com a chance de, uma vez vetado o projeto aumentando o impôsto do café, êste venha a ser rejeitado pela Assembléia. Para tanto, pretende que prevaleçam os argumentos do deputado Paulo Duque, contestando a afirmação do Govêrno de que o referido aumento provocará a fuga da exportação do café do pôrto do Rio, para Niterói ou Angra dos Reis.

Os maiores portos exportadores do café, pela ordem de importância, são: Santos, Rio, Paranaguá (Paraná) e Vitória .Os exportadores do café que operam em Santos pagam ao Estado de São Paulo, por saca de café exportado, o impôsto de vendas e consignações expresso por 6% sôbre..... Cr$ 33.361,60 — preço base de registro (43.00 cts. por libra pêso, FOB) equivalente a Cr$ 2.002,00.

Os exportadores que operam em Paranaguá pagam ao Estado do Paraná, por saca de café exportado, os seguintes tributos estaduais: Impôsto estadual único, Cr$ 3,000,00, taxa de eletrificação, Cr$ 300,00, e taxa de ouro, Cr$ 4,80, num total de Cr$ 3.304,80.

Os exportadores que operam em Vitória pagam ao Estado do Espírito Santo, por saca de café exportado, o impôsto de vendas e consignações na base de Cr$ 3.666,50 mais uma taxa de Cr$ 30,00 à Prefeitura de Vitória, num total de Cr$ 3.696,50.

Os exportadores que operam no pôrto do Rio pagam ao Estado da Guanabara, por saca de café exportado, um impôsto de sêlo equivalente a 1% ad valorem, o que dá uma média de 400 cruzeiros por saca de café exportado.

Transformado em lei o citado projeto, teremos o seguinte panorama de impostos estaduais, nas exportações, por saca de café de 60 quilos: pelo pôrto de Santos: Cr 2.002,00; pelo pôrto de Paranaguá: Cr$ 3.304,00; pelo pôrto de Vitória: Cr$ 3.696,50; pelo pôrto do Rio: Cr$ 1.200,00.

Quanto à argumentação de que o aumento do impôsto do café afugentará os exportadores do produto do pôrto do Rio para os de Angra dos Reis e Niterói: o pôrto do Rio tem capacidade para receber navios até 35 mil toneladas TW, enquanto os portos de Angra dos Reis e Niterói permitem atracação de navios até 7 mil toneladas TW. De outro lado, o pôrto do Rio de Janeiro é o escoadouro mais bem servido pelas linhas de transportes do país; é atendido pela Central do Brasil, pela BR-2, pela BR-3 e pela BR-4, sendo concêntrico da convergência dessas linhas.

O pôrto da Guanabara é um pôrto mecanizado. Não é o caso de Angra dos Reis e Niterói. Possui o pôrto carioca cêrca de 14 quilômetros de extensão, mais de cem armazéns, mais de duzentos guindastes, uma série enorme de pontes rolantes e todo aquêle equipamento fabril indispensável a um bom funcionamento.

Além disso, há ainda a considerar que é o IBC quem traça as diretrizes políticas da exportação do café, e por meio de uma simples resolução, estabelece: «Ficam fixados os seguintes limites para os estoques — no pôrto de Santos, 1.500.000 sacas; no Rio de Janeiro, 800.000 sacas; em Vitória, 350.000 sacas; em Angra dos Reis, 150.000 sacas; e em Niterói, 150.000 sacas. Verifica-se, assim, que há falta de condições funcionais e econômicas, mínimas, para que êstes dois últimos portos possam competir com o da Guanabara.

Como por ironia, logo após a aprovação do projeto do café, chegava às mãos dos deputados o seguinte comunicado, enviado «com os cumprimentos da presidência do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro»: «Lei que isenta exportadores do café do Vendas e Consignações entra em vigor hoje no Estado do Rio». Tratava-se de um recorte do «Diário Fluminense» noticiando o fato.

SÃO PAULO

AB diz que está pronto

Nas últimas horas, no interior e nesta capital, o governador Ademar de Barros vem fazendo rápidos mas incisivos pronunciamentos políticos. Disse no interior — Franca — e repetiu na capital, que a situação política é muito grave, mas que esta tranqüilo. Afirmou que antes de março previra tempestades e que agora prevê chuviscos. Voltou a pedir ao povo para que reze e acentuou que "está pronto" e que São Paulo "também está pronto, para o que der e vier". Assinalou que muita gente que não fêz em 31 de março, agora quer alijá-lo do govêrno e disse que o general Cordeiro de Faria é testemunha de sua ação revolucionária, denunciando muito antes da Revolução as "investidas comunistas".

Manifesto adiado

Uma incógnita preocupa os meios políticos paulistas: por que o governador Ademar de Barros adiou o lançamento do "Manifesto dos Governadores" do Centro-Sul? Por que não obteve as assinaturas que desejou? O governador disse apenas que o momento não lhe parecia oportuno, adiantando que a simples notícia da divulgação do documento irritara muita gente Mas não informou quando o manifesto virá a lume. Nem ninguém obteve o texto da proclamação que seria feita em defesa do Poder Civil e do presidente Castelo.

Cantídio x Lacerda

Enquanto isso, o secretário da Segurança Pública, deputado federal Cantídio Sampaio, dizendo falar como "político e não como secretário", fêz um pronunciamento anti-Carlos Lacerda. Disse que o governador da Guanabara elogia a Deus mas ataca os profetas. Condenou tôda a atuação do sr. Carlos Lacerda e a antecipação da campanha sucessória. As indagações aumentam: por que a fala de Cantídio? Por que o ataque ao sr. Carlos Lacerda? Ninguém conseguiu, até agora, o fiozinho da meada...

Contra carestia

Os vereadores da cidade de Osasco decidiram encetar agora, sem maiores tardanças, a guerra contra a carestia. Como primeiro passo elevaram os seus próprios subsídios para 360 mil cruzeiros mensais. Antes os mesmos não passavam de 80 mil, quantia que reputaram insuficiente para garantir a infraestrutura da guerra em que se empenham.

Como segundo passo, na mesma direção, fizeram subir os vencimentos do prefeito municipal, de 200 mil para 520 mil cruzeiros.

MINAS GERAIS

P. S. D. mineiro está com Mauro

A bancada do PSD na Assembléia Legislativa estêve reunida ontem para um exame dos acontecimentos que se registram em Goiás e que envolvem o governador Mauro Borges Teixeira. Ao final do encontro fôi expedido um comunicado a imprensa, de apoio ao governador goiano. A proposição foi assinada por todos os deputados e tem a seguinte redação:

"A bancada do Partido Social Democrático, na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, tendo em vista a situação criada em Goiás, envolvendo em processos policiais militares o seu eminente companheiro, governador Mauro Borges, expressa a êsse correligionário a sua solidariedade, na certeza de que carecem de fundamento as imputações que lhe estão sendo atribuídas. Manifesta, outrossim, a sua confiança de que qualquer procedimento por parte das autoridades responsáveis, seja tomado em obediência às leis vigentes e respeito aos podêres constituídos".

Clóvis reúne PR

O sr. Clóvis Salgado, presidente do Diretório Regional do Partido Republicano regressou ontem do Rio onde participou dos trabalhos da Convenção Nacional do partido. Na reunião que teve com seus correligionários, fêz-lhes um relato do que se passou na Convenção que, como se sabe destinou a eleger os novos membros da Comissão Executiva Nacional do partido. Informou o sr. Clóvis Salgado que o problema sucessório não foi objeto de apreciações por parte dos convencionais. O partido considera — disse — prematuro examinar, agora, o problema, quando estamos a dois anos do pleito.

Mílton está firme

O chefe do Gabinete do ministro da Justiça, professor Caio Mário da Silva Pereira, afirmou nesta capital desconhecer qualquer propósito do sr. Milton Campos em afastar-se do Ministério depois de haver concluído os projetos de Reforma Eleitoral e Partidária. Falando sôbre a nova Lei do Inquilinato, observou o professor Caio Mário que o aspecto social deveria ser considerado primordial e não por via de conseqüência como ficou caracterizado no projeto ora em tramitação no Congresso. Embora respeite a orientação aprovada — disse — reservo-me o direito de discordar da técnica adotada que me parece demasiado complexa para uma lei de cunho eminentemente popular.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Govêrno quer descer da onça

— "O caso de Goiás vem demonstrar que o govêrno está montado numa onça e não sabe como vai descer dela — pois se apear a onça o come".

A frase, de um dos mais representativos deputados federais, situa, de maneira adequada, o cipoal de implicações que envolve o "caso de Goiás", dentro do qual o govêrno se debate, em busca de uma saída. Todo o problema, pelas indicações disponíveis, se situa dentro do próprio govêrno, onde é patente uma luta de grupos, cada um defendendo seus pontos de vista.

De um lado, o Presidente Castelo Branco e seu ministro da Justiça, além de seus assessôres jurídicos, afirmando, categòricamente, que "nada se fará fora da lei", enquanto, do outro, os setores da "linha dura" murmuram que pela lei o Governador Mauro Borges não será apanhado — e, com isso, e "perde todo o trabalho, pacientemente elaborado".

Uma demonstração disso foi dada, ontem, nos múltiplos setores do govêrno. O Presidente Castelo Branco disse ao presidente do PSD, Sr. Amaral Peixoto — que se fazia acompanhar do líder pessedista Ovídio de Abreu — que: a) acatará qualquer decisão do Supremo Tribunal, sôbre o habeas-corpus impetrado pelo governador; b) não pretende intervir em Goiás; e c) não contempla a decretação do "estado de sítio" parcial, naquele Estado. Por sua vez, o Chefe da Casa Civil nos declarava, igualmente, que o govêrno "não pensa em medidas excepcionais, no caso de o Supremo conceder o habeas-corpus pleiteado". "O govêrno nada tem contra o Sr. Mauro Borges", acentuou. No mesmo sentido foi uma declaração do líder governista Pedro Aleixo — que autorizou a sua publicação. "Tenho dito e repetido — disse — que será cumprida qualquer decisão do Supremo. O mais que se poderá vir a fazer é criticar a decisão, sem que isso implique numa insubmissão". Já nos meios jurídicos a impressão dominante é a de que, talvez até mesmo por unanimidade, o Supremo conceda o habeas-corpus nos têrmos pleiteados.

Esse estado de espírito, tornado público, das autoridades seria o bastante para justificar a "tranqüilidade" dos setores políticos — sobretudo da alta cúpula pessedista. Entretanto, foi o próprio Chefe da Casa Civil que, em conversa com um parlamentar pessedista observou, ontem: "Pois eu não estou nada tranqüilo", dando, assim, a medida de que, por trás da firme decisão de acatamento da ordem jurídica, por parte do Presidente da República, se esconde a insatisfação dos que desejam, a todo custo, a extração do Sr. Mauro Borges, do Palácio das Esmeraldas. Extração com dor ou sem dor — mas extração, cabendo aos juristas a tarefa de encontrar uma fórmula capaz de toná-la efetiva.

UDN "cozinha" Lacerda

Enquanto o Governador Carlos Lacerda anda, aparentemente, despreocupado, por Nova Iorques e Arredores, a direção da UDN "cozinha", em banho-maria, em Brasília, as providências para registro do partido, disse que "não há problema com o registro", acrescentando que nos próximos dias, o pedido será encaminhado ao Tribunal Superior Eleitoral. Antes, porém, o diretório nacional terá que se pronunciar sôbre a matéria, tomando conhecimento da ata da convenção, cuja elaboração está a cargo da secretaria geral do partido. Possivelmente, na quarta-feira, dia de reunião do diretório, a matéria será apreciada.

O Deputado Rui Santos, secretário-geral, informou que já aprontou a ata. O problema, agora, é a sua transcrição no livro próprio da UDN. O processo é demorado, segundo acrescentou, esclarecendo que sòmente em setembro foi deferido pelo TSE o pedido de registro da direção da UDN, apresentado em abril.

Entre o presidente da UDN e o secretário-geral existe, assim, uma discordância, em relação aos prazos para registro da candidatura Lacerda. Vale acentuar que o Sr. Bilac Pinto recebeu, com visível satisfação, as informações do Sr. Rui Santos, sôbre o assunto, depreendendo-se que a candidatura do Sr. Carlos Lacerda não chegará tão cedo ao TSE.

O Sr. Jorge Cury, udenista da linha lacerdista do Paraná, tentou uma manobra para evitar as protelações da direção udenista, no episódio do registro, mandando ao Sr. Bilac Pinto uma autorização subscrita por 20 membros do diretório, autorizando a medida junto à Côrte Eleitoral.

Castelo recebe moção

Coube ao presidente da UDN entregar ao presidente da República, a moção de apoio ao govêrno federal, aprovada por ocasião da convenção udenista, em São Paulo. Segundo o presidente udenista, o Marechal Castelo Branco ficou bastante satisfeito, agradecendo-a com palavras as mais efusivas.

Revolução, sim

O Senador Eurico Resende, vice-líder governista, fêz uma significativa afirmação, ontem, no Senado, em aparte a um seu colega. Quando êste observou que o parlamentar capixaba estava "muito governista", o Sr. Eurico Resende declarou alto e bom som: — "Estou muito mais com a revolução do que o govêrno".

CASTELO CONFORTA PSD E PEDE VOTOS

O presidente Castelo Branco cortou muito cedo o assunto Goiás no encontro de ontem com os dirigentes pessedistas Amaral Peixoto Joaquim Ramos e Ovídio de Abreu. Ante as primeiras apreensões manifestadas, disse logo que era definitivo seu propósito de cumprir a decisão emanada do Poder Judiciário.

Na tarde de ontem, a disposição dos pessedistas era bem diferente da vespera, quando o sr. Amaral Peixoto admitira até mesmo seguir para Brasília a fim de obter uma sessão extraordinária do Congresso. O presidente da República anunciou que não pensava em intervir em Goiás, não cogitara de estado de sítio e não tencionava promover — como era anunciado — um aparato militar em Goiás.

O assunto ficou logo esvaziado, e de tal maneira tornou-se difícil o seu desenvolvimento, que o restante do encontro foi gasto em considerações muito menos explosivas, como o problema do Estatuto da Terra, a reforma eleitoral e a questão da coincidência dos mandatos.

Limitação da campanha

O sr. Joaquim Ramos, que é deputado por Santa Catarina e irmão do governador Celso Ramos, passou a desenvolver para o marechal Castelo Branco uma argumentação no sentido de apressar a decisão do problema da coincidência dos mandatos dos governadores com o do presidente da República.

Disse que a UDN de Santa Catarina vai convocar para janeiro próximo sua Convenção Estadual, para escolha do candidato que concorrerá ao pleito para Governador do Estado. Isto quer dizer que estará assim inaugurada a campanha pelo govêrno do Estado, o que deverá ocorrer também nos demais dez Estados cujos governadores findam seus mandatos em 65.

Ninguém pode impedir — prosseguiu — que um candidato à Presidência da República percorra êsses onze Estados fazendo a campanha do respectivo candidato a Governador apoiado por seu partido.

Assim ocorrendo, estaria indo por água abaixo a intenção do Govêrno Federal no sentido de limitar a campanha eleitoral a um prazo reduzido — seis meses, ao que parece. Perguntou o sr. Joaquim Ramos? — mesmo que isto seja aprovado na anunciada reforma eleitoral a ser remetida à Câmara, como se poderia impedir que os candidatos, oficiais ou não, percorram os onze Estados na campanha de seus candidatos? E como definir se o que fazem é a campanha de seus candidatos a governadores ou a sua própria?

O Presidente não deu resposta afirmativa, mas disse aos dirigentes pessedistas que era um problema a estudar. Acrescentou que pretende se dedicar a tal estudo durante o mês de dezembro e, nesta ocasião gostaria de contar com a colaboração de tôdas as fôrças políticas, pois na reabertura do Congresso lá estarão sem falta seus projetos de reforma eleitoral.

O Presidente se valerá mais uma vez da ajuda do PSD para aprovar uma proposição sua no Congresso. O Estatuto da Terra, cujo relator é o pessedista Pacheco Chaves, será votado hoje na Comissão Especial e a fórmula adotada concilia os pontos de vista do govêrno e do PSD. Não haverá, portanto, possibilidade de surprêsas. No encontro de ontem, o marechal Castelo Branco revelou o entendimento que mantivera com o deputado pessedista e a satisfação de ver quase por encerrar mais êste problema legislativo.

STF E MAURO

O jurista Ivo de Aquino, ex-procurador da Justiça Militar, admitiu ontem, entre as hipóteses cabíveis para o caso goiano. que o Supremo Tribunal Federal avoque a si o julgamento do caso de Goiás. Disse que não leu a petição do advogado do governador, por isso não pode assegurar que seja essa a melhor hipótese. Mas crê que o STF adote uma solução que considere a conveniência nacional.

O que se invocou para o envio da matéria à Justiça militar foi o art. 2.°, n.° 3, da Lei de Segurança Nacional, que se refere ao recebimento de ajuda do exterior para fomentar a subversão. Alegou-se no inquérito que o Governador era financiado através de um polonês que se encontra prêso na Guarnição Militar de Goiânia. Sendo êste o delito pelo qual o Governador será julgado, trata-se de matéria privativa da Justiça Militar. Pode-se considerar, no entanto, que a alegação não tem substância bastante para fundamentar êsse procedimento — e neste caso, o STF opinaria que o julgamento deve se dar pela Justiça Civil, podendo ser procedido pelo Tribunal de Justiça do Estado, caso a Assembléia Legislativa conceda a necessária licença (como o define a Constituição Estadual de Goiás) ou pelo próprio STF.

Desde ontem o STF pediu ao Poder Executivo informações sôbre o processo, que provàvelmente serão prestadas pelo ministro da Justiça. Com base nestas informações é que, quarta-feira, será procedido o julgamento do mandato de segurança.

Carioca — Luiz Lobo

O freguês tem sempre razão

Um homem — coisa rara êsses dias — entrou num bar, sentou-se e pediu duas doses de cachaça, "uma pra mim e outra pro meu amigo".

E lá ficou, imaginando que em mais dez anos não haverá no Rio de Janeiro um só bar carioca, com mesas de tampo de mármore rosa. E seremos todos obrigados a sentar em banquinhos altos, com os pés no poleiro, os olhos agredidos pelo mau gôsto das côres vivas do plástico.

O garçom, como não visse qualquer amigo, trouxe apenas uma dose.

Ao que o homem, com paciência, lembrou:

— É a do meu amigo?

A cara do garçom perguntou:

— Amigo?

E o garçom perguntou:

— O senhor quer outra dose?

O homem concordou, explicando:

— É para o meu ratinho.

O garçom não entendeu, mas foi buscar outra dose.

No que êle trouxe, o homem bebeu a sua cachaça, derramando a outra no bolsinho de fora do paletó.

O homem pediu mais duas, e depois mais duas e mais duas e outras duas, sempre repetindo a manobra. Tomava uma e derramava a outra no bôlso do paletó.

Até que foi demais para o garçom, porque todo homem no poder acaba por atentar contra a liberdade quando é curto de imaginação. E recusou-se terminantemente a continuar servindo, preocupado em evitar complicações futuras com um doido bêbedo.

O homem, tranqüilo, insistiu nos seus direitos, inùtilmente, ante a intransigência do garçom. Então, pagou o que devia e levantou-se. Estava separando dinheiro para deixar a gorjeta quando, para surprêsa do garçom, um ratinho botou a cabeça para fora do bôlso e disse, em voz pastosa:

— E nós ainda vamos dar gorjeta a êsse gato?

Moral: Quem tem pouca imaginação dá muita rata.

Napoleão, da minha amizade, é o Moniz Freire e o Brasil. O Moniz Freire é um homem feliz, desligado de preocupações políticas. Outro dia deram uma notícia para o Dom Quixote, informando que o governador de Goiás, Mauro Borges... Aí Napoleão interrompeu, perguntando com absoluta semcerimônia:

— Lauro Borges?

Napoleão Brasil foi meu colega na Tribuna. Quando êle vai ver futebol, sua atuação na torcida costuma desviar a atenção dos outros torcedores, para o nôvo espetáculo. Êle não xinga, jogadores ou juiz, mas tem tôda uma linguagem carioca para criticá-los. Assim, se o jogador prende a bola muito tempo, êle grita: "Precisa de "habeas-corpus" pra soltar a bola?"; se o jogador cai em campo, machucado, berra: "mancou?, sacrifica e enterra aí mesmo"; e se o jogador caído é do seu time e custa a levantar, resmunga: "êsse só levanta quando acabar de comer a grama". Se um jogador da defesa contrária segura seu atacante, é certo a explosão: "Já que segurou seu homem leva pra casa"; se um jogador em desespêro sai correndo pela linha-de-fundo tentando pegar a bola, sai acompanhado do olé: "Abre o portão pra êle". Napoleão Brasil foi o único que eu já vi torcendo para a bola, e quando um jogador tem dificuldade em matá-la, ri satisfeito: "Vê se precisa matar a menina a tiro ..."; ou, quando a bola bate no jogador e escapa do seu contrôle, Napoleão quase morre de rir: "Dá nêle, bola, dá nêle".

TV — Reinaldo Jardim

O povo gosta

Dizíamos que não adianta no meio do caos geral um ou outro programinha bom. Dizemos agora que as emissoras não podem ficar, devem deixar de ficar, na dependência do brilho pessoal dos chamados grandes cartazes. A entrada ou saída de um dêsses cartazes altera, confunde, modifica, prejudica, geralmente, a programação inteira. Isso acontece porque as emissoras não dispõem de uma seqüência regular de programas que atendam aos interêsses do público. Em suma: no lugar de uma programação geral temos uma série de programas avulsos com inserções que atendem exclusivamente à verba dos patrocinadores. Verba do patrocinador: esta é o nome de quem dirige as emissoras.

Ainda não vimos uma emprêsa de televisão que se disponha a criar seu estilo, traçar sua programação, e impor ao público e anunciantes seu trabalho. E essa imposição é fácil desde que não entre em choque com os interêsses públicos e comercial. Desde que seja planejada sôbre as necessidades publicitárias dos anunciantes, as necessidades de recreação e informação do público.

Há o mêdo e preconceitos. O mêdo de não agradar e a certeza que atravessa todos os corretores e paira na sala dos diretores: o público gosta é disso. Chamam "disso" a própria incapacidade de criar um sistema que por si mesmo, por sua própria arquitetura, seja ao mesmo tempo capaz de elevar o faturamento e satisfazer as exigências populares. É que se pensa por extremos: "twist" ou música de câmara, e nunca "twist" e música de câmara. E como pensam por extremos, sempre é mais cômodo ficar no extremo de baixo, no mais fácil, no menos trabalhoso, naquilo que "ah, disso o povo gosta."

E nesse "o povo gosta" a ofensiva de mau gôsto, de ignorância de chacrinhas, de hélio souto, continua e continua.

É preciso parar. Parar para pensar. O negócio é suspender tudo por trinta dias. 30 dias sem televisão. E depois começar tudo de nôvo. Ou não começar nunca mais.

Hoje na TV

12,30 — Jornal Excélsior — C-2
13,30 — Astros de Todo Mundo — filme — C-2
14,00 — Sessão das Duas — filme C-2
14,40 — Matinée Rio — filme — C-13
15,30 — Alegria de Cozinhar — C-2
16,000 — Reprise de «Show» — C-2
17,00 — Reis do Riso — filme — C-2
— Superbazar — C-6
— Rio Feminino — C-13
17,15 — Clube da Aventura — (Gasparzinho) — C-13
17,30 — Aula de Inglês — C-9
17,45 — Ivanhoé — filme — C-2
— Desenhos — C-6
17,55 — Brôtos no 13 — C-13
18,00 — Variedades — C-9
18,15 — Os Jetsons — filme — C-2
— Pergunte ao João — C-13
18,25 — Showzinhos — C-13
18,30 — Variedades — C-9
18,45 — Jornal Feminino — C-2
— Popeye — C-6
19,000 — A Menina das Flôres — C-2
— Artigo 99 — C-9
— Novela «Fonte da Saudade» — C-13
19,20 — Papai Sabe Tudo — filme — C-6
19,25 — Jornal da Cidade — C-2
— Bate Pronto — C-13
19,30 — Repórter Continental — C-9
— Plantão Policial — C-13
19,40 — Um Ano no Pensionato — C-2
19,45 — TV-Rio Jornal — C-13
19,46 — Telesporte Facit — C-9
19,55 — Diário de Um Repórter — C-6
20,00 — Espetáculos Tonelux — C-2
— Repórter Esso — C-6
20,05 — Três Mosqueteiros — filme — C-9
— Rio é Prá Valer — C-13
20,35 — Combine com Bel-Lar — C-9
21,00 — Uma Sombra em Minha Vida — C-2
— O Acusador — C-6
— Novela «Banzo» — C-13
21,05 — A Casa do Casemiro — C-9
21,25 — Combate — filme — C-13
21,30 — 77th Sunset Strip — filme — C-2
— Espionagem — filme — C-6
21,35 — Shalon — filme — C-9
22,05 — Entrevista — C-9
22,30 — Jornal Cassio Muniz — C-2
— Ordem do Dia — C-13
22,35 — Espiões em Ação — C-6
22,40 — Mesas-Redondas — C-9
23,00 — Rio, Ontem e Hoje — C-2
— Rio Quatrocentão — C13
23,10 — Roda de Samba — C-2
— Por Trás da Notícia — C-6
— Periscópio — C-13
23,22 — Novela — C-6
— Retrospectiva Ducal — C-13
23,40 — Entrevista — C-2
24,00 — Cinema de Arte — C-2

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Noturna

Quem já aguentou o suplício de uma viagem Rio-Belo Horizonte, noturna e de ônibus, tem a minha bênção, a minha admiração, o meu respeito.

Mas a última que eu fiz foi demais. Já na estação, um bando de umas doze sirigaitas se movimentava afoito. Eram doze ou quinze e mocinhas entre treze e dezessete anos, feias, cheias de espinhas na cara, mamilos salientes, dir-se-ia que no auge de algum furor explicável. Cada uma carregava uns vinte embrulhinhos, malas, caixinhas, casacos, pacotes de bala. Esbarravam em todo mundo, davam gritinhos, riam, e trocavam entre si, entre risinhos, aquela espécie de gíria de quem enfiado que só elas naquela fase meio débil mental são capazes de compreender. Achavam graça em tudo. Riam. Gritavam.

Tinham uma líder, professôra: mulata, juro por Deus que solteirona, voz estridente, língua ligeiramente prêsa, cabelo brilhando muito, muito penteado, com um daqueles enormes enchimentos postiços, que lhe emprestava um ar de Maria Antonieta do subúrbio.

Ela explicava tudo. Apontava um botãozinho onde estava escrito "luz", e dizia: "meninas, a melhor posição para as pernas é esta: com o dedão enfiado no banco da frente". (Neste momento vocês imaginam que destino eu, morto de sono, e os meus botões conferíamos ao seu dedão).

E cantava, adorava cantar, dava sempre a saída naquelas músicas que a gente aprende no colégio sôbre anhagés, tupãs, liberdades, estrêlas, sol, natureza bela da pátria amada. Sabia tôdas as letras. As meninas às vêzes tinham dúvidas, mas ela sabia tôdas.

Depois de darem cabo com o repertório cívico-patriótico, e depois de todos os sambas-canções que falam em Paquetás e arvoredos, chegaram, evidentemente, aos elefantes que chateiam muita gente. E que chateiam mesmo.

Quando a noite já ia passada, a líder recomendou silêncio. E o silêncio foi feito ao silencioso quanto o de um velório de gente importante. Todo mundo falando baixinho, risinhos contidos, "psius" em profusão.

Quando o dia voltou, voltaram as explicações: "pra direita fica Barbacena". "Daqui a pouco vem Lafaiete".

Não agüentei mais. Abri a mala, catei o meu anti-alérgico que põe nocaute qualquer elefante, ingeri duas bolotas. Ia adormecendo, começou uma algazarra: "Piriri, piriri, esta viagem termina aqui. Piriri, piriri, esta viagem termina aqui".

Alienadas

Zé Keti, Elton Medeiros, Paulinho da Viola, Jair do Cavaquinho, Zé Cruz (autor do samba "Chiiiiica da Silva"), vão fazer uma serenata pelas ruas de Ouro Prêto. As serenatas tinham sido proibidas, mas o Magalhães Pinto demitiu o cara que proibiu e vai tomar parte êle mesmo na serenata.

Todo mundo elogiando o grupo Mambembe com sua "A Tempestade", de Shakespeare em Niterói.

Alguém me disse que Mauro Borges não cai mais mesmo.

Grande Otelo revelou-se um grande conferencista na palestra que fêz semana passada no Museu Nacional de Belas Artes sôbre "O Negro no Teatro e na TV".

O diplomata Álvaro Teixeira Soares arrumando as malas rumo ao Japão. De embaixador extraordinário e pleni.

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Origens do caso goiano

A crise que envolve e ameaça a posição do governador Mauro Borges tem suas origens em três diferentes setores, bem diferentes e definidos. A primeira delas recua-se a 1930, após a Revolução, quando a oligarquia Caiado foi substituída pela do atual senador Pedro Ludovico. O velho e poderoso coronel Totó Caiado e seu prolífero clã juraram ódio de morte aos Ludovico e, nestes passados 34 anos, não descansaram na sua campanha para derrubá-los. Ùltimamente, a oposição à atual oligarquia foi reforçada com o grupo chefiado pelo ex-ministro e atual deputado Alfredo Násser. Estas são as origens políticas.

Agora, vêm as militares. Quando do episódio da renúncia do sr. Jânio Quadros, o governador Mauro Borges tomou ostensiva e violenta posição favorável à posse do sr. João Goulart. Sendo oficial do Exército, sua atitude provocou a má vontade e a antipatia do marechal Denis e seu grupo de oficiais, que mantiveram, desde então, o governante goiano na sua alça de mira. Tornou-se êle uma espécie de "renegado" na sua classe, pelo menos na área da "linha-dura", eis que na nacionalista desperta simpatias e um dissimulado apoio.

Vêm, por fim, as origens de natureza econômica. O senador Ermírio de Morais possui uma concessão para explorar as grandes jazidas de níquel de Goiás, mas interêsses criados o têm impedido do cumprimento de seu dever contratual de industrializar o rico metal, tendo esgotado, por diversas vêzes, os prazos estabelecidos. O governador goiano, para obrigá-lo a cumprir o contrato, criou a METAGO, autarquia estadual destinada a industrializar o níquel e outros metais do Estado. Apesar de participar da organização, o senador paulista não deu um passo para tornar realidade o empreendimento. O sr. Mauro Borges combate-o, então, em todos os terrenos, provocando a surda e eficiente reação do poderoso grupo da Votorantim, que se uniu aos seus indormidos adversários. Há também a questão dos seguros: o governante goiano, para libertar-se dos grandes consórcios, criou sua própria companhia de seguros para atender às necessidades securatórias dos empreendimentos estaduais, contrariando, portanto, vultosos interêsses de poderosos grupos. Com essas três lanças visando sua posição, o sr. Mauro Borges acabará capitulando ou sendo eliminado.

INFLAÇÃO ATÉ 1967? — Na Lei que transformará a Casa da Moeda em autarquia, que deverá ser votada pelo Congresso no próximo dia 27, consta a previsão de verbas orçamentárias na seguinte escala: para 1965: Cr$ 15 bilhões; 1966: Cr$ 10 bilhões; e 1967: Cr$ 20 bilhões. Indagado pelo colunista sôbre essa diferença de dotações, sendo a de 1967 a mais vultosa, uma alta fonte do Ministério da Fazenda esclareceu: "Êsses Cr$ 20 bilhões para 1967 se destinam a prever a necessidade de correção monetária, diante da inflação. Na verdade, naquele ano, essa soma estará valendo apenas Cr$ 7 bilhões em decorrência do processo inflacionário."

CR$ 12 BILHÕES PARA GOIÁS — O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico liberou a verba de Cr$ 12 bilhões para a Usina Hidrelétrica de Goiás, em construção na Cachoeira Dourada. Trata-se de uma cota do financiamento que o BNDE concedeu àquele importante empreendimento estadual, atualmente dirigido por uma junta composta de representantes do govêrno goiano, do Banco financiador e da Eletrobrás. As obras estavam paralisadas por falta de recursos financeiros, mas agora irão ser incentivadas para uma rápida conclusão da segunda fase da referida hidrelétrica.

FORMULA HÁBIL — De acôrdo com válidos informes recebidos por êste colunista, surge como solução para o caso do pôrto de Sepetiba a seguinte fórmula que parece acatar tôdas as ponderações levantadas em tôrno do palpitante assunto: o govêrno concederia a licença para a exploração do citado pôrto à Estrada de Ferro Central do Brasil. Poderá esta emprêsa, sem abrir mão da sua concessão, promover concorrência pública para a construção do referido terminal por uma outra emprêsa, nacional ou estrangeira, adjudicando-lhe a exploração por um tempo suficiente à cobertura dos gastos realizados. Comenta-se que a emprêsa Hanna estaria interessada em participar da concorrência, de forma a resolver o seu problema de exportação do minério das suas jazidas, se a sua proposta vier a ser a vencedora. Caso tal se concretize, a Hanna manterá a quota de exportação de 300 mil toneladas pelo Pôrto do Rio de Janeiro, escoando o restante da sua produção prevista, ou seja, o dôbro desta quantidade, pelo terminal de Sepetiba. Nos próximos dias será dada a palavra oficial sôbre o assunto, sendo considerada a fórmula acima citada como a que melhor atende os interêsses nacionais.

UTILIZE OS SERVIÇOS DE NOSSA
CARTEIRA DE CÂMBIO
Mais de 400 correspondentes em todo o mundo estão em permanente contato com a Carteira de Câmbio do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, através das agências do seu Banco, nas seguintes cidades brasileiras:
FORTALEZA • RECIFE • SALVADOR • VITÓRIA • BELO HORIZONTE • SÃO PAULO • GUANABARA • SANTOS • CURITIBA • PÔRTO ALEGRE •
BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A

RIO noite e dia — Mister Eco

A 'Lady' no parque

Sei de quem, por morar em andar alto e mesmo que turfista não seja, compra um binóculo, algumas vêzes poderosas lunetas. Não me dou de espionar a vizinhança, guardo a paz do meu canto com muita avareza e respeito muito as recíprocas. Não. Não tenho binóculo.

Não tenho binóculo mas gosto de ver os verdes, de ver a paisagem, as árvores e as flôres. Casa nova que a gente visita, os seus donos têm aquêle prazer especial de mostrá-la, com um certo orgulho de que estão morando muito bem. E eu olhei a casa tôda até que dei na janela sôbre o parque. Um parque imenso com um solar no centro do terreno. Ali estavam os verdes em tôda a sua pujança, velhas e novas árvores. Eu não me arredei mais da janela.

Fiquei olhando. Sentindo aquêle cheiro de mato, as acácias, os "flamboyants". Conversava-se na sala e eu pregado na janela. Está gostando? Estou. Imensamente. É tão raro êsse contato com a Natureza...

Há luzes no solar. Luzes só. Mesa em desordem denunciando fim de festa. Ninguém. Ninguém?! Aquilo ali é um vulto de mulher. Vem da sombra esmaecida, que tem um pedaço de lua no céu, e atravessa o jato de luz que a sala despeja sôbre a varanda. É uma Lady. Só pode ser uma Lady. Loura e esgalga, traja apenas um copo de uísque na mão. Passeia pela varanda, olha o céu e olha as árvores. Respirando fundo. Eu sinto que a Lady está achando a noite adorável.

Não sei bem por que, maldoso que sou, começo a pensar em D. H. Lawrence. A Lady agora está entre as árvores. Corre. Cheira uma flor. Sacode um galho e molha o rosto de orvalho. Passa a mão pelo rosto como se estivesse embaixo do chuveiro. Bebeu um trago. Deita-se sôbre a relva e se desfaz da última peça do seu trajo: o copo de uísque.

E...

— Você gostou muito dessa janela, hem?

— Imensamente.

E só gostei porque jamais pensei em ver de tão perto a Lady Chatterley, numa noite quente dêste Rio maluco.

Era a própria.

Carmem Sevilla foi ao El Bodegon e bebeu vinho à maneira espanhola Olé!

Slides

Todo o mundo artístico marcou encontro, madrugada de sábado, no La Fiorentina para assistir a Mário Lago autografar o livro em que conta as estórias e a história de sua prisão. Uma noite de autógrafos que se transformou em autêntica demonstração de prestígio do conhecido ator e radialista. Basta dizer que havia tanta gente que Mário Lago ficou enfadado de dar autógrafos.

Sacha Rubin gravou um "long-play" para marcar o décimo aniversário da buate Sacha's, que ocorrerá à véspera do dia de Natal. Haverá a tradicional ceia para todos os empregados da buate, com Sacha e espôsa fazendo de garções.

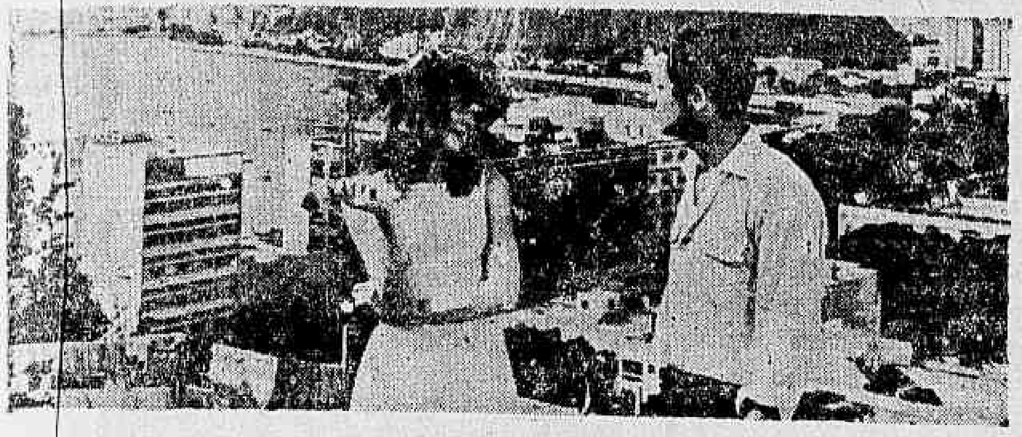
O Sky Terrace, sem dúvida, desfruta de uma das mais belas paisagens do Rio. Nos fins de semana, grande é a afluência ao Sky Terrace, legítima atração turística e, por isso mesmo os seus proprietários deveriam reforçar a brigada de garções para que fôssem evitadas tantas falhas em seu serviço. Por outro lado os preços do Sky Terrace são tão altos quanto a sua própria localização, sobrando desconfianças de que a paisagem também é incluída nas notas de despesas.

Deu a louca naquêle cavalheiro que foi comer feijoada no Piaf e queria comer todo mundo a sopapos. O uísque do Piaf é da melhor procedência. Acho assim que o cavalheiro comumente pacato, andou bebericando "uísque maldito" noutro lugar qualquer.

A propósito de uísque, o uísque apreendido no Drink após exame bromatológico foi considerado de bôa qualidade e devolvido. Dizem-me que as autoridades policiais vão dar um atestado aos donos do Drink e eu acho uma refinada besteira. Não há atestado que faça desaparecer a péssima propaganda feita em tôrno da apreensão do uísque, com espalhafato leviano.

Paulo Autran, Maria Della Costa, Flávio Rangel, Sandro Polônio e Márcia Real foram homenageados com um jantar pela taverna "O Galo" comemorativo do sucesso de "Depois da Queda".

Cinema — Glauber Rocha



HOMEM DO RIO — Um programa possìvelmente interessante

Uma história moderna

O Leito Conjugal (**L'Ape Regina**), filme de Marco Ferreri que continua em cartaz nos cinemas do Rio, foi o programa mais interessante da semana que passou. Se os leitores se dispuserem a vê-lo com a devida postura êle poderá revelar-lhes dados importantes sôbre o cinema que é feito atualmente na Europa.

Trata-se inicialmente de uma obra realizada sem um intuito de profundidade e que dá a impressão de se tratar de um divertimento, um hobby do seu autor. Ferreri parece ser um sujeito inteligente, sem uma cultura brilhante (donde certas "grossuras" da fita) que se aproveita do cinema para **épater**. Porém, mesmo dentro dêsse espírito não sabemos que faísca criadora lhe dá a naturalidade que só se encontra em inspirações verdadeiramente cinematográficas.

Nosso mister, entretanto, é descobrir a utilidade de **L'Ape Regina** e ela, certamente, não se encontra na trama nem no tema abordado. Sintonizemos Ferreri numa freqüência familiar: a do **humor negro.**

O que falta a **L'Ape Regina** poderia ser resumido na expressão "uma **conseqüência** de ordem geral". Nos detalhes êle surpreende com uma série de deboches (êstes, em caráter prioritário), críticas e mesmo insultos à sociedade contemporânea. Visto em conjunto, o filme parece se confinar a um excesso de personalismo do seu autor.

Excesso de personalismo do autor. Eis o ponto que buscávamos para justificar uma possível utilidade da fita. Quando se procura, na análise de uma obra cinematográfica, as características específicas do seu realizador, faz-se a redescoberta do estilo, ou, reconhece-se a autoria. **L'Ape Regina** é o filme de autor levado ao extremo. Sua utilidade reside, portanto, no caráter palpável dessa característica; na oportunidade que dá ao espectador de reconhecer (através da ampliação comprometida) o fenômeno cinematográfico mais importante propagado depois do neo-realismo italiano: o **cinema de autor.** Ferreri é o cineasta do humor negro gratuito. Suas pretensões buñuelescas (Luís Buñuel, ao contrário, faz o humor negro construtivo) se autodestroem em seu considerável egocentrismo.

Seu grande mérito é de ter feito um filme com humor negro e de ter tido o bom-gôsto de não contar uma só piada conhecida.

Revisão

(Filmes com certo interêsse cuja revisão iniciaremos amanhã)

"O Homem do Rio" (L'Homme de Rio) — Filme de Phillipe de Broca, rodado no Brasil Segundo o realizador, uma "história em quadrinhos" na qual o *décor* é apenas ocasional, sem intenção de se constituir num personagem onipresente. Vejamos.

"Gôsto de Mel" (Taste of Honey) — Filme inglês de Tony Richardson lançado em *reprise* A ser visto.

"A Denúncia" (La Denonciation) — a *nouvelle-vague* que nos chega com certo atraso. O realizador Doniol-Valcroze, crítico do *Cahiers du Cinema*, a julgar pelo seu Amor Livre (L'Eau à la Bouche) é outro *autor* sem ter o que dizer.

"Imitando o Sol" e "Viagem aos Seios de Duília", dois filmes nacionais. O primeiro constitui-se no reinício das atividades da Vera Cruz (que já tornou a parar) e o segundo noutra aventura do argentino Carlos Hugo Christensen. Nada têm a ver com o movimento do cinema nôvo.

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6783) — Imitando o Sol — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

IMPÉRIO (22-9348) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 10.

ODEON (22-1508) — Fechado para Obras.

PLAZA (22-1097) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PALÁCIO (42-1348) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PATHÉ (22-8795) — A Dama das Camélias — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

REX (22-6327) — Dama, Valete e Rei — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RIVOLI — Patrulha Perdida — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

VITÓRIA (49-9020) — Fibra de Herói — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

[illegible]

FESTIVAL (52-2898) — Moscou Contra 007

CINEAC (42-6024) — Eva Sexo e Pecados (Sessões a partir de 10h.)

IRIS (42-0763) — Com Deus e Com os Homens.

FLORIANO (43-9074) — Só Contra Roma — (Sessões a partir de 11h).

MARROCOS (22-7979) — Sacrifício Sem Glória.

PRESIDENTE (42-7128) — A Bela e o Forasteiro — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RIO BRANCO (43-1639) — Buda — (Sem indicação de horário).

SÃO JOSÉ (42-0592) — A Dois Passos da Fôrca — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CATETE

AZTECA (45-6813) — A Dama das Camélias — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

POLITEAMA (25-1143) — Os Gladiadores do Império Romano — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SÃO LUÍS (26-7679) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

FLAMENGO

BRUNI — O Homem do Rio.

KELLY — Buda — (Sem indicação de horário).

PAISSANDU — Os Guarda-Chuvas do Amor — 3 — 8 — 10.

BOTAFOGO

BOTAFOGO (36-2990) — O Conflito de Duas Almas.

BRUNI — Moscou Contra 007.

CORAL — A Denúncia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GUANABARA (26-9339) — Sem Tempo Para Morrer — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SCALA — O Gangster — 2,15 — 4 — 15 — 6,15 — 8,15 10,15.

ÓPERA — O Preço de Um Prazer — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

VENEZA — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

COPACABANA

ALASKA — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ALVORADA — Gôsto de Mel — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

ART-PALÁCIO (57-2795) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRUNI — A Pantera Côr de Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARUSO (27-2936) — Buda — (Sem indicação de horário).

COPACABANA (57-5134) — Almas Mortas — 2 — 4 — 6 8 — 10.

METRO (37-9889) — A Dama das Camélias — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

FLORIDA (46-7118) — Comanche — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PARIS-PALACE — A Patrulha Perdida — 2 — 3,40 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

RICAMAR — (379932) — A Greve do Sesca.

RIAN (36-6114) — Os Vitoriosos — 3 — 6 — 9.

RIVERA — Imitando o Sol — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ROXY (36-6245) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

IPANEMA E LEBLON

IPANEMA (47-3806) — Águias em Alerta e Tambores da Morte.

BRUNI — Quando um Homem é Homem.

PIRAJÁ (47-9601) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

MIRAMAR (47-9601) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — [illegible] — 10.

LEBLON (27-7805) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PAX (27-6621) — A Dama das Camélias — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10. Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 8 — 10.

ART-PALÁCIO (54-0195) — Festival de Fitas de Balé — Um Filme por Dia — 2 — 4 — 6 - 8 — 10.

BRITÂNIA — Quando um Homem é Homem.

BRINI — A Pantera Côr de Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARIOCA (28-8178) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ESKYE (28-5513) — Imitando o Sol — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

MADRID (48-1184) — Paixões Desenfreadas — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

METRO (48-9970) — A Dama das Camélias — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

MARACANÃ (48-1910) — A Mulher no Mundo — 1,20 — 3,30 — 5,40 7,50 — 10.

OLINDA (48-1032) — Sangue Ardente — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

TIJUCA (48-4518) — Raposa do Deserto — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GRAJAÚ

BRUNI — Buda — (sem indicação de horário).

Literatura

Hélio Pólvora

Um poeta

Compõe-se de três partes distintas pela temática e pelo emprêgo do fenômeno poético o nôvo livro de Luís Paiva de Castro, "O Ofício das Coisas", edição recente de José Álvaro: "O Pastor de Povos", "O Ofício das Coisas" e "No País dos Homens Calados". Poemas de 1963 e 1964 subordinados todos êles a uma profissão de fé que abre o volume: "É preciso repetir que o sol nasce / e as alamedas estão lúcidas e as flôres / deslisam ao vento em gôndolas de mel." Utilizando em geral versos largos, de sabor bíblico (só raramente êle encurta o metro, e quando o faz, comete facilidades desta natureza: "Pois a cidade parece / um mundo que o tempo rói / embora a gente perceba que êsse mundo se constrói"), LPC apresenta-se como um poeta saudável, de emoções e ações situados na normal central da humanidade, um poeta bem comportado que se limita a observar a vida e se deleitar com o sol. Embora haja em "O Pastor dos Povos" mais descrição do que criação, mais "fotografia" do que anomalia, sente-se que algumas metáforas, uma certa revalorização vocabular e alguns símbolos constituem patrimônio de LPC, foram forjados em seu laboratório. Como contemplador do mundo e das coisas que o ferem, LPC adota, vez por outra, um tom dogmático; demasiado consciente, demasiado lúcido, em oposição à definição de Mallarmé ("un poème est un mystère dont le lecteur doit chercher la chef"), mal disfarça o tom professoral, a máxima, uma má filosofia metafísica. Veja-se: "não basta andar de olhos abertos: é preciso viver"; "se há fôlhas e flôres, há vento e há perfume"; "por certo o coração e as coisas são necessários"; "o sono noturno é uma coisa muito antiga"; "o espaço que está no céu é do sol"; "é preciso entender tudo para saber quem somos". Coisas assim recomendam mal LPC; mas quando êle se aprofunda mais na sua angústia ou na angústia que lhe é comunicada, consegue levantar vôo. Veja-se: "às vêzes encontrar um coração significa tudo. / Inclusive não ser louco"; "Os objetos sempre escapam de seus olhos. / Em estado de pureza os objetos são estinges"; "de repente nossa armação pode saltar do bicho metálico / para a varanda do bosque onde os grilos falam."

A dor de LPC é serena, como a de um Hamsun. Mesmo quando se revolta (e há uma resignação nessa revolta), fica na indagação: "Estamos em crise, eu sei, mas não somos os culpados. / Dizem que só serve o paraíso. Mas onde é?" Quando a violência o atinge em cheio, LPC reage num clarão lívido de relâmpago — mas no geral perdura a fala mansa. Há momentos de boa poesia, momentos de realismo mágico, de transfiguração, principalmente nos sonêtos e em "Olhos" e "Poema do Homem Ambicioso". No "Sonêto muito Terreno", a "marcação" parece influenciada (ou haveria aí um caso de afinidade eletiva) por Augusto dos Anjos: "O bem se veste com um pano rôto. / Existirão anêmonas na luta? / Ah! Isso é longe e aqui na tua rua / há sangue pelo chão e mau esgôto".

Na segunda parte, "O Ofício das Coisas", aspectos da cidade são cantados em 24 sonêtos — e é aqui que LPC, menos consciente e portanto mais participante, mais entregue, mais desarmado, sustenta um grau de emoção quase uníssono; lirismo bem comedido e capacidade para descobertas espontâneas: "a terra que perde a liberdade / nos olhos de seu povo não tem lua"; "na dureza da pedra, a igreja é um galo / com o ôvo da manhã na paz do bico". Na terceira parte, "No País dos Homens Calados", LPC volta à poesia objetiva, descritiva, sôbre alguns habitantes de um hospício no Engenho de Dentro, antecedendo os poemas de "chaves" interpretativas.

Luís Paiva de Castro é nôvo no ofício da poesia, com apenas três livros publicados — o que poderá explicar, mas necessàriamente não deve, os desníveis na pauta emocional, o seu fôlego às vêzes curto de escafandrista. Está ainda em busca de um "tonus", de uma maneira de ser e exercer-se como caixa de ressonância que armazena sentimentos e os submete a um processo de envelhecimento. Gravita em outras órbitas, sentindo outras dôres que nas suas repercutem — e nisso, nessa conjugação, êle é nosso, está de olhos abertos, vive o nascimento, a angústia e a morte do homem moderno.

A União Brasileira de Escritores entregará hoje, às 17h, na Livraria São José, os prêmios "Gonçalves Dias" e "Fernando Chignalia", atribuídos, respectivamente, ao poeta Armindo Trevisan e ao contista Dalton Trevisan. O primeiro, de Cr$ 300 mil, é o segundo, de Cr$ 200 mil. Trevisan, que mora em Curitiba, não virá, sendo representado, na solenidade, pelo sr. Carlos Ribeiro * Saiu, de Stella Leonardos, "Cancioneiro do Natal", pela São José * Prepara-se a José Olímpio para lançar os "Poemas", de Cândido Portinari, com prefácio de Manuel Bandeira * Esdras do Nascimento vai entregar a Ênio Silveira um estudo (150 páginas datilografadas) sôbre o conto brasileiro * De Santos Morais, já nas livrarias, "Os Filhos do Asfalto", romance, edição José Álvaro.

Música popular — Sérgio Cabral

Um atraso justificado

Há um disco na praça, lançado há cêrca de cinco ou seis meses, que é um dos maiores empreendimentos fonográficos já realizados em matéria de música brasileira. Chama-se "Retratos", "long-play" da gravadora Colúmbia, com temas de Radamés Gnatali e execução do próprio autor ao piano e de Jacob Bitencourt no bandolim.

Reconheço que estou quebrando a velha praxe das colunas musicais de só falar em discos recentemente lançados. Mas com "Retratos" o caso é diferente. E' uma obra excepcional que não teve a repercussão merecida. Pouca gente sabe que êsse disco é um dos maiores momentos da história da fonografia do Brasil.

Radamés Gnatali compôs músicas em homenagem a Pixinguinha, Ernesto Nazaré, Chiquinha Gonzaga e Anacleto de Medeiros. "Não "à la manière de", mas na maneira de Radamés", como esclarece na contra-capa o crítico Lúcio Rangel, que escreveu uma apresentação tão boa quanto o próprio disco. Escolheu alguns dos melhores músicos, formou uma orquestra e convidou Jacob para solar no bandolim. O resultado chegou a ser emocionante. "Quando o notável compositor (Radamés) e também notável pianista gravava "Uma Rosa para Pixinguinha" — conta Lúcio Rangel na contracapa — malgrado a velha experiência de vários presentes — artistas, técnicos etc. houve lágrimas nos olhos de alguns. Pixinguinha transfigurado, mas sempre Pixinguinha. Radamés "sentindo" Pixinguinha, mas sempre Radamés".

E ainda tem o genial Jacob. As relações Jacob-bandolim são as mesmas que caracterizam Pelé-bola, Armstrong-trompete e Segóvia-violão. Estarei exagerando? Pois vejam o que diz o sóbrio e acatado Eurico Nogueira França: "Nunca ouvi, nem creio que ninguém jamais tenha ouvido, um bandolim soar como o do nosso grande músico popular Jacob, para quem Radamés Gnatali escreveu, especialmente, uma espécie de concêrto — sem buscar nenhuma espécie de ligação com o conceito tradicional da forma — em quatro movimentos, intitulado "Retratos".

E' muito? Pois ainda tem mais: "Pode-se dizer que Jacob faz, pelo bandolim, na música popular, o mesmo que faz Segóvia pelo violão na música de concêrto".

Ah, Jacob do bandolim! Oscar Niemeyer é chamado para depor num quartel do Méier, mas tem pelo menos o reconhecimento do povo brasileiro pelo seu talento. E Jacob Bitencourt? Para que nós saibamos quem êle é teriamos que ligar, primeiramente, o rádio ou a televisão. E você, leitor, já ouviu alguma vez o Jacob no rádio ou na televisão? Não. Há uma barreira de burrice e desonestidade entre você e Jacob. As emissoras simplesmente o ignoram porque elas são controladas pelo que há de pior em matéria de critério. Houve uma vez, que Jacob, irritado com a sabotagem que sofria, procurou o departamento de divulgação de sua gravadora. Então, sugeriram-lhe: "Pegue um disco, procure um disc-jóquei e peça para êle tocar". E', como diz o Nélson Rodrigues, de sentar no meio-fio e chorar. Você já pensou, leitor, o grande Jacob entrando numa fila de cantores e compositores de quinta classe para pedir ao Luís de Carvalho que, por favor, toque o seu disco!

Há muito o que falar de Jacob Bitencourt, mas o espaço é curto. Mas se você pretende viajar para o exterior e mostrar aos estrangeiros que não somos tão subdesenvolvidos assim, leve em sua bagagem o disco "Retratos" e terá até um certo orgulho de ser brasileiro.

Para terminar, só uma pequena retificação: em nossa coluna de domingo, no lugar de "bibliografia da música popular brasileira" saiu "biografia da música popular brasileira".

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

A receita do Paraná

O Teatro de Comédia do Paraná nasceu de um curso de férias dado por Gianni Ratto em Curitiba e de uma sugestão de Pascoal Carlos Magno. A receptividade daquele curso, entre as jovens vocações teatrais da terra, fêz sentir a necessidade de promover o ensino de teatro em caráter mais extensivo. E, se isso fôsse feito, seria preciso um palco e um público, em que pudessem expressar sua arte os aprendizes locais.

A idéia tomou forma definitiva quando o ator Cláudio Corrêa e Castro, naquela época contratado do "Teatro dos Sete", concordou em ir para o Paraná, ensinar interpretação e dirigir peças para amadores. As diretrizes e o regulamento para o TCP foram esboçados ao longo de conversas informais, nas madrugadas da "Fiorentina". Quando, em janeiro do ano passado, Cláudio desembarcou em Curitiba, o plano de criação do Teatro de Comédia já estava pronto e aprovado pelo Governador Nei Braga, que concordara também em autorizar um crédito especial de 3 milhões para o custeio inicial da companhia.

Entre as normas adotadas, tem importância especial a resolução de não manter elenco fixo, preservando assim a autonomia dos grupos amadorísticos da Capital paranaense e oferecendo oportunidade igual a todos os atôres. A remuneração dos que integrassem o elenco foi decidida a fim de assegurar uma rentabilidade de trabalho e um clima disciplinar dificílimo de obter com amadores, mesmo os mais apaixonados. A formação de uma mentalidade profissional foi possível, mais ràpidamente do que seria de esperar, em grande parte graças à presença, no elenco, do veterano ator Paulo Goulart, que, com sua espôsa, a atriz Nicete Bruno, havia se radicado em Curitiba, contaminado pelas novas perspectivas que se abriam para o teatro local.

A primeira montagem do TCP foi a comédia de Milôr Fernandes, "Um Elefante no Cáos". Escolheu-se um texto leve, de autor nacional, sucesso de público já testado no Rio, para reduzir os riscos de insucesso. Era fundamental conquistar a platéia curitibana já na primeira tentativa. Dela viria ou não o voto de confiança que asseguraria a sobrevivência da companhia, baseada sobretudo na continuidade do apoio oficial. Os preconceitos inspirados na crença de que "santo de casa não faz milagres" eram uma barreira a ser vencida. Depois, poder-se-ia partir para vôos mais sérios. Como foi feito.

Ainda em 63, o TCP montou "A Vida Impressa em Dólar", de Cliford Odets. Agora, inaugurou sua fase adulta, encenando "A Megera Domada", de Shakespeare, traduzida por Milôr Fernandes. Os críticos cariocas que, a convite do Govêrno do Paraná, foram assistir a estréia, elogiaram unanimente o espetáculo, que a platéia do Rio poderá assistir quinta e sexta-feira, no Teatro Municipal.

O TCP é um exemplo que poderá ser seguido em tôdas as provincias dêste país, dependendo, evidentemente, da compreensão e da ajuda dos respectivos governos.

Artes — Antônio Bento

Salão de Artistas Jovens

A arte dos jovens, outrora combatida e até repelida pelos salões oficiais, é hoje aceita e estimulada em quase todos os países. Sobretudo, na França, onde os preconceitos do passado foram nesse particular definitivamente esquecidos. Essa política de incentivo aos jovens é posta em pratica, em plano internacional, pela própria Bienal de Paris, destinada a receber e a premiar os trabalhos dos artistas moços de todos os países. São êles a vanguarda que se encarrega da renovação da arte, nos diversos continentes.

Recebemos por isso com simpatia a iniciativa da criação do I Salão Esso de Artistas Jovens, que tem o patrocínio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. No coquetel oferecido a repórteres e críticos de arte, acaba de ser divulgado o regulamento do Salão, destinado a proporcionar aos novos valôres da escultura e da pintura a oportunidade da apresentação de seus trabalhos, numa competição internacional. Uma exibição nacional será feita em cada país, mediante concurso.

No seu discurso de lançamento do Salão, o Diretor-Presidente da Esso, sr. G. W. Pots, falou da importância artística da iniciativa divulgando o respectivo regulamento, pelo qual poderão se inscrever pintores e escultores com idade limitada até 40 anos, e pertencentes a tôdas as tendências que correspondam a qualquer das formas da arte contemporânea.

Aos vencedores, nessas duas categorias, a Esso concederá um prêmio de Cr$ 1 milhão, e para os trabalhos colocados em segundo lugar Cr$ 750 mil. Os artistas premiados terão suas obras imediatamente remetidas para Washington, a fim de participarem do I Salão de Artistas Jovens da América Latina, em abril de 1965, onde concorrerão aos grandes prêmios de 2 mil dólares, para pintura e escultura.

Os dois artistas que conquistarem os Grandes Prêmios serão convidados e, por conta da Organização Esso viajarão a Washington, para participarem da abertura da exposição apresentada na sede da União Pan-Americana. Permanecerão na Capital dos Estados Unidos durante uma semana.

Participarão do Salão Latino-Americano representantes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Peru Pôrto Rico República Dominicana, Venezuela e América Central, sendo que em alguns dêsses países o concurso já foi realizado ou está se realizando.

A Comissão julgadora do I Salão Esso de Artistas Jovens será constituída por elementos de prestígio no mundo artístico e incluirá um representante da União Pan-Americana, que virá especialmente de Washington para êsse fim.

As obras de pintura e de escultura deverão ser enviadas para o Museu de Arte Moderna, tanto o do Rio como o de São Paulo. Para a remessa, os concorrentes de outras cidades do Brasil deverão entregar seus trabalhos nas agências da Cruzeiro do Sul que, em estreita colaboração com o Concurso se incumbirá de encaminhá-los ao Rio de Janeiro.

Tôdas as obras deverão ser assinadas e as pinturas não poderão exceder a medida máxima de 1,80m, em qualquer das suas dimensões. As de escultura não poderão exceder a medida de 1,80m, em duas de suas dimensões e na terceira não poderá ultrapassar 1/3 da longitude maior.

A exposição das obras admitidas ao concurso será realizada no próprio Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro de 21 de janeiro a 7 de fevereiro de 1965 como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade.

PANORAMA ECONÔMICO

'Júlio Régis'

O navio-cargueiro transoceânico "Júlio Régis", após concluir as provas de alto mar a que foi submetido, foi considerado, pelos fiscais internacionais do "Lloyd Register os Shipping" como o navio de mais avançadas condições técnicas entre todos os construídos até hoje no Brasil.

Fabricado por encomenda aos Estaleiros Verolme, no Estado do Rio, o "Júlio Régis" que desloca 12 mil toneladas "dead weight", desenvolve 17 nós de velocidade e pertence à frota internacional do Lóide Brasileiro.

Com 134,32 m de comprimento e 19,51 m de largura, o navio — que é quase do tamanho do porta-aviões holandês Minas Gerais, comporta em seus porões .... 18.250 m3 de carga. Dispõe de equipamentos modernos de navegação e seu nome constitui uma homenagem ao Almirante Júlio Régis Bittencourt, pioneiro da construção naval no Brasil.

Carroçaria

A Emprêsa de ônibus Alto do Pari recebeu a 700ª carroçaria para transporte coletivo urbano fabricada pela Companhia Americano Industrial de Ônibus.

A Americana alcançou o excelente índice de construção de 70 carroçarias por mês, pois, ao entregar a 700 completava, exatamente, 10 meses de atividades.

Posse na RFF

Tomou posse ontem, em cerimônia singela, a nova diretoria da Rêde Ferroviária Federal S.A., presidida pelo sr. Hélio Bento de Oliveira Melo e composta pelos srs. Lafaiete Ferreira de Castro Bandeira, Sérgio Marcondes de Castro, Manoel de Azevedo Leão, Othon Alvares de Araújo Lima e Ascânio Pedro de Farias.

A posse foi dada pelo representante do ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Crisanto Seabra Fagundes, que discursou, congratulando-se com os novos dirigentes da emprêsa.

Lucros americanos

NOVA IORQUE — De uma análise do "New York Times" sôbre os resultados de 525 grandes companhias industriais norte-americanas resulta que os lucros por elas realizados nos primeiros nove meses do corrente ano apresentam um aumento médio de 17,6% sôbre o período correspondente ao ano anterior.

Enquanto em todo o ano de 1963 os lucros que as companhias devem publicar totalizaram 26,1 milhões de dólares (deduzidos os impostos), êste ano os lucros alcançaram cifras recordes, superando os 30 milhões de dólares.

Cacetada

O deputado federal José Barbosa disse ontem em Brasília que o coeficiente de correção, para reajustamento dos aluguéis "é uma cacetada em todo mundo". Do mesmo ponto de vista não participam seus colegas Costa Lima e Minoru Miyamamoto, que acham que os sacrifícios atuais compensarão as bonanças que virão em 1965.

Hora de verão

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) pediu ao Conselho Nacional de Águas e Energia a decretação da chamada "hora de verão", como recurso contra a falta de fôrça para o funcionamento das indústrias paulistas.

Brasil expõe em N. Orleans

O Brasil se prepara para realizar, entre 15 de fevereiro e 10 de março do próximo ano, uma Exposição Comercial e Industrial em Nova Orleans, nos Estados Unidos.

A informação partiu do cônsul brasileiro naquela cidade, sr. Vagner Pimenta Bueno, que recordou ser Nova Orleans o segundo pôrto norte-americano em movimentação de mercadorias.

Inflação contra seguro

De acôrdo com os mais recentes resultados de um estudo ainda não divulgado, feito pela Fundação Getúlio Vargas, existe no Brasil uma emprêsa seguradora para cada 350 mil habitantes.

Ressaltando que, embora o seguro esteja se difundindo cada vez mais ràpidamente no País, o estudo revela que o confronto com outras nações ainda é bastante desfavorável. Na Dinamarca, a relação é de uma emprêsa para cada 8 mil habitantes; nos Estados Unidos uma para cada 38 mil, na Suíça uma para cada 63 mil e na Austria uma para cada 112 mil.

O desnível é explicado pela falta de estabilidade monetária em nosso país, a instituição do seguro varia dependendo, em primeiro lugar dêste fator. Nos Estados Unidos, onde esta instituição se difunde em índices extraordinários, as emprêsas seguradoras mostram-se hoje capazes de oferecer eficiente proteção aos segurados, em unidades monetárias constantes. Mostra o estudo que a inflação constitui um grande obstáculo à formação de poupança e o seguro não deixa de representar uma forma de poupança.

Curso dos principais títulos em: 16-11-64

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot Máx	Cot Mín	Cot Méd	Var (%)
Banco do Brasil .	200	390.000	1.950	1.950	1.950	+ 0,9
D. Isab. (pref) .	10.300	11.984.000	2.950	2.850	2.911	+ 2,1
Aços Villares ...	2.210	6.432.500	970	950	957	+ 0,7
Arno	8.700	8.330.000	740	720	726	— 1,4
Bras. Roupas . ..	1.300	945.000	4.[illegible]	4.130	4.160	+ 0,5
Brahma (ord) ...	3.311	13.776.000	5.000	4.500	4.535	— 1,3
Brahma (pref) ..	9.119	41.362.800	3.200	3.080	3.100	— 1,4
Souza Cruz . ..	5.772	17.932.300	670	650	656	— 1,4
Docas Santos ...	19.800	12.998.000	1.800	1.800	1.800	— 0,3
Ferro Bras.	5.000	10.080.000	1.080	1.050	1.071	+ 1,1
Kibon	6.840	7.323.200	3.700	3.510	3.536	est.
L. Americanas ..	1.619	5.726.300	1.920	1.880	1.901	est.
Brinq. Estr.	5.310	10.095.500	3.050	2.950	2.979	est.
Mesbla	5.053	15.051.150	1.020	980	1.002	— 1,8
Samitri	2.125	2.129.500	2.030	2.010	2.013	— 1,8
M. Santista	1.200	2.415.000	300	300	300	+ 0,1
Petrobrás	284	85.200	320	315	315	— 1,9
S. F. Alparg. ...	3.532	1.114.048	1.750	1.700	1.717	est.
Belgo Min.	18.735	32.169.200	—	—	—	—
Manesm. (pref) .	—	—	900	900	900	est.
Sid. Nacional . .	300	270.000	900	900	900	est.
V. R. Doce (pt) .	1.642	6.757.200	4.400	4.050	4.115	— 2,2
Willys (ord) . ..	400	280.000	700	700	700	+ 1,3

VOLUME: 194.089
VALOR: Cr$ 271.882.468,00
TENDENCIA DO MERCADO: Aparentemente estável
INDICE B. V.: 347
OSCILAÇÃO B. V.: — 1 ponto

CÂMBIO

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu ontem, calmo, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e a Libra a Cr$ 4.488,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a Cr$ 4.313,00 respectivamente. Fechou inalterado; o Banco do Brasil vendia o dólar importação a ...... Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel regulou para venda a Cr$ 1.685,00 e para compra a Cr$ 1.660,00. Logo a seguir o dólar papel foi cotado a Cr$ 1.680,00 para venda e a Cr$ 1.670,00 para compra. No fechamento o dólar papel era vendido a ...... Cr$ 1.695,00 e comprado a Cr$ 1.670,00.

MOEDAS

Fechamento	Venda	Compra
Dólar	1.695,00	1.670,00
Paralelo	—	—

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Abertura	Venda	Compra		Venda	Compra
Libra	4.488,00	4.313,00	Escudo	56,00	53,60
[illegible] francês	328,60	316,5[illegible]	Coroa norueg.	224,60	216,20
Dólar	1.610,00	1.550,00	Shilling	62,50	60,00
Pêso uruguaio	70,8[illegible]	66,60	Pêso argentino	10,80	10,00
Marco	404,50	389,80	Coroa sueca ..	312,10	300,40
Florim	448,80	431,40	Franco suíço .	373,10	359,20
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga .	32,50	31,20

FMI: SUBDESENVOLVIDOS DEVEM TER DINHEIRO PARA A PRODUÇÃO

NOVA IORQUE (AP-DC) — Os países industrializados e exportadores têm um grande interêsse numa adequada circulação financeira internacional, atingindo igualmente aos países subdesenvolvidos, segundo disse ontem o sr. Pierre-Paul Schweitzer, diretor do Fundo Monetário Internacional, num discurso que pronunciou ante o Conselho Nacional de Comércio Exterior.

Grande parte dêsse discurso foi dedicada por Schweitzer ao assunto manutenção de dinheiro em com volume, em circulação, para permitir que os países comprem com maiores facilidades. O mesmo assunto se apresentou em recente reunião, em Tóquio, quando foi considerado o aumento de capital do FMI.

Manuseio

O manuseio de dinheiro, disse Schweitzer, deveria ser adequado, para satisfazer às necessidades da crescente economia mundial e aumento do volume comercial. Mas, não deve ser excessivo, para não afetar a estabilidade monetária e frustrar a um verdadeiro crescimento econômico.

Tufão vôa a 100 mil

No teste de resistência, que está sendo realizado na BR-7, entre Brasília e Paracatu, o carro Simca Rallye Tufão, se aproxima cada vez mais da marca dos 100.000 quilômetros em rodagem contínua, que vem mantendo desde o dia 1º de outubro, p.p. Um acidente ocorrido no desenrolar do teste, quando a chuva era intermitente no local, em uma curva fechada próximo a Brasília, o automóvel foi obrigado a se desviar de um obstáculo, indo de encontro a um barranco, sofrendo em conseqüência, danos materiais de pequena monta, retornando logo após à pista, onde continuou a prova sem qualquer decréscimo nos índices já registrados.

O teste em questão é controlado pelo Automóvel Clube do Brasil, e realizado em pistas abertas ao tráfego mais variado e em condições realmente adversas.

Brasil vai vestir chinês de Formosa

Chegou ao Porto de Taipe, Formosa, o primeiro carregamento de algodão brasileiro, que faz parte de uma transação comercial com a América Latina, no valor de cêrca de 25 milhões de dólares.

O produto será, ainda êste mês, distribuído às fábricas têxteis de Formosa, para fiação e tecelagem. O algodão chegado a Formosa é em forma de fardos, e bruto.

Missão

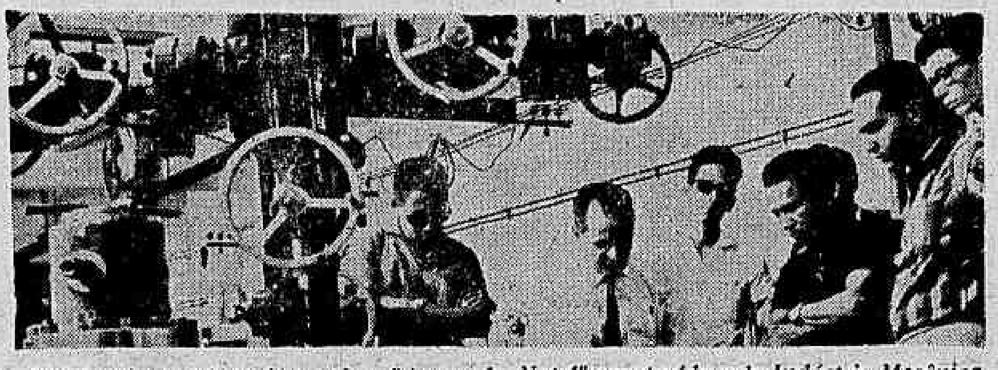
A transação de comércio de que resultou a entrega dêsse algodão foi feita durante a visita de uma missão econômica da China democrática à América Latina, em meados do corrente ano.

Segundo os entendimentos havidos, Formosa deverá comprar na América Latina mercadorias na importância aproximada de noventa milhões de dólares, em prazo maior, iniciando-se a movimentação comercial com uma transação de 25 milhões.

A mesma missão de Formosa está, agora, percorrendo os países da América Central, explorando oportunidades de mercado.

Existem transações em curso, visando ao embarque de 25 mil toneladas de fertilizantes de Formosa para a América Latina.

"Árvore de Natal"



Vai funcionar ainda êste mês a "árvore de Natal" construída pela Indústria Mecânica CVB para a Petrobrás. Trata-se de uma sonda petrolífera, cuja base se vê na foto, capaz de extrair petróleo de dois lençóis de um mesmo poço, ao mesmo tempo

Campinas estuda comidas

A partir de 23 dêste mês estará se realizando no Instituto Agronômico de Campinas o primeiro Seminário Latino-Americano de Tecnologia de Alimentos. Participarão especialistas da FAO e de diversos países da AL, visando a encontrar soluções para os problemas alimentares das regiões tropicais, especialmente.

Vasco usa voz de Juraci para falar ao comércio: EUA

NOVA IORQUE (AP-DC) — "O Brasil está superando o dilema esquerda versus direita e está fazendo frente ao dilema do atraso contra a modernização", disse, ontem, o Chanceler Vasco Leitão da Cunha, num almôço da Convenção Nacional de Comércio Exterior, num discurso lido pelo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, General Juraci Magalhães.

Leitão disse que o Brasil deseja um amplo aumento "do mercado interno, cuja população cresce ràpidamente. Não estamos resignados com as condições de muitos milhões de brasileiros do interior do País, até quem não chegam as garantias sociais e os benefícios da civilização. Desejamos ter sistemas de seguro social levados a todos os brasileiros, porque a qualidade de um govêrno se mede pela extensão e eficiência das garantias sociais dadas à maior parcela da população".

Renovação

"Desejamos indústrias, desejamos novos métodos agrícolas, desejamos transportes, desenvolvimento tecnológico e científico, energia elétrica, átomos para utilização pacífica, escolas, hospitais, moradias e confôrto social", prosseguiu o chanceler brasileiro.

Acrescentou que várias das reformas sociais preconizadas pelo anterior govêrno e das quais o ex-presidente Jânio Quadros já se mostrara partidário estão sendo projetadas, discutidas e aprovadas pelo atual govêrno, com apoio do Congresso Nacional.

Disse que o povo brasileiro está bem inteirado da necessidade dessas reformas "de que se falaram nos últimos cinco anos, mas êsse mesmo povo não acreditou na sinceridade do desejo do govêrno deposto, de colocá-las em prática". Expressou que por trás das propostas de reformas "assomava a intenção de permanência no poder, assim como a tolerância e a simpatia para com as doutrinas de filiação marxista, a que o povo brasileiro é inequivocamente hostil".

Pagamentos

Sôbre o esfôrço brasileiro de regularizar a nossa balança cambial, disse Leitão: "Estamos pagando o que devemos. O govêrno do presidente Castelo Branco obteve do Congresso uma modificação das leis que regulam a remessa de lucros, eliminando certas restrições xenófobas ao ingresso de capital estrangeiro no país e traçando um plano nacional integrado para recuperação e expansão do crédito externo brasileiro".

Café

Com relação ao café, disse: "Creio que devo expressar a extensão da importância que atribuímos à aprovação pelo Senado norte-americano da legislação complementar ao Acôrdo Internacional do Café. Isso é considerado básico para a defesa de nosso principal produto de exportação. A demora da aprovação dessa legislação, por parte do maior consumidor mundial de café, é um ato que afeta a muitos países exportadores".

Castelo encomenda exposição

O marechal Castelo Branco quer ouvir amanhã, em sua viagem ao Nordeste, tudo a respeito de eletrificação daquela área do país, especialmente o que diga respeito ao chamado "projeto Boa Esperança", que servirá aos Estados do Maranhão e do Piauí.

Por isso, o general Cordeiro de Farias, ministro do interior, telegrafou ao superintendente da SUDENE, João Gonçalves, encomendando uma minuciosa exposição a respeito disso.

CONVÊNIOS COM A AID DÃO À INDÚSTRIA MAIS 20 BILHÕES

O govêrno brasileiro e a Agency for International Development (AID) assinam quinta-feira mais dois convênios, pelos quais serão concedidos Cr$ 20 bilhões para complementar o capital de giro das emprêsas industriais, através do Fundo de Democratização do Capital das Emprêsas, e Cr$ 20 bilhões para o desenvolvimento das populações do campo, através da Coordenação do Crédito Rural.

Parte do acôrdo

As duas cartas-convênio regularão a aplicação dos recursos provenientes do acôrdo compensatório firmado em junho último, entre o Brasil e os Estados Unidos, envolvendo um total de 50 milhões de dólares.

Representarão o govêrno brasileiro na assinatura dos documentos o ministro da Fazenda, senhor Gouveia de Bulhões, e o ministro da Agricultura, sr. Hugo Leme.

Deverão estar presentes à solenidade, no Ministério da Fazenda, o embaixador Lincoln Gordon, o ministro Roberto Campos, do Planejamento, e o conselheiro Francisco de Assis Grieco, que conduziu as negociações. Pela AID, firmará o ministro Jack Kubish, seu diretor no Brasil.

URSS: não ao chicle

A União Soviética disse "não" à importação de chicles dos países capitalistas. E comunicou sua decisão à União Postal Universal, pedindo que não deixe passar essa mercadoria, quando destinada à União Soviética.

Bôlsas levam o desenvolvimento

A Organização dos Estados Americanos visa ao desenvolvimento econômico através de bôlsas de estudos, mantendo uma atividade contínua e regular nesse setor.

O programa de Bôlsas de Estudo da OEA prevê também o aprimoramento social, científico e cultural dos Estados-membros e maior aproximação entre os povos americanos.

Individuais

As bôlsas têm caráter individual, podendo candidatar-se pessoas com diploma universitário ou, não o tendo, que possuam formação aquivalente. São de dois tipos: a — especialização ou aperfeiçoamento; e b — pesquisa, com duração mínima de três meses e máxima de dois anos.

De acôrdo com o regulamento, os próprios interessados devem entram em entendimento direto com as organizações em que desejem gozar a bôlsa.

Inscrições abertas

Acham-se, presentemente, abertas as seguintes bôlsas de estudo:

1 — Buenos Aires — Centro Interamericano de Administração de Programas de Bem-Estar Social — Curso de Administração de Programas de Desenvolvimento Social, em Nível Superior — De 15/3 a .... 15/5/65. Inscrições até .. 31/12/64 — Curso Interamericano de Administração de Programa de Bem Estar Social — Duração de cinco meses a partir de 1/7/65. Inscrições até 31/12/65.

2 — Bolívia e México — Curso para Desenvolvimento de comunidades indígenas — Início em feveiro de 1965 — Inscrições até .. 15/12/64.

3 — Madri — Curso para formação de atuários de instituições de previdência social — Duração de 18 meses — Início em 8/1/65 — Inscrições até 30/11/64.

4 — Buenos Aires — Seminário Latino-Americano de Recursos Humanos — Reunião essencialmente técnica entre 23/11 e 18/12/64. Inscrições encerradas para participantes.

5 — Bogotá — Curso Regular de Habitação do Centro Interamericano de Vivendas e Planejamento. — De abril a dezembro de 65 — Inscrições até 16/1/65.

6 — México — Programa Interamericano para a Melhoria do Ensino de Ciências (Química Física — Química Quântica — Química Orgânica) — de 28/12/64 a 26/2/65. Inscrições em triplicata ao Departamento de Assuntos Científicos da União Pan-Americana.

7 — Lima — Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional — De abril de 65 a dezembro de 66. — Inscrições até .. 30/11/64.

8 — Madri — Temas de História Espanhola vinculados ao continente americano — Duração entre três meses e dois anos — Inscrições até 31/12/65.

9 — Madri — Curso de Investigação Operativa, exclusivo para antigos alunos do CIEF e do CIENES — De 8/1 a 17/12/65.

10 — Inglaterra — Curso de Capacitação em Supermercados Cooperativos com Ssitema de Auto-serviço. Dezoito semanas a partir de 10/6/65. Inscrições até 31/12/64.

Condições

As bôlsas concedidas pela OEA compreendem viagem aérea ida e volta, matrícula, seguro de viagem e de saúde, subvenção mensal para alojamento e alimentação e, em alguns casos, materiais de estudo e trabalho. Em nenhum caso atingem despesas de família do bolsista.

Formulários e outras informações podem ser obtidas no Escritório Regional da União Pan-Americana, na Rua Paissandu, 351, caixa postal, 1.980. GB.

IBRA em vez de SUPRA dá mesmo solução ao campo

O assessor do ministro do Planejamento, Paulo de Assis Ribeiro, membro do Conselho Nacional de Economia definiu ontem para o DIARIO CARIOCA as diferenças fundamentais entre a SUPRA e o futuro Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, IBRA, "que agitam, mas agitam em áreas diferentes".

Para o economista, a SUPRA não foi criada para resolver o problema agrário do país, mas para agitá-lo, de forma estéril, enquanto a função específica do IBRA é efetivamente realizar a reforma agrária, com recursos financeiros e técnicos estruturais indispensáveis à sua missão.

Antes e agora

Antes para confundir e tumultuar do que para dar solução aos problemas da terra e do homem que a explora aglutinaram-se na SUPRA — diz o sr. Assis Ribeiro — sem a menor sistemática antigos órgãos de colonização, de serviços sociais rurais, e estabelecimento rural do Tapajós e outros mais.

Disse o sr. Assis Ribeiro que "as funções do IBRA foram limitadas às áreas prioritárias, para que êle possa centralizar todos os esforços nos planos nacional e regional de reforma agrária. Sua função no âmbito nacional será apenas normativa, adquirindo entretanto, funções executivas integrais nas áreas prioritárias, coordenando, neste caso, até os órgãos federais que atuem porventura na área.

CONSÓRCIO RODOVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA S. A.

Ata da Assembléia de Constituição, realizada em 15 de julho de 1964

Aos quinze dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e quatro, às 16 horas, atendendo a um convite do Sr. Bernardo Carlos Weinert, reuniu-se na sede provisória da CONSÓRCIO RODOVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA S.A., à Rua Santos Lima nº 13, nesta Cidade, a totalidade dos subscritores de ações da referida Sociedade, com o fim principal de tomarem as providências necessárias para a constituição da Sociedade. Tomando a Presidência da reunião, o Sr. Bernardo Carlos Weinert convidou para secretários, os Srs. Antônio Rodrigues Mourão, como primeiro secretário e o Sr. Arnoldo Waclawovsky, como segundo secretário.

Declarou o Sr. Presidente que deixara de fazer convocação em jornais em virtude de ter a promessa do comparecimento de todos os subscritores, como de fato se realizara, tudo de acôrdo com a lista de presença em confronto com a relação dos subscritores também por todos assinada e que comprovava a totalidade do capital subscrito e a realização de 10% (dez por cento).

Disse que ali estavam reunidos para cumprir as exigências da Lei de Sociedades Anônimas para a constituição da Sociedade, de modo que, desde logo, entrava na matéria de fato, mandando o primeiro Secretário ler os Estatutos da Sociedade, e pedindo aos presentes que acompanhassem a leitura dos mesmos pelos exemplares que cada um tinha em mãos.

Terminada a leitura, disse o Sr. Presidente que dava a palavra a quem dela quisesse fazer uso, no sentido de discutir a aprovação dos Estatutos. Ninguém pedindo a palavra, disse o Sr. Presidente que submetia os Estatutos à aprovação da Assembléia, pedindo a todos que se mantivessem sentados, caso aprovassem. Ninguém se levantando, disse o Sr. Presidente que considerava aprovados, por unanimidade os Estatutos.

Determinou logo a seguir que os subscritores assinassem os Estatutos, em cinco vias, que eram as necessárias para a legalização da Sociedade.

Disse a seguir, o Sr. Presidente, que tinha satisfação de declarar que se achava depositada, em Banco, a importância equivalente a 10% (dez por cento) do capital social, como mandava a Lei, de acôrdo com os documentos que a todos mostrou e cujos dizeres mandou ao primeiro Secretário que lêsse, sendo do seguinte teor o documento:

«BANCO ALIANÇA DO RIO GRANDE DO SUL S.A.

Cr$ 10.000.000,00

Recebemos do Consorcio Rodoviário da América Latina S.A. a importância supra de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), correspondente à subscrição de dez por cento (10%), em dinheiro sôbre o capital autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária nos têrmos e para efeitos dos Decretos Lei de nºs. 2627 de 1940 art. 38, inciso 3º e 5959 de 1964. Esta quantia fica depositada em conta bloqueada especial. O presente recibo é fornecido em duas vias para um só efeito. Isento de sêlo de acôrdo com a alteração nº 88 da Lei nº 3.159 de 30/12/58.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1964.

Banco Aliança do Rio Grande do Sul S.A

assinatura ilegível.»

A seguir, disse ainda o Sr. Presidente que havia necessidade de se efetuar o pagamento do sêlo, por verba, equivalente ao Capital da Sociedade, o que seria providenciado nos próximos dias, assim como a entrada da documentação no Departamento Nacional do Registro do Comércio. Logo a seguir, disse o Sr. Presidente, que, estando cumpridas as exigências legais, isto é, subscrição integral do capital social, depósito da décima parte do capital e aprovação dos Estatutos, era necessário eleger a primeira Diretoria da Sociedade, pelo que, dava a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Pedindo a palavra o subscritor Sr. Antônio Maria Mourão da Silveira Montenegro disse que sugeria fôssem eleitos por esta Assembléia sòmente 6 dos 8 Diretores estabelecidos pelo Artº 10 dos Estatutos Sociais, ficando os 2 cargos restantes para serem preenchidos posteriormente, quando a Sociedade estiver em pleno funcionamento e, assim, apresentava a seguinte chapa, pedindo fôsse eleita por aclamação: para Presidente, Sr. Bernardo Carlos Weinert, industrial, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 25250 do Ministério da Guerra, residente à Rua Desembargador Izidro nº 103, aptº 401, nesta Cidade; para Superintendente, Sr. Fausto Mourão da Silveira Montenegro, industrial, casado, português, carteira de identidade nº 359.430, modêlo 19, Serviço de Registro de Estrangeiros, residente à Rua do Bispo nº 231, aptº 402, nesta Cidade; para Secretário, Sr. Joyce D'Amore, industrial, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 1.007.522 do Estado de São Paulo, residente à Rua São João de Brito nº 129, em São Paulo; para Gerente o Sr. Jorge Mário Ferreira Leite, comerciante, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 2.041.389 do Estado de São Paulo, residente à Rua Santa Cristina nº 329, em São Paulo; para Diretor, o Sr. Arnoldo Waclawovsky, industrial, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 17.175 do Estado do Rio Grande do Sul, residente à Rua General Couto de Magalhães nº 1.293, em Pôrto Alegre; para Diretor, Sr. Oswaldo Rodolpho Weinert, industrial, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 12.877 do Estado do Rio Grande do Sul, residente à Rua Carlos Von Kozeritz nº 775, em Pôrto Alegre.

Pôs o Sr. Presidente esta moção em discussão, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade, com abstenção dos votos dos interessados. Disse ainda o Sr. Presidente que havia necessidade de eleger o Conselho Fiscal e seus Suplentes, para que dava a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Pedindo a palavra o Sr. Oswaldo Rodolpho Weinert, declarou que desejava apresentar uma chapa, pedindo dispensa de eleição e sugerindo a aclamação da mesma.

A chapa é composta dos seguintes nomes: para Membros Efetivos do Conselho Fiscal: Sr. Wander Soares, industrial, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 196.515 do Ministério da Guerra, residente à Rua Capitão Félix nº 75, nesta Cidade; Sr. Orlando Monteiro, industrial, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 596.370 do Instituto Félix Pacheco, residente à Rua Chichorro nº 23, nesta Cidade e o Sr. Haroldo Rebuzzi, comerciário, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 52.943 do Estado do Espírito Santo, residente à Rua General Urquiza nº 165, aptº 101, nesta Cidade e, para Suplentes: Anibal Vieira Corrêia, industrial, solteiro, português, carteira de identidade 658.165, modêlo 19, Serviço de Registro de Estrangeiros, residente à Rua Teixeira de Castro nº 42, nesta Cidade; Sr. Domingos Dias de Castro, industriário, casado, português, carteira de identidade nº 65.748, modêlo 19, Serviço de Registro de Estrangeiros, residente à Rua Adail nº 70, nesta Cidade e o Sr. David Gonçalves Pereira, industriário, casado, brasileiro, carteira de identidade nº 15.888 do Ministério da Aeronáutica, residente à Rua Sampaio Viana nº 193, aptº 201, nesta Cidade.

Disse o Sr. Presidente que apresentava a indicação à Assembléia, dando a palavra a quem quisesse se manifestar. Ninguém o fazendo, submeteu o Sr. Presidente a chapa à eleição, tendo sido a mesma aclamada e dada como eleita, por unanimidade. Disse a seguir o Sr. Presidente, que era necessário fixar os vencimentos da Diretoria e do Conselho Fiscal, dando a palavra a quem dela quisesse fazer uso.

Pediu a palavra o Sr. Mem Louzada da Rocha, que propôs, para cada Diretor, os honorários de Cr$ 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros) mensais e para os membros do Conselho Fiscal, efetivos, os honorários de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) por ano. Submetendo esta proposta à deliberação da Assembléia, foi a mesma por unanimidade aprovada com abstenção dos votos dos interessados.

Disse então o Sr. Presidente que, estando cumpridas tôdas as formalidades legais, declarava definitivamente constituída a CONSÓRCIO RODOVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA S.A. Esta declaração foi acolhida pelos presentes com uma salva de palmas. O Sr. Bernardo Carlos Weinert, que tendo sido eleito Diretor-Presidente da Sociedade, desejava agradecer a todos em seu nome e no de seus companheiros de Diretoria, a honra com que acabavam de ser distinguidos e declarou que prometia o máximo de esfôrço para a realização do objetivo social. Disse ainda que, [illegible] não desejar onerar a Sociedade, a Diretoria sòmente retiraria dois terços dos vencimentos aprovados, ficando o restante creditado até que a Sociedade instalasse seus primeiros negócios e que êstes começassem a produzir renda.

Nada mais havendo a tratar, disse o Sr. Presidente que ia suspender a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, pedindo que todos se mantivessem no recinto para a competente assinatura. Lavrada a ata, foi a mesma lida pelo Sr. Primeiro Secretário, havendo sido levantada uma questão de ordem pelo Sr. Antônio Maria Mourão da Silveira Montenegro, que perguntou se os Estatutos não deviam ser transcritos na ata, tendo sido explicado que, como todos os presentes assinaram os Estatutos e rubricaram as fôlhas do mesmo, estava tudo perfeitamente legalizado e que sòmente os Estatutos seriam apresentados ao Registro de Comércio, se fôsse necessário, depois, transcrevê-los no respectivo Livro de Atas das Assembléias. Disto, foi a ata, depois de aprovada, assinada por todos os presentes. — Rio de Janeiro, 15 de julho de 1964.

ass) Antônio Rodrigues Mourão — Joyce D'Amore — Jorge Mário Ferreira Leite — Antônio Maria M. da S. Montenegro — Mem Louzada da Rocha; Bernardo Carlos Weinert — Fausto Mourão da S. Montenegro — Arnoldo Waclawovsky — Oswaldo Rodolpho Weinert.

CONSÓRCIO RODOVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA S. A.

Lista dos subscritores do capital social de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros) dividido em 100.000 (cem mil) ações ordinárias, nominativas ou ao portador, do valôr de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma.

NOME — NACIONALIDADE — ESTADO CIVIL — PROFISSÃO — RESIDENCIA — IDENTIDADE	Número de ações subscritas	Valor subscrito	Entrada inicial — 10%
ANTONIO RODRIGUES MOURÃO, brasileiro-naturalizado, casado, industrial, residente à Rua Comendador Bastos nº 207, Ilha do Governador, carteira de identidade nº 184 565, Inst. Felix Pacheco	28.780	28.780.000,00	2.878.000,00
JOYCE D'AMORE, brasileiro, industrial, residente à Rua São João de Brito nº 129, casado, em São Paulo, cart. identidade nº 1.007.522 do Estado de São Paulo	14.225	14.225.000,00	1.422.500,00
BERNARDO CARLOS WEINERT, brasileiro, casado, industrial, residente à Rua Desembargador Izidro nº 103, apto. 401, nesta Cidade, cart. identidade nº 25.520 do Ministério da Guerra	14.225	14.225.000,00	1.422.500,00
ARNOLDO WACLAWOVSKY, brasileiro, casado, industrial, residente à Rua Gal. Couto de Magalhães nº 1.293, em Pôrto Alegre, carteira de identidade nº 17.175, do Estado do Rio Grande do Sul	14.225	14.225.000,00	1.422.500,00
FAUSTO MOURÃO DA SILVEIRA MONTENEGRO, português, casado, industrial, residente à Rua do Bispo nº 231, apto. 402, nesta Cidade, carteira identidade nº 359.430, mod. 19, do Serviço Registro Estrangeiros	12.125	12.125.000,00	1.212.500,00
ANTONIO MARIA MOURÃO DA SILVEIRA MONTENEGRO, português, casado, industrial, res. à Rua Marques Oliveira nº 489, nesta Capital, cart. identidade nº 549.034, mod. 19, Serv. Registro de Estrangeiros	7.275	7.275.000,00	727.500,00
OSWALDO RODOLPHO WEINERT, brasileiro, casado, industrial, residente à Rua Carlos Von Kozeritz nº 775, em Pôrto Alegre, cart. identidade de nº 12.877 do Estado do Rio Grande do Sul	5.825	5.825.000,00	582.500,00
JORGE MARIO FERREIRA LEITE, brasileiro, casado, comerciante, residente à Rua Santa Cristina nº 329, em São Paulo, cart. identidade número 2.041.389 do Estado de São Paulo	3.000	3.000.000,00	300.000,00
MEM LOUZADA DA ROCHA, brasileiro, casado, industriário, res. à Rua Cel. Emilio Piedade nº 603, em São Paulo, cart. identidade nº 2.840.348 do Estado de São Paulo	380	380.000,00	38.000,00
TOTAIS	100.000	100.000.000,00	10.000.000,00

ass) Antônio Rodrigues Mourão — Joyce D'Amore — Jorge Mário Ferreira Leite — Antônio Maria M. de S. Montenegro Mem Louzada da Rocha; Bernardo Carlos Weinert — Fausto Mourão da S. Montenegro — Arnoldo Waclawovsky — Oswaldo Rodolpho Weinert.

CONSÓRCIO RODOVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA S. A.
ESTATUTOS SOCIAIS

CAPITULO I

Da Denominação, Sede, Objeto e Duração.

Artigo 1º — A Sociedade girará sob a denominação de CONSÓRCIO RODOVIÁRIO DA AMÉRICA LATINA S.A. e reger-se-á por êstes estatutos e pelas disposições legais que lhe são ou fôrem aplicáveis.

Artigo 2º — A Sociedade tem por sede e fôro jurídico a Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

§ Único — A Diretoria, poderá criar e instalar filiais, terminais, sucursais e agências em outras praças do País ou no exterior, destacando, a mesma Diretoria, parte do capital social para cada uma das dependências criadas.

Artigo 3º — A Sociedade tem por objeto a exploração de transportes rodoviários no território nacional e no exterior, importação e exportação de veículos, de peças e acessórios, representações por conta própria ou de terceiros de veículos e de suas peças e acessórios, assim como praticar outras atividades de transportes terrestres e, inclusive participar de outras emprêsas no Brasil ou no exterior.

Artigo 4º — A duração da Sociedade é por tempo 99 anos.

CAPITULO II

Do Capital Social e das Ações

Artigo 5º — O capital social é de Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), dividido em 100.000 ações ordinárias ou comuns de valor nominal de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), cada uma, indivisíveis em relação à Sociedade.

§ Primeiro — O capital social será integralizado da seguinte maneira: 10% (dez por cento) em dinheiro, no ato da subscrição, e, os restantes 90% (noventa por cento) em dinheiro ou bens, na forma da lei, em 3 (três) anos.

§ Segundo — As ações revestirão a forma nominativa.

Artigo 6º — A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações tomadas pelos acionistas em assembléias gerais.

Artigo 7º — As ações poderão ser representadas por cautelas ou títulos, múltiplos, sempre assinados por dois (2) diretores, com individualização numérica e respeitadas as formalidades de ordem legal.

§ Único — As cautelas ou títulos múltiplos de ações poderão ser emitidos até o máximo de 10.000 (dez mil) por título ou cautela.

Artigo 8º — Se uma ou mais ações vierem a pertencer a mais de um possuidor, um só entre êles deverá ser designado para a representação nas assembléias gerais.

Artigo 9º — No caso de qualquer acionista desejar negociar as suas ações, quando nominativas, deverão ser elas oferecidas primeiramente aos demais acionistas, que terão sempre direito de preferência na sua compra, em igualdade de preços e condições.

CAPITULO III

Da Administração Social e Composição da Diretoria

Artigo 10º — A Sociedade será administrada por uma diretoria composta de oito (8) membros, acionistas ou não, com mandatos de dois (2) anos conferidos em assembléia geral ordinária, podendo ser reeleitos.

§ Primeiro — Os diretores eleitos serão empossados pela própria assembléia geral que os eleger; os diretores cujos mandatos expirarem permanecerão nos respectivos cargos até a eleição e a posse dos seus substitutos legais.

§ Segundo — Vagando um cargo de diretor, deverá ser convocada uma assembléia geral extraordinária para lhe dar preenchimento, ou, se assim o decidir a mesma assembléia, manter a vacância até decisão posterior, ou, ainda, até a época da nova eleição.

Artigo 11º — A diretoria será composta de um Diretor-Presidente, um Diretor-Superintendente, um Diretor-Comercial, um Diretor-Gerente, um Diretor-Tesoureiro, um Diretor-Secretário e dois Diretores sem designação.

§ Único — É permitida a cumulação de cargos pelos diretores.

Artigo 12º — Cada membro da diretoria é obrigado a, dentro de trinta (30) dias de sua eleição, garantir ou fazer garantir por qualquer acionista a sua administração com cinqüenta (50) ações, as quais ficarão caucionadas em poder da Sociedade, até a aprovação das suas contas, em assembléia geral.

§ Único — Prestada a caução, consideram-se os diretores em exercício nos respectivos cargos.

Artigo 13º — A diretoria realizará durante o ano tantas reuniões quantas fôrem necessárias. Os diretores tomarão suas deliberações em reuniões convocadas por qualquer membro da diretoria. Os diretores ausentes poderão fazer-se representar em tais reuniões, ou votar por carta ou telegrama dirigido ao Diretor-Presidente, o qual, por igual meio e desde que cientificado, notificará do dia, local e hora dessas reuniões, e bem assim da matéria a ser tratada, com antecedência mínima de setenta e duas (72) horas.

§ Único — Um quorum mínimo de três (3) será necessário, o qual compreenderá também os representados na forma acima prevista, para as deliberações nas reuniões da diretoria. As decisões serão tomadas sempre por maioria de votos, cabendo ao Diretor-Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

Artigo 14º — Os honorários dos diretores serão fixados por assembléia e levados à conta de Despêsas Gerais.

CAPITULO IV

Dos Podêres

Artigo 15º — Os diretores terão todos os podêres que a lei lhes confere para assegurar o funcionamento regular da Sociedade e a consecução dos objetivos que se propõe colimar, inclusive e essencialmente: —

a) Organizar os planos de desenvolvimento e decidir sôbre a orientação administrativa dos negócios.
b) Convocar e apresentar à Assembléia Geral Ordinária o Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas, Relatório da Diretoria e o Parecer do Conselho Fiscal.
c) Convocar as assembléias gerais extraordinárias para todos os fins previstos em lei.
d) Criar e instalar filiais, terminais, sucursais ou agências, conforme prescrito no Art. 2º, § único dêstes Estatutos Sociais.
e) Adquirir, alienar, onerar ou gravar bens sociais móveis ou imóveis, transigindo ou renunciando direitos, contraindo obrigações e prestando fianças; assinar quaisquer títulos ou contratos de crédito, com ou sem penhor, tudo exclusivamente, quando no interêsse direto ou indireto da Sociedade.
f) Proceder a investimentos em outras sociedades, subscrevendo ações, adquirindo quotas-partes beneficiárias, debentures e demais títulos.
g) Distribuir as diferentes funções administrativas da Sociedade.
h) Observar e fazer cumprir as disposições dêstes Estatutos Sociais e as normas legais que lhe são ou forem aplicáveis, como também executar as deliberações tomadas pelos acionistas em assembléia gerais.

Artigo 16º — As deliberações tomadas pelos diretores em reunião deverão figurar em atas lavradas no livro próprio, observando-se as restrições quanto ao quorum, bem como as demais imposições consubstanciadas nêste e no capítulo anterior.

Artigo 17º — Correrão às expensas da Sociedade as despesas de viagem e estada dos diretores, quando encarregados de negócios sociais ou incumbidos de representá-la em convenções, feiras ou congressos de cunho administrativo, promocional ou de qualquer outro caráter.

Artigo 18º — No que respeita à representação da Sociedade, as seguintes disposições deverão ser observadas: —

a) A representação ativa e passiva da Sociedade em juízo ou perante as repartições públicas federais, estaduais ou municipais, autarquias, emprêsas paraestatais ou de economia mista, e bem assim nas sociedades em que venha a figurar como acionista, sócio ou quotista, compete sempre a qualquer dos membros da diretoria, ou então a um procurador com outorga específica.
b) Em todos os atos e documentos que exonerem terceiros de obrigações contraídas com a Sociedade, assim como nos instrumentos públicos ou particulares pelos quais prometer ou efetivar aquisição de bens patrimoniais, a representação se exercerá sempre por dois (2) diretores, ou por um procurador especificamente habilitado.
c) Nos atos pelos quais a Sociedade se obrigue em transações por meio de emissões ou saque, endôssos ou aval de letras de câmbio, notas promissórias ou quaisquer outros títulos de crédito; na representação da Sociedade junto a estabelecimentos bancários com os quais opere ou venha a operar, inclusive o Banco do Brasil S.A. e bancos oficiais dos Estados, para a movimentação de contas correntes, com a correspondente emissão de cheques, ordens de pagamento ou transferências de numerários, emissão, endôsso e negociação de duplicatas, concessão de descontos ou abatimentos, alterações de prazo ou dispensa de juros, far-se-á sempre necessário a assinatura de um dos diretores ou de um ou dois procuradores com mandato específico.
d) A Sociedade poderá ser representada isoladamente por qualquer dos diretores, ou por um procurador com podêres específicos, junto às Carteiras de Comércio Exterior e de Câmbio e a Fiscalização Bancária do Banco do Brasil S.A., nos atos implícitos nas operações de importação e exportação, assim como nos contratos de qualquer natureza, inclusive os de penhor; outrossim, perante as autoridades fiscais aduaneiras e fazendárias de modo geral.
e) Sempre que julgar necessário, a Diretoria poderá designar um de seus membros ou ainda conferir mandato especial a um procurador para representar a Sociedade, no trato de matéria jurídica ou fiscal, perante quaisquer dependências oficiais dos demais países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) ou outros convênios comerciais correlatos.
f) Os papéis que pressuponham apenas o atendimento de serviços rotineiros ou expedientes não pertinentes a atos compreendidos nas alíneas anteriores poderão ser firmados isoladamente por qualquer dos procuradores.

§ Único — As delegações de quaisquer dos podêres «ad-judicia» ou «ad-negocia» prevista nêste artigo serão sempre explícitas e limitadas, requerendo, para serem válidas, a assinatura de dois (2) diretores, um dêles necessàriamente o Diretor-Presidente ou o Diretor-Superintendente.

Artigo 19º — Os diretores, respeitadas as determinações consubstanciadas nos artigos precedentes, distribuirão entre si as funções administrativas e de representação, substituindo-se reciprocamente nos casos de ausência e impedimento temporários.

CAPITULO V

Das Assembléias Gerais

Artigo 20º — As assembléias gerais dos acionistas se reunirão, em geral, na sede social. As ordinárias realizar-se-ão até o último dia útil do mês de abril de cada ano; as extraordinárias, sempre que convocadas. Na ausência do Diretor-Presidente da Sociedade, qualquer dos acionistas presentes poderá presidir às assembléias, desde que devidamente aclamado. Em qualquer caso, caberá a um acionista presente secretariar os trabalhos.

Artigo 21º — As assembléias gerais ordinárias, convocadas anualmente na forma prescrita em lei, compete discutir, examinar e aprovar: — Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, — bem como eleger ou reeleger bienalmente os membros da diretoria; outrossim, eleger ou reeleger anualmente os membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, fixando-lhes os respectivos honorários.

Artigo 22º — As assembléias gerais extraordinárias terão sempre seus trabalhos circunscritos aos assuntos para os quais houverem sido convocadas.

Artigo 23º — As deliberações nas assembléias gerais serão tomadas pela maioria absoluta de votos dos acionistas presentes ou representados no ato, salvo os casos previstos em lei, cabendo aos acionistas sufragantes um voto por ação que possuírem.

§ Único — As deliberações regularmente tomadas obrigarão a todos os acionistas presentes ou ausentes, dissidentes ou interditos, ressalvadas as exceções determinadas em lei.

Artigo 24º — Só poderão tomar parte nas assembléias gerais os possuidores de ações nominativas que figurem inscritos no livro competente pelo menos cinco (5) dias antes da sua realização, e os de ações ao portador que, dentro do mesmo prazo, as tiverem depositado na sede social ou em qualquer outro lugar mencionado nos editais de convocação. O acionista impedido de comparecer às assembléias poderá fazer-se representar por outro, devidamente habilitado por procuração específica.

CAPITULO VI

Do Conselho Fiscal

Artigo 25º — O Conselho Fiscal terá as atribuições e podêres que lhe ou forem conferidos pela lei.

Artigo 26º — O Conselho Fiscal será constituído de três (3) membros efetivos e três (3) suplentes, acionistas ou não, eleitos anualmente pela assembléia geral ordinária, a qual lhes fixará os honorários, que serão levados à conta de Despêsas Gerais.

CAPITULO VII

Do Exercício Social, Balanço e Lucros

Artigo 27º — O ano social começará a 1º (primeiro) de janeiro e terminará a 31 (trinta e um) de dezembro de cada ano.

Artigo 28º — A Sociedade procederá anualmente a um único balanço, o qual deverá ser acompanhado das demonstrações detalhadas de tôdas as atividades e passividades da Sociedade e da minuciosa demonstração da conta de Lucros e Perdas.

Artigo 29º — Os lucros líquidos apurados, depois de feitas as deduções consideradas necessárias pela Diretoria, além das depreciações previstas nas leis vigentes, serão assim distribuídos: —

a) 5% (cinco por cento) para constituição do Fundo de Reserva, destinado a assegurar a integridade do capital social, que deixará de ser obrigatório tão logo atinja a cifra correspondente ao capital social.
b) 10% (dez por cento) para gratificação à Diretoria.
c) O restante terá a aplicação que fôr determinada pela Assembléia Geral.

CAPITULO VIII

Disposições Gerais

Artigo 30º — A Sociedade entrará em liquidação nos casos especificados em lei.

§ Único — Compete à assembléia geral estabelecer o modo de liquidação, eleger os liquidantes e o Conselho Fiscal que deverá funcionar no período de liquidação.

Artigo 31º — Aos casos omissos aplicar-se-ão as normas do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940 e da legislação complementar em vigor.

Artigo 32º — Fica a diretoria, através de qualquer dos diretores, investida dos necessários podêres à prática de todos e quaisquer atos imprescindíveis à legalização das deliberações tomadas nas assembléias gerais dos acionistas, inclusive e principalmente requerer arquivamentos, dar cumprimentos a eventuais exigências, bem como assinar a documentação de praxe para satisfazer impostos, taxas ou emolumentos.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1964.

ass.) Antônio Rodrigues Mourão — Bernardo Carlos Weinert — Arnoldo Waclawovski — Joyce D'Amore — Mem Lousada da Rocha — Fausto Mourão da Silveira Montenegro — Antônio Maria Mourão da Silveira Montenegro — Oswaldo Rodolpho Weinert — Jorge Mário Ferreira Leite.

Divisão de Registro e Cadastro

CERTIDÃO

Processo nº 30 353/64

CERTIFICO que a CONSÓRCIO RODOVIARIO DA AMÉRICA LATINA S.A. arquivou nesta Divisão, sob o nº 111.314, por despacho de 27 de outubro de 1964 cópia autêntica da ata de sua assembléia geral de constituição realizada em 15-7-64 que aprovou os estatutos e demais atos constitutivos, elegeu a Diretoria e o Conselho Fiscal e fixou-lhes os honorários, arquivando, ainda, lista dos subscritores do capital, estatutos, recibo de pagamento do sêlo por verba e o referente ao depósito de Cr$ 10.000.000,00, efetuado no Banco Aliança do Rio Grande do Sul S.A.

do que dou fé. Departamento Nacional de Registro do Comércio. Divisão de Registro e Cadastro, em 29 de outubro de 1964. Eu, Palmyra Neves, Esc. escrevi, conferi e assino Palmyra Neves Eu, João Pereira Dias Chefe da S. S. A. — GB., subscrevo e assino João Pereira Dias.

Selada com
Cr$ 20,00

Gen. Macedo Soares é eleito e pede apoio da indústria

O general Edmundo de Macedo Soares disse ontem, ao saber de sua vitória nas eleições para presidente da Confederação Nacional de Indústria, quando obteve 10 votos contra 7 dados a seu adversário, sr. Tomás Pompeu, que deseja o apoio de todos os industriais do País, para que a indústria possa influenciar decisivamente nos destinos do Brasil.

Esta foi a segunda eleição realizada para esta gestão, já que na primeira empataram os dois candidatos. Foram impedidos de votar as Federações do Maranhão, por estar sob intervenção, e do Amazonas, por irregularidades, sendo esta a primeira vez em que se candidatou mais de uma chapa.

Responsabilidade

O gen. Macedo Soares disse, ainda, que "duas explosões no atual processo nacional são os responsáveis pelo descompasso de insatisfação na atualidade brasileira: a explosão demográfica, necessitando a integração de mão-de-obra para o desenvolvimento, e a conjuntura internacional, forçando a absorção de tecnologia rápida".

Continuou, explicando que a indústria nacional, através de seu órgão máximo, cabe a responsabilidade de fazer com que as novas técnicas, que elevam o padrão de vida dos países subdesenvolvidos, venham a ser utilizadas a serviço do progresso da Nação.

O general foi organizador da Cia. Siderúrgica Nacional e da COSIPA, sendo atualmente presidente da Mercedes Benz.

A nova diretoria da CNI compõe-se ainda dos srs. Fábio de Araújo Mota, Gabriel Hermes Filho, Raimundo Fontenele de Araújo, Humberto de Paiva e Paulo Figueiredo Barreto, presidente da Federação de Sergipe, que também pronunciou pequeno discurso após as eleições.

Como suplentes foram eleitos os srs. Fernando Jorge Fagundes Neto, Rafael Noschese, Expedido Lobato do Vale, João Davino Filho e Gabrile Curvelo Sampaio.

O Conselho Fiscal ficou constituído dos srs. [illegible] Magalhães Filho, Jaime Villas Boas Filho e Plinio G. Kroeff, tendo como suplentes Guilherme Renaux, Plinio de Araújo e Breno Henrique Sa[illegible].

A posse da nova diretoria deve realizar-se nos próximos dias, com a provável presença do presidente Castelo Branco.

TENDA ESPÍTA JANDIRA

RUA D. MARIA, 165

ASSEMBLEIA GERAL

Ficam convocados os socios quites da Tenda Espirita Jandira a se reunirem em Assembléia Geral, no próximo dia 27 de novembro, às 20 horas, em primeira convocação, com a maioria de dois terços ou às 20,30 horas, do mesmo dia, no mesmo local, com qualquer número, a fim de deliberarem sôbre:

a) prestação de contas;
b renovação da Diretoria;
c) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1964.

Edson Simões de Almeida — Secretário.

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convoco na forma da alínea "3", do art. 21º, Capítulo V dos Estatutos, o Conselho de Representantes a se reunir extraordinàriamente no dia 12 de Dezembro de 1964, às 14 horas, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, na Rua Alcindo Guanabara nº 24, 7º andar, Estado da Guanabara com a seguinte

ORDEM DO DIA:

a) — Autorização para a filiação da Confederação à Internacional de Correios, Telégrafos e Telefones (ICTT).
b) — Autorização para a filiação da Confederação, à Organização Regional Interamericana de Trabalhadores da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (ORIT-CIOSL).
c) — Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1964.

Rômulo Teixeira Marinho — Presidente.

EMPRÊSA DE ARMAZÉNS GERAIS CARANGOLA S.A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Emprêsa de Armazéns Gerais Carangola S.A., realizada em 12 de outubro de 1964

Aos doze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, na sede social, à Rua Sacadura Cabral, número 126, às quinze horas, reuniram-se acionistas representando 30.000 ações ou seja a totalidade do capital social, conforme se verifica de suas assinaturas no "Livro de Presença de Acionistas", podendo, portanto, a Assembléia ser vàlidamente instalada. E aclamado por todos os demais acionistas para presidir a Assembléia o Dr. Maurício da Costa Faria que, pós agradecer a distinção que lhe é feita, convida para Primeiro e Segundo Secretários, respectivamente, os Drs. Aloysio Penna e Ary da Silveira Madruga, os quais ocupam seus lugares à mesa. O Presidente após se congratular com a Assembléia por ter a ela comparecido a totalidade do capital social, achando-se presentes todos os acionistas da Emprêsa, pede ao Primeiro Secretário que proceda à leitura do Edital de Convocação publicado no Diário Oficial do "Estado da Guanabara" de 28, 29 e 30 de setembro de 1964 e no "Diário Carioca" de 26, 27 e 29 do mesmo mês e ano, o qual é do teor seguinte: "Emprêsa de Armazéns Gerais Carangola S. A. Primeira Convocação. Assembléia Geral Extraordinária. Convidam-se os Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no dia 12 de outubro de 1964, às quinze horas, na sede social, na Rua Sacadura Cabral nº 126, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma Proposta da Diretoria, com precer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do Capital Social, mediante reavaliação do ativo em obediência à Lei 4.357, com conseqüente alteração estatutária. Os acionistas para tomarem parte nesta Assembléia deverão depositar suas ações na sede social, com três dias de antecedência. Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1964. — Armando Campos Lopes, Presidente. — Nilo Borges Barreto Castilho, Diretor." O Presidente submete à Assembléia uma proposta de aumento do capital, organizada em cumprimento dos dispositivos legais do que se apura um resultado líquido apropriável de Cr$ 6.034.021,50 (seis milhões, trinta e quatro mil e vinte e um cruzeiros e cinqüenta centavos) importância que se propõe seja utilizada em seis milhões de cruzeiros para o aumento de capital recebendo cada acionista uma ação nova por cada ação antiga que já possua e transferida a fração de Cr$ 34.021,50 (trinta e quatro mil e vinte e um cruzeiros e cinqüenta centavos) para próxima correção, creditando-se à conta competente até sua futura utilização, como dispõe a lei. Desta forma o artigo 5º dos Estatutos passará a ter a seguinte redação: "Artigo 5º — O Capital Social é de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros) dividido em 60.000 (sessenta mil) ações ao portador, do valor nominal de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada uma, integralizado." Sôbre o assunto o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer: "O Conselho Fiscal tomando conhecimento da Proposta da Diretoria de aumento do capital social mediante reavaliação do ativo, em obediência à Lei 4.357, dá à mesma sua plena e unânime aprovação, por considerar que foram respeitados todos os dispositivos legais sôbre o assunto. Igualmente, recomenda a aprovação da alteração estatutária decorrente do referido aumento. Maurício da Costa Faria, Helvécio Augusto Moreira Penna. Hermínio Mendes de Oliveira Castro". Finda a leitura, o Presidente põe em discussão a proposta que acabava de ser lida e como sôbre ela ninguém quizesse se manifestar foi submetida à deliberação da Assembléia tendo sido aprovada. Nada mais havendo a tratar e não havendo quem queira fazer uso da palavra o Presidente agradece a presença dos Acionistas e solicita aos mesmos que permaneçam no recinto pois vai suspender a sessão pelo tempo necessário à lavratura da ata. Reaberta a sessão foi lida e aprovada unânimemente a respectiva ata, que foi assinada por todos os presentes, representando a totalidade do Capital Social. Maurício da Costa Faria, Presidente da Assembléia, Aloysio Penna, 1º Secretário. Ary da Silveira Madruga, 2º Secretário. Mário Teixeira de Almeida Rossi, José Mendes de Oliveira Castro. José Manuel Fernandes, Ernani Teixeira Leite, José Toledo Lanzarotti, Helvécio Augusto Moreira Penna, Jorge de Carvalho Brito Davis, Paulo Rocha Leitão da Cunha, Hermínio Mendes de Oliveira Castro, Cecil Robert Lendrum Davis, Armando Campos Lopes, Antônio Stocker de Queiroz.

Confere com o original.

Maurício da Costa Faria — Presidente da Assembléia

COCHEIRA DE VIDRO

BOLONHA

O que êles dizem

Ernâni de Freitas, depois da corrida de Donato: "Bequinho está desaprendendo". Desceu as escadas e repetiu para o jóquei que descia do cavalo: "O que você arranjou para perder a corrida?" Manoel Silva nada respondeu.

—♦—

Francisco Estêves: Só poderei ganhar de Luena, se puder correr fácil na frente. A dupla é, no entanto, uma "fria. Foi mesmo.

—♦—

Emílio Salgado: Jorge Ramos é um ótimo rapaz, gosto muito dêle, mas não tem condição para montar, numa prova de envergadura do Derby. E' um apavorado. Estava tão nervoso que transmitiu para o cavalo o seu nervosismo. Agora não adianta reclamar pois o páreo já foi corrido e não há mais remédio. Não foi de brincadeira que eu queria o Ivã de Sousa".

—♦—

Sra. Emílio Salgado: "Meu marido torce para o Zé Luís Pedrosa, o Sérgio para o Manuel de Sousa e o Vovô pelo Levi Ferreira, aqui no Rio, e Mário de Almeida, em São Paulo. Maurílio, coitado, é que não tem padrinho aqui em casa".

—♦—

Locutor da Rádio Guaíba, depois da transferência do Bento Gonçalves: "E' muito forte êste jóquei Luís Vaz. Conseguiu transferir um Bento Gonçalves" Deu uma paradinha e seguiu: "Não só transferiu, como também acabou com a festa. Miserável". Estava tremendamente aborrecido o jovem locutor da emissôra gaúcha.

—♦—

O treinador Godói antes do páreo de Zaluar: "Meu cavalo não pode ganhar de Enjeu, não vai bem na distância, e só veio ao Rio, porque o proprietário insistiu e o jóquei Dendico me pediu para inscrever, já que estava suspenso em São Paulo, e queria passar o fim de semana no Rio". Que castigo levou o Godói. Que derrubador frio também.

—♦—

Na passagem dos animais, depois do G. P., um conhecido turfista gritou para o Dendico: "Você pode ser líder lá em São Paulo. Aqui no Rio você só pode correr é Compulsório. Nem o Boaventura deixa passar cavalo por dentro dêle". Dendico respondeu com uma palavra forte.

—♦—

Gil Moniz Viana, depois da vitória de Pingolinho: "Depois daquela corrida da grama, mandei o treinador inscrever o cavalo em qualquer páreo, que seria uma barbada".

—♦—

Moacir Canejo: "Atualmente não estou querendo negócio com ninguém. Jogo meu dinheiro quanto posso e corro para prêmio. Meus animais estão sempre no marcador e só o Kochilo já tirou 8 segundos nesta temporada. Tabaco, se puder ganhar, na quinta-feira, o fará, nem que seja rateio de dez cruzeiros".

Inscrições para sábado e domingo

SÁBADO

1.º) — 1.300 — Cr$ 600.000 — Fadário, 56; Flajolé, 56; Edônios, 56; Cheynne, 56; Bomarc, 56, Lieu Tenart, 56; Apricot, 56; Vale Salgado, 56; e Chaleco, 56.

2.º) — 1.400 — Cr$ 400.000 — Springlight, 54; Blue Gardenia, 54; Pelmar, 54; Grey-All, 58; Hedrinha, 56; Signorina, 58; Pinta Pura, 56; Aracena, 56; e Araúna, 58.

3.º) — 1.400 — Cr$ 600.000 — Cabuçu ex-Quo Vadis, 56; Lunaison, 56; Enoch, 56, Plebiscito, 56; Espalha Brasas, 56; Can-Can, 56; Until, 56; e Jório, 56.

4.º) — 1.400 — Cr$ 600.000 — Fille de Soleil, 56; Escólha, 56; Empeñada, 56; Cobiçada, 56; Pinha, 56; Janitza, 56; Egretta, 56; Escultura, 56; Lune, 56; Eidotéia, 56 e Erato, 56.

5.º) — 1.300 — Cr$ 500.000 — Dicaba, 56; Ninabela, 56; Nevaly, 57; Irish Queen, 57; Quelle Nuit, 56; Inara, 57; Boina Real, 59; Pearl Harbor, 57; Iara, 57; e Derci, 57.

6.º) — (GRAMA) — 1.200 — Cr$ 500.000 — Tinkle, 57; Santa Marguerita, 57; Norka, 57, Jiçara, 57; Doucement, 57; Miss Glide, 57; Arapova, 57; Tia Lila, 57; Happy Baby, 57; Clarkia, 57; Clarence, 57; e Pocahontas, 57.

7.º) — PROVA ESPECIAL — 1.300 — Cr$ ..... 600.000 — Miraqueta, 53; Good Fellow, 53; Provençal, 55; Decil, 63; Nectar Dourado, 53; Pandanus, 53; Sucre d'Orge, 53; Montelepre, 61; Hudson, 63; Forrestal, 53; e Shia, 57.

8.º) — 1.400 — Cr$ 400.000 — Paiquerê, 54; Joby, 56; Snowbird 52; Forrestal, 56; El Tango, 54; Tony, 58; Cobre, 54; Pinheira, 56; Cambrioleur, 56; Curaçau, 56; Pai-Pai, 54; Hully-Gully, 54; Bienhablado, 56; Danielito, 54; e Cucui, 54.

9.º) — 1.200 — Cr$ 300.000 — Bomarbelo, 58; Mount Blanche, 54; Agalari, 52; Barra Sêca, 58; Monteimperial, 58; Greinado, 58; Galluzzo, 58; Nibor, 56; Kochilo, 58; Ostaff, 58; Eucalipto, 54; e Muslo, 56.

DOMINGO

1.º) — (AREIA) — 1.300 — Cr$ 600.000 — Goiaba, 56; Quary, 56; Flora Gabirola, 56; Balita, 56; Oltênia, 56; Constantza, 56; Lindavice, 56; Lady Acácia, 56; e La Pina, 56.

2.º) — 1.400 — Cr$ 500.000 — Oak Park, 52; Iaiá Boneca, 56; Beriozka, 56; Decani, 52; Joelle, 52; Montemusa, 52; Pearl Harbor, 48; Deganha, 56; e Damice, 52.

3.º) — 1.000 — Cr$ 600.000 — Good Charm, 56; Eulaia, 56; Ana Maria, 56; Coarânea, 56; Uniata, 56; Opinda, 56; Esdrúxula, 56; Envy, 56; Cadista, 56; Odiosa, 56; Engra, 56; Brasileira, 56 e Viável, 56.

4.º) — PRÊMIO PAULO CÉSAR — 1.400 — Cr$ 600.000 — Docket 55; Tarpicon, 55; Styx, 50; Pingolinho, 56; Gramado, 56; Estio, 50; Clair de Lune, 48; Reine, 54; e Stella By, 48.

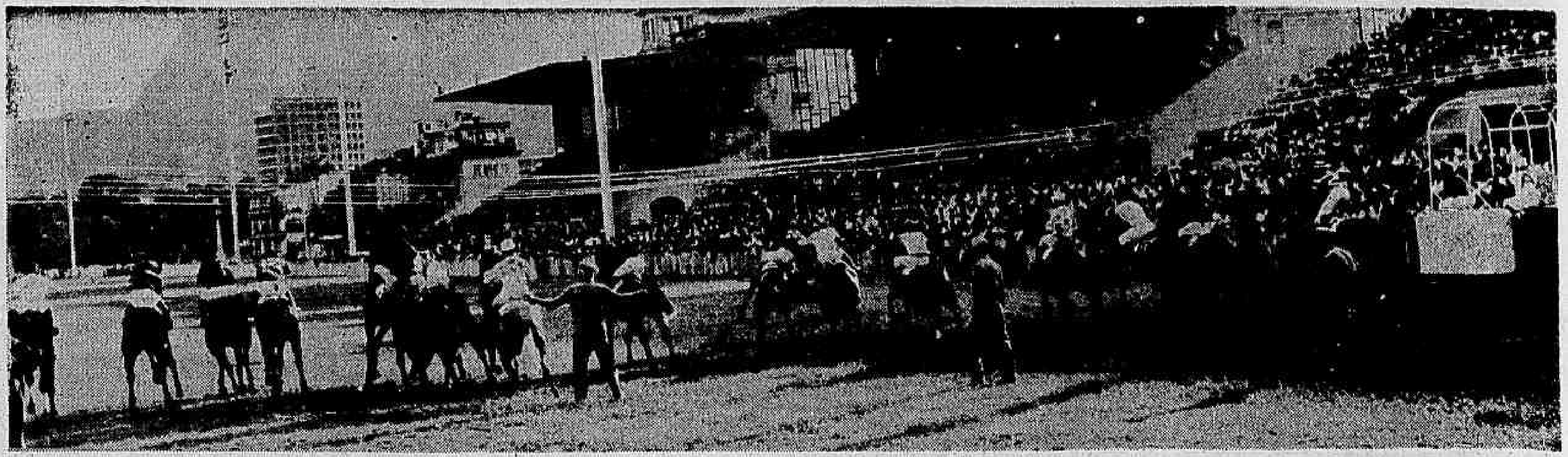
5.º) — 1.400 — Cr$ 500.000 — Marítimo, 56; Tubi, 58; Que Dilema, 52; Prefix, 52; Decor, 52; Caruá, 56; Dominó, 58; Donato, 52; Le Cuisinier, 52; e Hepatan, 48.

6.º) — 1.200 — Cr$ 500.000 — Ramadan, 57; Ourofan, 57; Izonzo, 57; Majesté, 57; Tarantus, 57; Payaso, 57; Cameu, 57; Mistral, 57; Coccinelle, 57; Memiciclo, 57; e Tarik 57.

7.º) — 1.200 — Cr$ 500.000 — Tulchan, 57; Alfredo, 57; Naburi, 57; Fênix, 57; Icote, 57; Quick Decision, 57; Changuero, 57; Don Tranquilo, 57; Platter, 57; Maron, 57; e Jacobino, 57.

8.º) — (AREIA) — 1.600 — Cr$ 300.000 — Colo-Colo, 56; Xamete, 56; Don Sérgio, 56; Sem Pescoço, 52; Los Prados, 54; Cascavelero, 52; Funny King, 54; Agrado, 56; Gatosinho, 58; Mar Verde, 58; Attilla U., 54; Brumado, 58; Collané, 52; Miracle, 54; Plátamo, 58; Ramuntcho, 52; e Terwal, 56.

9.º) — (AREIA) — 1.200 — Cr$ 300.000 — Meu Nêguinho, 54; Hawick 52; Compadre Cabrero, 52; Mister Money, 56; Dragão Branco, 58; Incisivo, 58; Marco Polo, 58; Estro, 54; Saltador, 54; Pato Rouco, 54; Dondoco, 54; e Non-Stop, 58.



O que estava previsto aconteceu na partida do G. P. "Cru zeiro do Sul". Enjeu empinou, Edição largou atrasada, José Portilho foi escorado por Dendico Garcia para não cair de Corsican e Egon estava sofreado nas cintas

RICARDO REAGIU E AMEAÇA PORTILHO NA ESTATÍSTICA

Predomínio mostra coração de gaúcho com raça e briga

Predomínio levantou domingo, o Grande coroa brasileira e carioca, em 2.400 metros sendo o primeiro potro do Rio Grande do Sul a vencer o Derby Brasileiro, e o fêz de forma sensacional, atropelando por dentro sôbre Zaluar, para vencer com autoridade, enquanto Egon e Égide completavam o marcador.

No pique de partida, Lord Ricardo ficou nas cintas e Edição e Egon saíram com atraso. Égide comandou às ações até a reta oposta, com Zaluar forçando para a ponta, seguido de Elman, Predomínio, Edição, Enjeu e Quenal, até a reta, quando Zaluar tentou fugir, mas foi atacado e batido por Predomínio, por dentro. Egon ainda chegou em terceiro, com Égide e Clericato nos postos imediatos.

1º. PÁREO — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — Cr$ 600.000,00.
1.º Extra Dry, M. Silva .. 56
2.º Zut, P. Lima 56
3.º Engenho, J. Silva 56
4.º Exagêro, A. Ricardo.. 56
5.º Jeca Tatu, A. Azevedo 56
6.º Escaleno, D. Neto .. 56
7.º Elace, A. Santos 56
Diferenças — Vários corpos e pescoço — Tempo — 74"3/5 — Venc. (1) 22,00; Dupla (13) 124,00; Placês (1) 18,00 e (4) 36,00 — Movimento do páreo .... Cr$ 19.882.900,00. EXTRA DRY — M. A. 3 anos — São Paulo — Filiação, Blackamoor e Quietação. Propr. Haras S. José e Expedictus. Treinador — Ernâni Freitas. Criador — Haras São José e Expedictus.

2.º PÁREO — 1.600 metros — Pista — GL. — Prêmio — Cr$ 400.000,00.
1.º Qualopa, A. Ricardo 58
2.º Pelmar, L. Santos .. 54
3.º Grey-All, A. Santos.. 58
4.º Fair Justice, A. Ramos 54
5.º Clumsy, N. Lima, ap. 51
6.º Sotéia, P. Lima 56
7.º Datcha, C. A. Sousa .. 54
Diferenças — 1 ½ corpo e vários corpos. Tempo: 98"2/5. Venc.. (1) 19,00. Dupla (13) 33,00. Placês (1) 13,00 e (5) 15,00. Movimento do páreo Cr$ 22.078.600,00. QUALOPA — F. C. 5 anos — R. G. Sul — Filiação Quasi e Galopa. Proprietário, Hildebrando da Silva Gomes. Treinador, Paulo Morgado. Criador, Haras Jaguarão Grande.

3.º PÁREO — 1.600 metros — Pista — GL. — Prêmio — Cr$ 600.000,00.
1.º Mangetout, A. Ricardo 56
2.º Égis, D. Neto 52
3.º Lunaison, F. Maia .. 56
4.º Episódio, J. Julião .. 56
5.º Enoch, D. P. Silva .. 56
6.º Ellicott, J. Bafica .. 56
Não correu, Estádio. Diferenças — 3/4 de corpo e 3 corpos. Tempo, 98"2/5. Venc. (4) 25,00. Dupla (34) 17. Placês — ((4) 12, 00 e (7) 11,00. Movimento do páreo —.... Cr$ 23.146.200,00. MANGETOUT — M. A. 3 anos — São Paulo — Filiação, Faublas e Devinette. Propr. Estud Excelsior. Treinador, Paulo Morgado. Criador, Haras São Bernardo S. A.

4.º PÁREO — 1.400 metros — Pista — GL. — Prêmio — Cr$ 500.000,00.
1.º Quantilo A. Ricardo 57
2.º Docket, M. Silva 57
3.º Queline, C. R. Carv. 57
4.º Snowdrop, D. Neto.. 57
5.º Silver Splay, F. Irig. 57
6.º Canchero, N. L., ap. 54
7.º Van Gongh, J. Mac. 57
8.º Monteleone, D. P. S. 57
9.º Fantail, B. Santos .. 57
10.º El Alpes, J. Bafica .. 57
11.º Hepatan, F. Maia .. 57
12.º Psiu, E. Fraga, ap. .. 53
13.º Quatião, L. Santos .. 57
Diferenças — 1 ½ corpo e 1 ½ corpo. Tempo — 84"1/5. Venc. (9) 59. Dupla (14) 62,00 — Placês (9) 25,00; (2) 22,00 e (1) 23,00. Movimento do páreo Cr$ 27.124.100,00. QUANTILO — M. A. anos — São Paulo — Filiação: Quiproquó e Mygala. Propr. — Cláudio Lins de Barros. Treinador — Claudemira Pereira. Criador — A. J Peixoto de Castro Jr.

5.º PÁREO — 1.600 metros — Pista — GL. — Prêmio — Cr$ 600.000,00.
1.º Luena, A. Ricardo .. 56
2.º Empeñada, F. Esteves 56
3.º Fragola, M. Andrade 52
4.º Eslinga, C. A. Sousa 56
5.º Elacira, L. Santos .. 56
6.º La Française, D. Neto 56
7.º Erato, J. Quintanilha 56
Não correram: Elvas e Cantarola.
Diferenças — Vários corpos e 3 corpos. Tempo — 97"3/5. Venc. (1) 10. Dupla (13) 26,00. Placês (1) 12,00 e (4) 28,00. Movimento do páreo — .... Cr$ 21.728.800,00. LUENA — F.C. 3 anos — Paraná — Filiação: Dernah e União. Proprietário, Stud Damasceno. Treinador — Paulo Morgado. Criador — Luís G. A. Valente.

6.º PÁREO — 2.400 metros — Pista — G.L. — Prêmio — Cr$ 12.000.000,00. (GRANDE PRÊMIO CRUZEIRO DO SUL)
1.º Predomínio, A. Ric. 56
2.º Zaluar, D. Garcia .. 56
3.º Egon, J. Ramos 56
4.º Égida, J. Silva 54
5.º Clericato, D. Moreira 56
6.º Elora, C. R. Carvalho 54
7.º Edição, J. Corrêa .. 54
8.º Ebro, J. Bafica 56
9.º Enjeu, F. Irigoyen .. 56
10.º Quenal, D. P. Silva .. 56
11.º Elman, M. Silva .. 56
12.º Quick Brow, M. And. 56
13.º Corsican, J. Portilho 56
14.º Usurpador, A. Santos 56
15.º Zest, F. Maia 56
16.º Malpensa, F. Esteves 56
17.º Arkepan, J. Machado 56
18.º Eleven, J. Fagundes 56
19.º Fin de Nuit, A. Ram. 56
20.º Al-Jabbar, A. Reis .. 56
22.º Lord Ricardo, L. San. 56
Diferenças — 1½ corpo e 2 ½ corpos. Tempo — 150"2/5. Venc. (12) 66,00. Dupla (24) 63,00. Placês — (12) 18,00; (4) 15,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo — ...... Cr$ 29.078.700,00. PREDOMINIO — M. A. 3 anos — R. G. Sul. Filiação — Profundo e Balcarce. Propr. — Antônio Pereira Dias. Treinador — C. Gomez. Criador — H. do Arado.

7.º PÁREO — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — Cr$ 600.000,00.
1.º Egretta, M. Silva .. 56
2.º Esdrúxula, F. Maia 56
3.º Eliege, S. Silva, ap. .. 55
4.º Queen River, D. Neto 56
5.º Brasileira, C. R. Carv. 56
6.º Lutine, A. Ricardo .. 56
7.º La Premiere, J. Fag. 56
8.º Xá de Ceylão, F. Est. 56
9.º Ana Maria, J. Neg- 56
10.º Bela Luiza, J. Mac. 56
11.º Uniata, M. Andrade 56
12.º Elipse, A. Santos .. 56
13.º Just Lady, A. Azev. 56
14.º Dana, C. A. Sousa .. 56
Diferenças — 3 corpos e vários corpos. Tempo — 75". Venc (3) 19,00. Dupla (22) 41,00 Placês (3) 14,00 e (10) 56,00 Movimento do páreo Cr$ 24.282.800. EGRETA — F. C. 3 anos. São Paulo. Filiação — Dragon Blanc e Orgia. Propr. — Haras São José e Expedictus. Treinador — Ernani Freitas. Criador — Haras São José e Expedictus.

8.º PÁREO — 1300 metros — Pista — AL. — Prêmio — Cr$ 500.000,00.
1.º Marítimo J. Negrelo 57
2.º Donato, M. Silva 57
3.º Delator, J. Corrêa 57
4.º Baby-Face, J. Mac. .. 57
5.º Tarpicón, J. Fagundes 57
6.º Citizen, D. P. Silva .. 57
7.º Prefix, A. Ricardo .. 57
8.º Dag, D. Neto 57
9.º Evraux, N. Lima, ap. 54
Diferenças — 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo — 81". Vinc. (6) 63,00. Dupla (23) 26,00. Placês (6) 16,00; (3) 11,00 e (7) 21,00. Movimento do páreo Cr$ 26.263.400,00. MARÍTIMO — M.C. 4 anos — R. G. Sul — Filiação: Torpedo e Maruja. Propr. — Stud Marinha Treinador — Geraldo Morgado. Criador — Haras 20 de Setembro.

Movimento de apostas .... Cr$ 193.585.500,00.
Concursos .... Cr$ 4.226.220,00.
Total — Cr$ 197.811.720,00

As estatísticas de jóqueis e treinadores, ainda indefinidas, vão entrar na fase culminante até o final da temporada, com Antônio Ricardo aproveitando bem a suspensão de José Portilho, para marcar sete pontos nas três reuniões, enquanto Paulo Morgado descontou uma vitória de José Luís, permanecendo Ernâni de Freitas na terceira colocação.

Antônio Ricardo ganhou com Camboim na quinta-feira, Soirée no sábado e Qualopa, Mangetout, Quantilo, Luena e Predomínio no domingo, totalizando 100 pontos contra 107 de José Portilho. No setor dos treinadores, o líder Pedrosa venceu com Captor e Extend, Paulo Morgado, Mangetout, Qualopa e Luena e Ernâni com Extra Dry e Egretta.

Indefinido

A luta entre Ricardo e Portilho continua indefinida, com o profissional catarinense atravessando a melhor forma da sua carreira e Portilho algo nervoso com os progressos do seu adversário direto.

Da mesma forma continua a disputa entre José Luís, Paulo Morgado e Ernâni de Freitas. Não há um favorito destacado, porque os três reúnem possibilidades de vitória, dependendo muito das inscrições e peripécias das carreiras em que seus parelheiros estiveram anotados.

Colocações

Os jóqueis e treinadores mais bem colocados após às três últimas reuniões no Hipódromo da Gávea são os seguintes:

Jóqueis

J. Portilho 107
A. Ricardo 100
M. Silva 85
J. Machado 55
A. Santos 55
A. Machado 38
J. Correia 38
O. Cardoso 33
A. Ramos 36
J. Fagundes 32

Treinadores

J. L. Pedrosa 61
P. Morgado 58
E. Freitas 56
F. Abreu 37
V. Aliano 37
A. Correia 36
J. Morgado 35
A. Araújo 35
J. Portilho 107

Altamir tem multa de 5 mil porque Irigoyen não veio

A Comissão de Corridas multou o treinador Altamir Vieira em Cr$ 5 mil, enquadrando-o no art. 78 do Código de Corridas, por não ter providenciado a assinatura de Francisco Irigoyen por êle convidado para montar Anzac, que acabou correndo e ganhando com José Correia.

Resoluções

As demais resoluções tomadas ontem pela CC, foram as seguintes:

a) Proibir as inscrições para correr dos animais Baalbek, Zut e Enlace (indocilidade) e Cantilever (balda) de acôrdo com a proposta do "starter";

b) Suspender, por infração da alínea C, do artigo 53, do Código de Corridas (não respeitar o horário para pesar e montar), o aprendiz Sebastião Silva (Tabasco) até o dia 26 do corrente. (Esta punição sòmente entrará em vigor a partir do dia 20 do mês em curso);

c) Suspender, por infração do artigo 160, do Código de Corridas (prejudicar os competidores), o jóquei Carlos Alberto de Sousa (Muslo) até o dia 17 de dezembro próximo. (Esta punição sòmente entrar em vigor a partir do dia 20 do corrente);

d) Multar, por infração do artigo 162, do Código de Corridas (desvio de linha), o jóquei José Corrêa (Delator), em Cr$ 1.500,00;

e) Multar, por infração do § 2º, do art, 78, do Código de Corridas (não ter providenciado a assinatura do jóquei por êle convidado para montar cavalo a seu cuidado) o treinador Altamir Vieira (Anzac) em Cr$ 5.000,00;

f) Multar, por infração do art. 165, do Código de Corridas (não registrar ocorrência verificada durante a carreira no livro respectivo) o jóquei Antônio Ramos (Cantilever) em Cr$ 5.000,00;

g) Multar, por infração da alínea D, do art. 34 do Código de Corridas (não apresentar a blusa com que devia correr seu pensionista), os treinadores Artur Madureira (Poçeira) e Olímpio Pinto (Erato) em Cr$ 1.000,00;

h) Multar, por infração da alínea C, do art. 34 do Código de Corridas (não apresentar seu cavalo convenientemente arreiado), os treinadores Alexandre Corrêa (Gramado) e Darcy Cassas (Lord Ricardo) em Cr$ 1.000,00;

i) Cancelar, por infração do art. 49 do Código de Corridas, indisciplina, a matrícula do cavalariço Francisco Ferreira Farias (n. 390);

j) Proibir a entrada em tôdas as dependências do Hipódromo Brasileiro de Manuel Arruda e Haroldo de Sousa Simões;

k) Chamar a atenção dos treinadores para o disposto no § 2º do art. 78 do Código de Corridas — "caber ao treinador providenciar a assinatura do jóquei por êle convidado para montar cavalo a seu cuidado, sendo de sua exclusiva responsabilidade a falta de assinatura na papeleta";

l) Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 5, 7 e 8 de novembro de 1964.

MARCHA DO TURFE

1 — O Grande Prêmio "Bento Gonçalves" foi transferido para o próximo domingo em virtude de ter sido anulada a partida, porque El Gustavo ficou nas cintas e os jóqueis de El Asteróide, Bar e Golf não viram os acenos do Confirmador. Os parelheiros permaneceram na pista até às 18 horas, até que a Comissão de Corridas, de acôrdo com os proprietários dos animais, optou pela transferência.

2 — Paulo Morgado e Sérgio Peixoto de Castro Palhares apostaram três garrafas de uísque num páreo extra com Corsican e Edição. Um na frente do outro. Ganhou Sérgio.

3 — A montaria de Egon foi uma verdadeira novela durante a semana. Com o impedimento de João Sousa, entraram em cogitações Ivã Sousa, Jorge Ramos, Juan Marchant e Francisco Pereira Filho. Ivã era o preferido na manhã de sexta-feira, Marchant avisara que não poderia vir e Pereirinha foi barrado. Um telefonema de Jorge Ramos para a residência do sr. Peixoto de Castro decidiu o problema.

4 — O excesso de inscrições no Derby Brasileiro, acabou prejudicando a largada e o desenrolar da competição. Lord Ricardo ficou nas cintas, Egon e Edição largaram mal, e José Portilho quase caiu de Corsican. O potro Enjeu foi prejudicado em várias oportunidades na reta oposta. Turfe é qualidade de não quantidade.

5 — Os jóqueis amadores, Horacinho Carvalho Neto, Vanda de Castro, Brigitte Dresse, Luís Marcelo e Ernâni Pires Ferreira seguem hoje para São Vivente, onde tomarão parte na reunião de amandã. O treinador José Luís Pedrosa e José Machado irão de avião no dia da corrida, especialmente convidados pela entidade

6 — José Correia fêz regime rigoroso para montar Edição no clássico. Acabou chegando aos 54,5 quilos e estava visìvelmente satisfeito antes do páreo.

7 — O jóquei Antônio Ricardo ganhou cinco corridas na tarde de domingo, inclusive o clássico, e mais duas carreiras na quinta-feira e no sábado. Está em forma impressionante o freio catarinense, que ficou há sete pontos do líder José Portilho. O marcador é de 107 a 100 em favor de Portilho.

8 — Os "forfaits" conhecidos para a reunião de quinta-feira na Gávea, são os seguintes: Rompante no 1.º páreo, Malásia no 3.º, El Cabanho no 4º, Báculo no 6.º, Cisne no 7.º e Ocumba no oitavo.

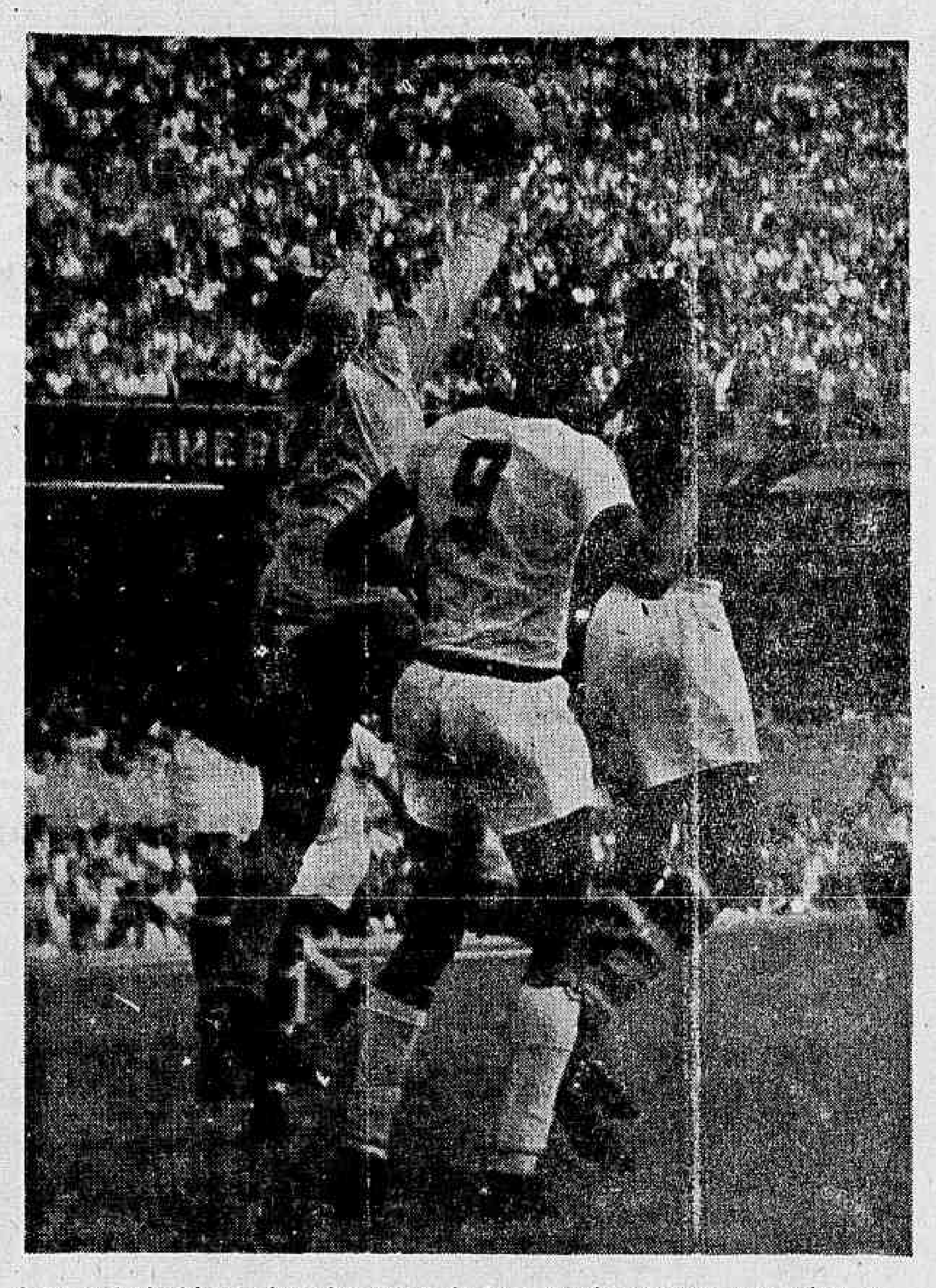
9 — Será permitido novamente a partir do dia 19 próximo o ingresso em trajos esportivos na Tribuna Especial "A" e na dos proprietários e profissionais.

10 — Amanhã, quarta-feira, dia 18, às 11 horas, na Igreja do Carmo, será resada missa de sétimo dia por alma de dona Carmem Gama Cordeiro, mãe do nosso colega, Gérson Cordeiro.

MONTARIAS DE 5.ª-FEIRA

1º PÁREO — às 20 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 300.000,00 (Compulsório)
Ks.
1—1 Aconcágua, A. Barro. 2 56
2 Oaks, J. Santos .... * 56
2—3 Carcior, O. Moura .. 6 56
4 Dandelion, C. A. So. 3 56
3—5 Vira-Lata, P. Lima . 8 56
6 Coqueiro, D. Morel. 7 56
4—7 Laddie, A. Ricardo . 5 56
8 P. Rápido, C. Sousa 4 56
9 Rompante, n. corre . 1 56
*
2º PÁREO — às 20,30 Horas — 1.000 Metros — Cr$ 400.000,00
Ks.
1—1 Aramney, N. Lima . 2 54
Angolêsa, A. Nery ... 8 52
2—3 Culpa, A. Santos .. 5 56
4 Mon Bijou, J. Quin. 7 54
3—5 Rivabela, M. Andra. 3 56
6 Izildinha, S. Cruz . 1 54
4—7 Papillon, A. M. Ca.m 4 56
8 Ira-Ira, S. M. Cruz 6 56
*
3º PÁREO — às 21 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 500.000,00
Ks.
1—1 Mita-Cunhã, A. M. C. * 57
2 Malásia n. correrá . 2 57
2—3 Destacada, J. Macha. 1 57
4 Azurra, L. Carlos . 3 57
6 Helna, D. Moreno .. 7 57
4—7 Pinante, L. Santos . 5 57
8 Halestina, F. P. Fº 4 57
*
4º PÁREO — às 21,30 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 500.000,00 (19 de Novembro)
Ks.
1—1 Tabasco, F. Lima .. 8 57
2 Ojeitado, J. Santos . 7 57
2—3 Dialeto, M. Silva .. 2 57
4 Quó, A. Ricardo ... 5 57
3—5 Carabranca A. M. C. 4 57
6 C. Kane, J. Fagund. 6 57
4—7 D Negro, J. Macha. * 57
8 Quiculo, F. P. Filho 1 57
9 El Sabanho, n. corre 3 57
*
5º PÁREO — às 22 Horas — 1.000 Metros — Cr$ 400.000,00
Ks.
1—1 Sapripant, A. Santos 5 54
2 E. Stone, J. Quinta. * 56
2—3 Taj-El-Amir, S. M. C. 6 56
4 Dampier, A. Ricardo * 54
3—5 H. Kid, C. Morgado 2 54
6 Aceado, J. Machado . 1 54
7 Batton, I. Oliveira . 7 54
9 Aceiro, S. França .. 4 56
10 Balmain, S. Silva .. 3 56
*
6º PÁREO — às 22,35 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 300.000,00. (Betting)
Ks.
1—1 Sizudo, J. Machado . 1 56
2 Adereço, C. R. Car. * 56
2—3 Black-Tie, M. Silva . 6 54
4 Gloucester, L. Carlos 4 56
3—5 Tagadá, J. Silva ... 5 56
6 Raio, L. Carvalho .. 2 54
7 Astor, I. Oliveira .. 3 56
4—8 Báculo, n. corre ... * 58
9 Bluejeans J. Ramos * 56
10 Poraqui, L. Santos . 7 54
*
7º PÁREO — às 23,10 Horas — 1.600 Metros — Cr$ 400.000,00. (Betting)
Ks.
1—1 El Cacique, A. Rica. 1 56
2 Fighting, J. Ramos . 8 54
3 J. I., A. Hodecker . 5 54
2—4 Cisne, n. corre ... * 54
5 Badajoz, N. Lima .. * 56
6 Apollon, A. M. Cam. * 54
3—7 Sério, J. Marinho . 3 56
8 Pacoca, C. A. Sousa * 56
9 Diorito, C. Morgado 4 54
4-10 Paranista, L. Carva.. 7 56
11 Poppy, O. Ricardo . * 54
12 Vocábulo, A. Barroso 6 54
13 C. Prêto, n. corre .. 2 52
*
8º PÁREO — às 23,45 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 300.000,00.
Ks.
(Betting)
1—1 Aratiba, J. Machado . * 54
2 Iava, J. Fagundes . 4 56
2—3 Gala, L. Santos 2 54
4 C Azul, A. Ricardo . 5 54
3—5 B. B. C., J. Quintan. 3 58
6 Adubra, A Santos .. 6 54
7 Judy, N. Lima ..... * 54
4—8 Gran-Princesa, M. Si. * 56
" Ira, A. Ramos ...... * 56
" Ocumba, n. corre .. 1 52

FLA ESCALA EVARISTO E MUDA O ATAQUE TAMBÉM



A defesa do América, muitas vêzes, foi obrigada a grandes esforços para evitar os gôls do Fluminense

Com Evaristo ao lado de Carlinhos no meio de campo, e Paulo Chôco ou Beirute na frente, substituindo Berico — que está fora do campeonato — o Flamengo vai enfrentar o Ceará Sporting, amanhã à noite, pela Taça Brasil, quando lhe basta o empate para enfrentar o Santos, nas finais.

Os jogadores rubro-negros treinaram individual ontem à tarde, durante 35 minutos, com exceção de Berico, após ouvirem a preleção do técnico Flávio Costa. Logo depois, subiram para a concentração, já sabendo que além de Berico também não jogará Carlos Alberto, cuja presença é difícil até contra o Vasco, domingo.

Pressentimento

Berico, depois de examinado pelo dr. Pinkwas Fiszman, que confirmou a distenção muscular e o considerou afastado do campeonato, disse que já entrou em campo contra o Bangu com o pressentimento de que iría se contundir. O jogador lamentou profundamente sua falta de sorte e disse que não consegue compreender o que está acontecendo.

Com relação a Carlos Alberto, o dr. Pinkwas informou que êle já está treinando normalmente, mas sua volta tem de ser promovida dentro de tôdas as precauções, para que não se verifique uma surprêsa desagradável. Assim, o médico informou que ainda não pode dizer se Carlos Alberto enfrentará o Vasco, mas considera difícil esta probabilidade.

Time muda

Flávio Costa anunciou que a equipe será modificada, havendo uma dúvida apenas no ataque. Continuará Marcial, os 4 zagueiros serão os mesmos — Murilo, Ananias, Ditão e Paulo Henrique — e no meio de campo entrará Evaristo ao lado de Carlinhos.

— Na frente, com a saída de Berico, ainda vou pensar melhor — disse Flávio. O técnico determinou que se concentrassem, além dos titulares, Paulo Chôco, Joubert, Evaristo, Beirute e Luís Carlos. Para o ataque, existem várias fórmulas, sendo as mais prováveis as seguintes: Amauri, Aírton, Paulo Chôco e Osvaldo, ou Amauri, Aírton, Beirute e Osvaldo, ou ainda Paulo Chôco, Aírton, Amauri e Osvaldo.

Preleção de Flávio atingiu todo time

O técnico Flávio Costa, ao ser informado pelo dirigente Marcus Vinícius de Carvalho, ontem, à tarde, na Gávea, de que o Fluminense estaria tentando uma rodada dupla, no Maracanã, sábado, juntamente com o jôgo Botafogo x Bonsucesso, exclamou, indignado:

— Isto não é possível, isto é o lenocínio no futebol.

Bastante irritado, depois de falar, durante 35 minutos, aos jogadores, criticando-os, severamente, pela atuação contra o Bangu, Flávio Costa disse que, a despeito da má exibição do time, o Flamengo está sendo prejudicado "pela campanha organizada de elementos da imprensa, que visam destruir o jogador Ditão".

Preleção

Com os jogadores dentro do vestiário, Flávio trancou as portas e iniciou sua palestra. Durante 35 minutos, falou sem parar, lamentando a atuação do time, de um modo geral, e depois estudando setor por setor.

Após analisar os dois gols sofridos, afirmando que Ditão e Ananias falharam por não darem combate aos atacantes do Bangu, disse Flávio:

— Não discuto os gols, discuto as brechas da defesa do Flamengo. No primeiro gol, Ditão ficou parado olhando Bianchini, em vez de atacá-lo. Do túnel, ainda gritei: "vai Ditão". No segundo gol, a mesma coisa: Ananias não se mexeu e o Bangu marcou de nôvo, com facilidade. E teria feito muito mais gols, com a mesma facilidade.

— Não se pode jogar contra equipes armadas em sistemas esquematizados, sem haver movimento. Jogadores parados, como vocês no sábado, num jôgo daqueles, parecia brincadeira. Os atacantes, então, jogariam com passes curtos e dribles, tentando penetrar na área bem guarnecida. Quando é assim, a equipe tem de correr, tem de haver movimento, tem de se jogar com rapidez, com deslocações — continuou Flávio.

Esperanças

— Para mim, o campeonato dura 26 rodadas. Só depois da última partida, contra o Botafogo, é que saberemos se o Flamengo foi ou não o campeão. Portanto, não há por que desanimar. Com a derrota, a situação tornou-se difícil, mas o título ainda não está perdido. Além disso, tem havido muitas surprêsas êste ano, há times que estão bem e caem a seguir verticalmente. Vamos continuar lutando, pois temos possibilidades e valor para sermos campeões — concluiu Flávio.

Após a reunião com os jogadores, enquanto a equipe treinava individual, o técnico Flávio Costa criticou severamente o juiz Cláudio Magalhães, que apitou o jôgo contra o Bangu afirmando:

— Creio que Ditão realmente cometeu uma falta grave e aceitaria sua expulsão se fôsse determinado por outro juiz. Jamais pelo senhor Cláudio Magalhães, que na partida contra o América, viu o jogador Gilbert dar um pontapé em Ditão, e nada fez.

A seguir, Flávio falou sôbre Ditão, dizendo que êle é "um jogador clássico, de futebol fino, que se impõe, porém, por seu físico avantajado".

— Ao sentirem que Ditão era uma das novas fôrças do futebol carioca, um craque que irá fatalmente para a seleção brasileira, organizou-se contra êle uma campanha torpe, visando destruir êste extraordinário elemento e cuja finalidade principal era a própria destruição do time do Flamengo.

Tim fará preleção de alerta

Um severo alerta para não se considerarem campeões desde já e para não perderem a humildade, pois os riscos são os mesmos e esta liderança isolada pode ser em vão, será o tema da preleção que o técnico Tim fará amanhã de manhã aos jogadores do Fluminense antes do treino individual.

Sem nenhum jogador contundido e sem intensão de modificar o quadro para a próxima partida contra a Portuguêsa, Tim explicou que o grande passo que o Fluminense deu em busca do título pode também contribuir para aumentar a queda, "pois se já nos acharmos campeões, não nos conformaremos fàcilmente se formos derrotados".

O programa de treinamento do Fluminense ainda não foi feito pelo técnico porque está na dependência do dia do jôgo contra a Portuguêsa. De qualquer forma, Tim explicou que só realizará um treino de conjunto, pois não quer cansar demais a equipe.

O prêmio pela vitória de anteontem foi fixado pela diretoria em Cr$ 200 mil. Os aspirantes, que também venceram, receberão Cr$ 30 mil.

O atacante Evaldo fará hoje um nôvo exame clínico com o dr. Valdir Luz. Após êste exame, o médico vai marcar o dia da operação dos meniscos do joelho direito do jogador que deverá ser ainda nesta semana a pedido do próprio Evaldo. Aliás, também o dr. Valdir Luz deverá extrair os meniscos do seu joelho direito.

Ceará triste fêz visita a Nelsinho

Os jogadores do Ceará visitaram o meia Nelsinho, ontem, pela manhã, manifestando todos a tristeza de ver o jogador afastado dos jogos decisivos do Flamengo, pelo campeonato carioca, e à tarde fizeram um treino no campo do Botafogo, em cujas dependências estão concentrados.

Para a manhã de hoje, está marcado um treino recreativo, ainda no Botafogo, com a presença de Aloísio e Carlito, ambos entregues aos cuidados do Dr. Lídio Toledo, mas sem problemas para tomar parte no jôgo de amanhã.

Ideal olímpico

O zagueiro Alexandre, capitão e técnico do Ceará, disse que seu time está no Rio para aprender — embora sem desprezar as chances de vitória — uma vez que já se considera recompensado com a conquista da Taça do Norte.

— Estamos aqui para aprender — disse Alexandre — pois é no Rio que se pratica o melhor futebol do Brasil.

Alexandre acrescentou que o time tanto poderá atuar no 4-3-3 como no 4-2-4, tudo dependendo da maneira de jogar do adversário, e sua formação será a seguinte: Aloísio, William, Alexandre, Mauro e Gilvan, Carlito e Lucena; Marcos, Dedé, Gildo e Dejair. Aloísio, contundido na vista direita, e Carlito, no joelho direito, têm a presença garantida pelo dr. Lídio Toledo.

Os jogadores do Ceará estão satisfeitos com o tratamento que lhes tem sido dispensado pelo Botafogo, afirmando que "a única coisa que incomoda é a visita constante dos cabeças chatas". No treino de ontem à tarde, o campo do Botafogo estêve cheio como em dia de jogos, garantindo boa renda para amanhã.

Volta de Joaquim faz o Flu vencer fácil e tranqüilo

A volta de Joaquinzinho — ou a presença do talento extraordinário de um jogador que dá nova dimensão ao futebol de seu time — levou o Fluminense a derrotar o América, com relativa facilidade, por 3 a 0, garantindo a vantagem de três pontos na liderança, que a esta altura do campeonato, é por demais significante.

O Campo Grande, ao vencer o Bonsucesso por 1 a 0, aproximou-se mais ainda da classificação, da qual perdeu tôdas as esperanças o São Cristóvão, derrotado pela Portuguêsa por 4 a 0. O Botafogo, para não fugir do normal, goleou o Canto do Rio por 5 a 0, quando poderia ter subido o placar a diferença bem maior.

O bom Fluminense

Quem não acredita que um jogador muda um time, teria a prova em contrário ao ver o Fluminense, com Joaquinzinho, derrotar o América domingo, no Maracanã. Um abismo existe entre a equipe que venceu mediocremente do Bonsucesso uma semana antes, e a que jogou anteontem. Em três minutos, Joaquim proporcionou duas oportunidades de gols a seus companheiros, com lançamentos que só podem ser adjetivados como geniais. E depois do gol de Gilson Nunes, continuou o talentoso meia tricolor a dar uma das mais perfeitas exibições dêste campeonato — comparáveis talvez apenas com as magníficas atuações de Parada. Joaquinzinho foi o ponto de apoio de sua equipe, armando o jôgo, lançando com impressionante precisão, não errando um drible ou um passe, e atirando sempre forte e perigosamente. A sua presença dinamizou o time tricolor, seu talento contagiante deu outro alento e ritmo aos companheiros. E o que se viu foi o Fluminense jogar certo e bem, marcando três gols e perdendo muitos outros, para vencert ranqüilamente. Impôs ao América um domínio obsessivo, quase humilhante. E contou, ainda, com alguns jogadores em tarde magnífica, como Carlos Alberto, que não errou uma única vez sequer. A vantagem de três pontos sôbre o Flamengo parecia ter caído do céu. Os tricolores, domingo, provaram que estão em condições de aproveitar esta dádiva, pois dificilmente perderão o campeonato se mantiverem o nível apresentado anteontem.

Juiz — Eunápio de Queirós, auxiliado por Joaquim Barreira e Nilzo Oliveira.

Renda — Cr$ 27.717.994,50, com 48.698 pagantes.

Primeiro tempo — Fluminense 2x0 (Gilson Nunes, aos 2 minutos e Amoroso, aos 41 minutos).

Final — Fluminense 3x0 (Amoroso, aos 39 minutos).

Quadros — Fluminense — Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Altair e Nonô; Oldair e Denilson; Amoroso, Ubiraci, Joaquinzinho e Gilson Nunes; América — Ari, Luciano, Sérgio, Leônidas e Itamar; Amorim e João Carlos; Carlos Pedro, Paulo Leão, Paulo e Abel.

A quatro pontos do Fluminense, e embora só restem quatro rodadas, o Botafogo mantém ainda suas esperanças de chegar ao título. A vitória contra o Canto do Rio, mesmo por 5 a 0, não possui significado algum, pois o time de Niterói, em têrmos objetivos, não existe. A partida serviu apenas para que Geninho tentasse a utilidade de Elton, quebrando a cadência lenta do meio campo Didi-Gérson. Saiu Didi e Elton, embora suas qualidades técnicas sejam das mais duvidosas, demonstrou que é necessário em futebol um pouco de entusiasmo e fôrça.

Juiz — Valdemar Meireles, auxiliado por Onofre Brandão e Antônio Gomes Moreira.

Renda — Cr$ 1.435.725,00, com 2.663 pagantes.

Primeiro tempo — Botafogo 4x0 (Quarentinha aos 10, Elton aos 32 e aos 37 e Jairzinho aos 39 minutos).

Final — Botafogo 5x0 (Quaerntinha, aos 42 minutos).

Quadros — Botafogo — Manga, Mura, Zé Carlos, Nilton Santos e Rildo; Elton e Gérson; Jairzinho, Quarentinha, Arlindo e Zagalo. Canto do Rio — Paulo, Osvaldo, Carlos Martins, Mateus e Procópio; Niraldo e Jardel; Antônio Carlos, Fernando, Pingo e Carlos Pio.

Penalidade máxima — Falta de Carlos Martins sôbre Zagalo, aos 42 minutos, cobrando Quarentinha com sucesso.

Campo Grande sobe

A vitória do Campo Grande sôbre o Bonsucesso, por 1 a 0, no campo do Vasco, foi um passo efetivo para a classificação, e poderá significar, talvez, a conquista do sétimo lugar, que parecia já destinado ao time de Daniel Pinto. Está agora o Campo Grande com 20 pontos perdidos, enquanto o Bonsucesso tem 19. O Campo Grande, porém, vem reagindo, procurando recuperar-se, justamente na hora em que o Bonsucesso cai e tem perdido seguidamente. Ao que tudo indica, êstes dois clubes irão completar a lista dos oito disputantes do campeonato carioca do próximo ano. É lamentável, entretanto, que o Bonsucesso, depois de tão boa campanha, caia dessa forma no final, voltando ao plano inferior que havia conseguido superar.

Juiz — Frederico Lopes, auxiliado por Ericho Shwarz e Graciano Afonso.

Renda — Cr$ 124.800,00, 299 pagantes.

Primeiro tempo — Campo Grande 1x0 (Norival, aos 28 minutos).

Final — Campo Grande, 1 a 0.

Equipes — Campo Grande — Edmar; Décio Estêves, Guilherme, Geneci e Darci Santos; Domingos e Norival; Ercio, Jairo, Guaraci e Nodir. Bonsucesso — Cláudio; Marcelo, Luís Carlos, Zé Maria e Nélson; Jaime e Helinho; João José, Antoninho, Carlinhos e Escurinho.

Portuguêsa ainda vive

Ameaçando o Bonsucesso e o Campo Grande, está a Portuguêsa. É esta outra equipe que, a esta altura do campeonato, reúne tôdas as fôrças e parte para a arrancada final. O time dirigido por Gentil, depois de parecer que já havia sucumbido, voltou nas últimas três rodadas em evidência, empatando com o Botafogo, vencendo o Olaria na Rua Bariri, e derrotando, por fim, o São Cristóvão, com absoluta superioridade. Está a Portuguêsa com 24 pontos perdidos, bem próxima de Bonsucesso e Campo Grande. A sua classificação, sem dúvida, é muito difícil, mas não impossível.

Renda — Cr$ 234.050,00.

Juiz — Amílcar Ferreira, auxiliado por Almir Cardoso Pinto e João Matarazo.

Primeiro tempo — Portuguê 1x0 (Edmur, aos 34 minutos).

Final — Portuguêsa 4x0 (Zé Carlos, aos 10; Edmur, aos 31; e Inaldo, aos 40 minutos).

Quadros — Portuguêsa — Vagner (Devito, aos 39 minutos do segundo tempo), Bruno, Djalma, Luisão e Tião; Laerte e Mário Breves; Inaldo, Zeica, Edmur e Zé Carlos. São Cristóvão — Franz, Renato, Moisés, Élton e Roberto; Válter e Jair; Jorge, Ari, Petit e Fraga.

Braune acha que vitória do Flu foi incontestável

O presidente do América, Sr. Wolney Braune, disse que reconhece que a vitória do Fluminense foi a coisa mais acertada que poderia ocorrer no Maracanã, e que não tem dúvidas em apontar o clube tricolor como o próximo campeão carioca, não o impedindo, no entanto, de fazer críticas severas ao árbitro da partida.

Segundo o dirigente, o Sr. Eunápio de Queirós, com a consciência pesada, foi para o campo com o intuito de ficar de bem com o Fluminense não dando faltas máximas legítimas contra o tricolor e, ainda, permitindo que Amoroso fizesse falta "no momento do segundo gol."

Ganharia mesmo

Para o presidente americano, no entanto, mesmo que as faltas fôssem marcadas, ganharia o tricolor, que estêve sempre melhor no campo, não entendendo o sr. Wolney Braune a razão do seu clube ter treinado tão bem durante a semana e ter sido tão omisso no jôgo.

Não entendeu

Outro que não entendeu a péssima atuação de sua equipe foi Jorge Vieira, que no entanto pediu desculpas por não apontar os setores que falharam, pois para isso pretendia fazer numa conversa reservada com os jogadores quando da apresentação esta semana. Serjão com suspeita de rotura dos meniscos e Carlos Pedro sentindo bastante os ligamentos do joelho direito, são os problemas para o Departamento Médico americano resolver esta semana.

Fluminense só sabe hoje onde jogará domingo

Duas partidas pela próxima rodada do campeonato carioca, ainda não têm seus locais designados: Portuguêsa x Fluminense e América x Madureira.

O Fluminense queria realizar uma rodada dupla no Maracanã, no sábado ou domingo, com que concordava a Portuguêsa. No entanto, tanto o Botafogo como o Flamengo, que jogam, respectivamente, contra o Bonsucesso e o Vasco, não aceitaram.

Botafogo indicado

Diante disso, a Portuguêsa, através do seu diretor de futebol Amauri Medeiros, indicou o estádio de General Severiano. A Portuguêsa tem o mando do jôgo e seu campo oficial era o das Laranjeiras. Mas o Fluminense, apelando para a cortesia de ter-lhe emprestado seu estádio durante todo o campeonato, pediu para realizar a partida em São Januário. E a resposta ficou de ser dada hoje ao diretor tricolor Nazzir Nassar.

Também o América, que não tem campo e estava jogando em Teixeira de Castro, quer jogar em São Januário. O Madureira ainda não deu sua resposta e se ficar tudo definitivamente resolvido, Fluminense x Portuguêsa poderá ser em São Januário, mas no sábado. Enquanto América e Madureira jogarão domingo no mesmo local.

Os outros jogos são os seguintes: sábado no Maracanã — Bonsucesso x Botafogo; domingo no Maracanã — Vasco x Flamengo; em Figueira de Melo — São Cristóvão x Olaria: e em Ítalo Del Cima — Campo Grande x Canto do Rio.

Coerência do Botafogo evita rodada dupla

— "Apenas por uma questão de coerência, foi que o Botafogo não aceitou a proposta do Fluminense, para realização de rodada dupla, sábado, no Maracanã. Seguindo uma tradição, achamos que as preliminares têm de ser feitas pelos quadros de aspirantes. E, dêste modo, enfrentaremos o Bonsucesso, nas duas divisões, conforme determina a tabela". Assim, declarou o vice-presidente do Botafogo, Sr. Brandão Filho.

— "Quando da partida com a Portuguêsa — prosseguiu o dirigente alvinegro — não aceitamos o convite do América, para participar de uma rodada dupla e fomos jogar no campo do Fluminense, enfrentando, ainda, a torcida local. Perdemos precioso ponto, sofrendo, inclusive, os maiores ataques de nossos adversários. Por isso, o Botafogo se encontra à vontade para não concordar com aquela pretensão do nosso coirmão".

Cada um no seu campo

— "Nosso objetivo não é o de prejudicar ninguém — declarou o vice-presidente botafoguense — mas o campeonato é um guerra. O Botafogo ainda está no páreo. Cada clube deve jogar onde determina a tabela. Nós já fomos em vários "alçapões" e sofremos, também, algumas decepções mas lutamos. Por isto o Fluminense deve ir no campo que a Portuguêsa indicar. Se o nosso fôr designado estaremos prontos para recepcionar os dois clubes"

Melhor para o Botafogo

Ao fazer uma análise do campeonato carioca, o sr. Brandão Filho afirmou que a situação do Botafogo no certame é boa. Acrescentou que o resultado de domingo foi bem recebido e que agora, mais do que nunca, seu clube vai se precaver para evitar nosas surprêsas. E, exemplificando tal coisa frisou que para o compromisso de sábado, contra o Bonsucesso, tôda cautela será tomada para evitar o sucedido no turno, quando foram surpreendidos perdendo dois preciosos pontos.

— "Tudo está sendo feito para evitar a repetição do êrro passado — afirmou Brandão Filho. — Olhamos o jôgo com o Bonsucesso como se fôsse uma partida decisiva Não vamos subestimar o nosso adversário. O Bonsucesso agora é um forte também E por isso todo cuidado é pouco. A equipe estêve bem domingo mas não estamos iludidos. A parte mais séria começa agora".

Bangu desconhece empréstimo de Parada ao Vasco

O Sr. Castor de Andrade e Silva desconhece que o seu clube esteja disposto a ceder Parada, por empréstimo, ao Vasco, para o Rio-São Paulo, e com passe fixado, a fim de que, após o torneio, fôsse cedido, definitivamente, ao clube cruz-maltino.

Esclareceu o dirigente bangüense que ninguém pensou neste assunto, em Môça Bonita, pois o Bangu não vende, não dá e não empresta seus jogadores, principalmente, Parada, a estrêla da equipe e figura imprescindível na excursão que o time fará pelo Norte do Brasil e pela América do Sul.

Fica mesmo

O sr. Castor ainda declarou que seria verdadeiro absurdo que seu pai, o presidente Euzébio, logo agora que se candidata à reeleição, não iria vender Parada ou outro grande jogador da equipe, sob pena de não se reeleger. Tanto que a política bangüense é de comprar e não vender, é que ninguém está disposto a correr contra o "seu Zizinho". Todos os pretensos candidatos já demonstraram que não enfrentarão Euzébio de Andrade e Silva.

Bom prêmio

O prêmio do Bangu pela vitória sôbre o Flamengo sòmente hoje será resolvido. No entanto, segundo seu presidente, não será inferior a Cr$ 100 mil. O jogador Vermelho, com distensão na coxa, é o único problema da equipe, e Cabralzinho, que não pode atuar pois sentiu antes da partida, está se tratando na esperança de jogar na próxima partida. Existe no Bangu um clima muito grande de vitória e de esperança até no campeonato, preferindo os seus dirigentes se manterem calados, evitando que os demais reparem que o Bangu está no páreo.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, têrça-feira, 17 de novembro de 1964

Padre reedita Guerra Junqueiro

A convite da Associação dos Diretores de Venda, o reitor da Universidade Católica, padre Laércio Dias de Moura, falou ontem para homens de negócio sôbre a "Universidade na Formação dos Quadros Empresariais". Ao assinar o livro de presença, diante do espaço reservado para declarar o nome da emprêsa dos convidados o padre Laércio escreveu: "Companhia de Jesus". A piada é a reedição de um trocadilho criado pelo poeta Guerra Junqueiro em um dos seus poemas anticlericais mais irreverentes.

"Ripolim" conta aventuras

O palhaço brasileiro Alcides Serrat, conhecido por "Ripolim", de volta de uma "tournée" de seis anos pela África e Oriente, declarou ontem que sua maior emoção foi a perda do iate "Golden Dragon", que custara 100 mil dólares. O iate era pilotado pelo mágico da "troupe", um americano que acumulava a função de pilôto com a de 1.º maquinista, mas tinha avisado antes que nunca tinha trabalhado nem numa coisa nem noutra. "Ripolim", que se tornou pai em Moçambique, e no Departamento Francês de Reunião, Alcides anunciou que voltará com a mulher, filhos menores e cunhados acompanhando um time brasileiro que vai realizar várias partidas em Madagascar, Ilhas Maurícias e Reunião, em 1965.

Apêlo é em favor do Aleijadinho

O diretor-substituto do Museu de Belas Artes, sr. Nonato Melo Junior, fêz um apêlo aos particulares e entidades que possuam réplicas de figuras do Aleijadinho para que colaborem com a Exposição Documentária programada para comemorar, êste ano, a passagem dos 150 anos da morte do escultor.

O Serviço do Patrimônio Histórico da União anunciou a produção de um filme-documentário sôbre a obra do Aleijadinho com roteiro do arquiteto Lúcio Costa.

Segundo o museólogo Olavo de Alencar Dutra, a solução encontrada por Aleijadinho para esculpir os cabelos dos seus anjos transformou-se na característica que distingue o barroco brasileiro.

Eneida leva pierrôs ao "Zicartola"

A cronista Eneida anunciou ontem, ao DC, que deverá realizar o seu famoso "Baile dos Pierrôs" do carnaval do IV Centenário no salão do restaurante "Zicartola", agora de propriedade do compositor Agenor de Oliveira, o "Cartola".

Eneida disse ter sido convidada para escrever o enrêdo da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro do próximo ano, o que lhe dará oportunidade de criar uma ala de 40 pierrôs dispostos a enfrentar o asfalto.

Silêncio no IPM da bomba

Oficiais que servem no Comando do I Exército informaram ontem que o coronel Viana Moog, comandante do 1.º Batalhão de Polícia do Exército e encarregado do IPM que apura o atentado contra o sr. Carlos Lacerda e a explosão de uma bomba no Cine Bruni recebeu ordem para não falar sôbre as investigações.

Estas mesmas fontes desmentiram o deslocamento de tropas do I Exército e de paraquedistas para Goiás. As tropas do Exército aquarteladas em Brasília e adjacências têm condições para resolver qualquer problema.

Reemplacamento tem novidade

O diretor do Departamento de Trânsito, coronel Américo Fontenele, disse ontem ao DC que o reemplacamento para todos os veículos será iniciado no dia 1 de janeiro, e a concessão do "nada consta", já a partir do próximo dia 25.

O reemplacamento dos veículos será cobrado de acôrdo com seu pêso, conforme a seguinte tabela: carro de passeio, inclusive táxis, até 1.300 quilos, Cr$ 3.000,00; acima dêsse pêso,.......... Cr$ 4.800,00; caminhões até 3.000 quilos, 4.200,00, acima, ... Cr$ 4.800,00; motocicletas, Cr$ 2.400,00; bicicletas com motor, Cr$ 1.200,00; ônibus Cr$ 4.800,00, e lotação Cr$ 3.000,00.

Novidade

Para a troca das plaquetas, os proprietários de automóveis pagarão o relicenciamento em janeiro de 65, recebendo-as, porém só no mês correspondente ao último número da licença do veículo. Já em 66, o pagamento do relicenciamento será feito apenas no mês que corresponda o número final da placa.

Disse o cel. Américo Fontenele que tal medida foi tomada para resolver o problema de r e em placa m en to, e acertar a tabela de preços, que dava lugar a uma autêntica exploração.

A vez de "Borrachinha"

O cantor-humorista Alonso Nunes Santiago, conhecido por "Borrachinha", convidou ontem tôdas as crianças da Guanabara para a comemoração, na quinta-feira, dos 11 anos da sua chegada ao Rio. "Borrachinha", que se tornou popular como artista de circo e de rádio (canta emboladas), declarou que a comemoração se justifica: começou a trabalhar como lavrador aos 10 anos, vendeu puxa-puxa em Garanhuns, carregou malas de passageiros de trem, viajou escondido num vagão de segunda classe para o Recife com 15 anos, foi camelô, e começou a cantar em circo em Pernambuco, até que conseguiu chegar ao Rio na terceira classe do navio do Lóide "Almirante Alexandrino". Hoje é artista na Guanabara e já pode se considerar vitorioso: gravou e vai lançar um "long-playing".

Feira da Zona Sul fica só com horti-granjeiros

A Secretaria de Economia determinou a proibição, a partir de 1.º de dezembro, da venda de artigos não comestíveis nas feiras da Zona Sul, o que impedirá o trabalho de mais de 3.500 feirantes que vendem roupa feita, louças, bijouterias e artigos de armarinho em geral. Botafogo, o último reduto dos chamados "cabeceira de feira", só admitirá as barracas de utilidades até o próximo dia 30.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes, sr. Alípio de Queirós, declarou ontem ao DC que é obrigado a acatar a proibição, mas previu que a medida criará dificuldades a muitas famílias, pois as vendas nas feiras da Zona Norte, apenas, não justificará a exploração econômica das barracas.

Volta da feira

O sr. Alípio de Queirós declarou ter recebido numerosos apêlos, inclusive de moradores de Copacabana, no sentido de ser restabelecida a feira das quartas-feiras da Rua Domingos Ferreira:

— Agora, naquela rua, está funcionando aos sábados a feira da Rua Leopoldo Miguez, que está sobrecarregada, não chegando para ra quem deseja comprar produtos horti-granjeiros.

Só legumes

A extinção dos "cabeceira de feira" foi determinada pela Secretaria de Economia para atender a solicitação do Serviço de Trânsito.

Segundo as informações, a Secretaria de Economia deseja restringir as feiras ao comércio de produtos horti-granjeiros — legumes e frutas — o que leva os "cabeceiras de feira" à suspeita de que, em breve, a proibição será extendida também à Zona Norte.

PROIBIÇÃO É PARA AS CABECEIRAS

"Cabeceiras de feira" deixam a Zona Sul em dezembro

Atentado que era para ter havido muda presos

Sessenta e oito presos políticos, recolhidos ao DOPS desde o movimento de 31 de março, foram removidos ontem para a Delegacia de Vigilância e a subseção de Vigilância do Alto da Boa Vista, a fim de não manterem qualquer contato com as 15 pessoas detidas sob a suspeita de possível participação na tentativa de atentado que deveria ter havido contra o sr. Carlos Lacerda.

A polícia do Estado do Rio, trabalhando em colaboração com os colegas cariocas, prendeu também 13 pessoas, mas em nome de duas suspeitas: a de que as pessoas detidas poderiam estar envolvidas não apenas no atentado divulgado pelo coronel Gustavo Borges, mas no caso da bomba que explodiu no cinema "Bruni Flamengo".

Antecedentes

A principal preocupação em tôrno da explosão da bomba no "hall" do "Bruni Flamengo", segundo algumas informações, se prende ao fato do ato de terror ter vindo retomar a série interrompida dos atentados do MAC (Movimento Anti-Comunista) contra a Exposição Soviética de São Cristóvão e o prédio da UNE.

Um na PE

O capitão Juarez Moreira Filho, que estava recolhido a um xadrês comum da DOPS, por determinação das autoridades militares foi removido para o quartel da Polícia do Exército, onde prestou depoimento ontem. O sr. Marcelo Alencar, advogado do militar, estêve ontem com o delegado Cecil Borer, ocasião em que foi informado da transferência do seu constituinte.

Na Vigilância

A transferência de presos da DOPS foi iniciada quinta-feira última à noite. A primeira turma composta de 11 pessoas, foi encaminhada à Delegacia de Vigilância e recolhida a um dos xadrezes comum daquela especializada. Seus nomes estão sendo mantidos em sigilo e, por determinação do coronel Gustavo Borges, continuam incomunicáveis e não podem receber alimentação de fora: estão almoçando e jantando a mesma comida dos presos comuns. Ninguém pode chegar perto do xadrês.

No Alto da Boa Vista

Também na semana passada foram transferidos, para a seção de Vigilância do Alto da Boa Vista, 57 presos entre os quais o tenente-coronel Alan Kardeck Leme. Por medida de segurança, todo o policiamento foi reforçado. Dezenas de soldados da Polícia Militar e guardas da Polícia de Vigilância, armados de metralhadoras, estão guarnecendo a Delegacia de Vigilância e a subseção do Alto da Boa Vista.

Em Goiás

Por determinação do coronel Gustavo Borges, detectives da Guanabara seguirão hoje, para Goiás, com a finalidade de recambiar alguns presos. Não se sabe ainda se os presos que virão para a Guanabara têm alguma relação com os casos que a DOPS está apurando.

No Exército

O comando do I Exército distribuiu ontem, a seguinte nota oficial: "Com relação ao atentado ao governador Carlos Lacerda, podemos informar que o Inquérito Policial Militar mandado instaurar na área militar prossegue sob a direção do coronel Moog, comandante do Batalhão da Polícia do Exército. Realmente, várias prisões foram efetuadas mas o seu encarregado ainda considera prematuro oferecer oficialmente os nomes dos atingidos, isto porque está o mesmo em fase muito delicada não se podendo atribuir responsabilidades aos que se encontram presos. Tem havido casos em que vários detidos já foram postos em liberdade, por falta absoluta de provas. O referido inquérito está sendo feito em caráter de urgência, por determinação do comandante do I Exército, que deseja que a apuração dos fatos seja conhecida para efeito de apontar os verdadeiros culpados ou indiciados, dentro do mais curto prazo e tendo em vista também dar conhecimento ao povo do que se vem processando".